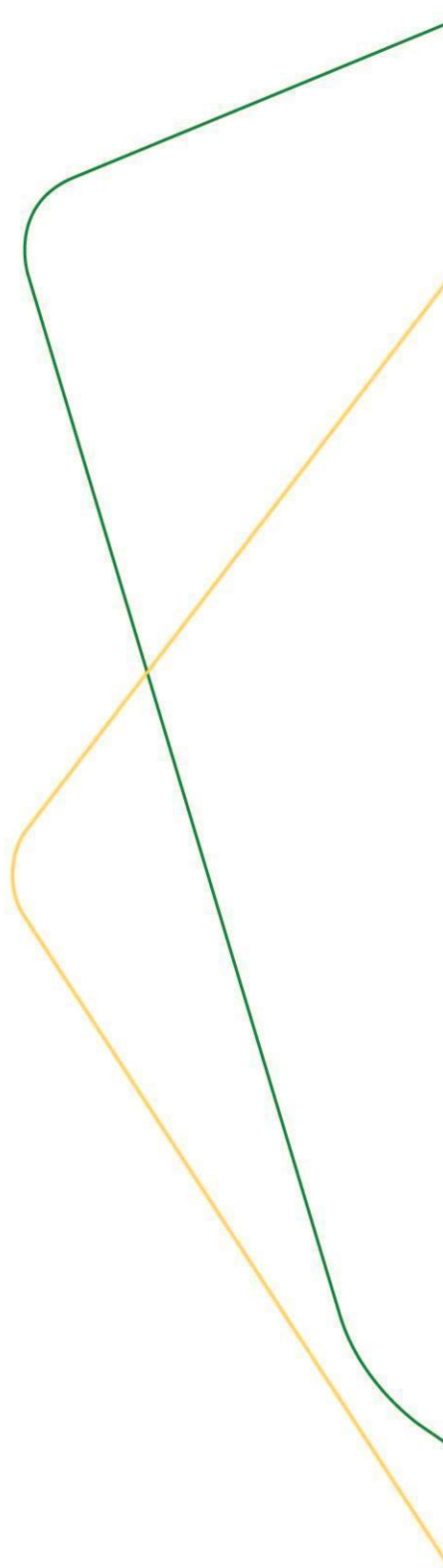




Relatório de Monitoramento e Avaliação - Final - 2025

Relatório de Monitoramento e Avaliação - Final outubro de 2024 a setembro de 2025



Processo IBAMA nº 02022.002921/2009-21

Contrato Petrobras nº5900.0116052.20.2

Revisão 00

22 de setembro/2025

Sumário

1. Introdução.....	4
1.1 A gestão de informações	7
1.2 Indicadores	8
2. Indicadores territoriais	11
2.1. Abordagem macroterritorial	11
2.2. Abordagem mesoterritorial.....	14
2.3. Mapeamento de atividades.....	16
2.4. Indicador Territorial de Atividade	24
2.5. Indicador Territorial de Comissão de base	26
2.6. Cursos e cursistas da Rede de Formação Socioambiental.....	30
2.8. Indicador de Consolidação do Trabalho de Base.....	38
3. Indicadores temáticos.....	42
3.1. Rede temática (2023-2025)	43
3.1.2 Educação Diferenciada e Popular	44
3.1.2 Economia Solidária	45
3.1.3. Justiça Socioambiental	46
3.1.4. Governança e Gestão do Território	47
3.2. Temas síntese	48
3.3. Mapeamento dos temas síntese	51
4. Indicadores organizacionais.....	74
5. Indicadores de resultado.....	76
5.1 Matriz de resultados em diálogo com o Parmis	77
5.2 Resultados por tema, mesoterritório e comunidade	84
6. Sumário executivo	109

1. Introdução

Em 2025, o Grupo de Trabalho Pesquisa (GT Pesquisa) deu continuidade ao monitoramento e avaliação com os indicadores utilizados em 2023 e 2024, que serviram também para o planejamento do trabalho nos mesos e comunidades. Ao se concluir a Fase 2, com uma sequência de três anos de uso de indicadores, foi possível se chegar a uma avaliação que deve ser aproveitada para orientar o planejamento da Fase 3.

Como afirmado em 2023, o monitoramento é uma atividade contínua que envolve a coleta e o tratamento sistemático e regular de informações de um projeto. O objetivo é verificar se as atividades estão sendo implementadas conforme o planejado e se os resultados estão sendo alcançados de forma efetiva. Os resultados dos relatórios de 2023 e 2024 foram compartilhados nas diversas instâncias do Projeto Redes e serviram para orientar o planejamento das ações e dos cursos ao longo de 2024 e 2025, bem como a elaboração da revisão do Plano de Trabalho da Fase 2 e do Plano de Trabalho da Fase 3.

Ao fazer uma retrospectiva do trabalho de monitoramento contínuo e permanente que ganhou forma em 2023, conclui-se que ele permitiu gerar correções e ajustes nas ações da gestão, coordenação e equipe de campo, uma vez que se pôde visualizar e analisar os processos, orientando decisões e caminhos.

Este relatório de monitoramento e avaliação, concluindo o quinto ano de execução do projeto e, portanto, toda a Fase 2, busca demonstrar de que forma os processos foram concluídos nas comunidades, gerando apontamentos para a Fase 3 a partir de uma base de dados consistente.

Nesse sentido, a mudança de fase é um momento propício para uma avaliação, que envolve uma análise crítica e sistemática do projeto, demonstrando resultados e conquistas, bem como pendências e encaminhamentos para próxima fase. A avaliação deve levar em conta os objetivos mais globais, mesmo quando considera as diferentes etapas e o alcance parcial desses objetivos.

Neste relatório anual, é apresentada uma análise das organizações comunitárias, que permite avaliar os efeitos do Projeto Redes no fortalecimento organizacional e político das comunidades, e traz uma atualização do diagnóstico participativo, especificamente no tema da gestão ambiental, que é central na Linha de Ação A dos Projetos de Educação Ambiental.

A partir dos avanços obtidos no terceiro ano de trabalho do GT Pesquisa, com a melhoria das formas de registro das atividades e da elaboração de indicadores de avaliação, adentrou-se o Ano IV (outubro/2023 a setembro/2024) com todas as atividades tabuladas e verificadas a cada mês, junto aos relatórios mensais. Esse esforço de registro, tabulação e sistematização de dados permitiu chegar a análises mais consistentes e trabalhar outras variáveis além daquelas utilizadas no relatório de 2023 (Ano III) para construir os indicadores. Para o relatório de 2025, mantiveram-se as formas de registro e sistematização dos dados, mas com o período reduzido, de outubro de 2024 a julho de 2025.

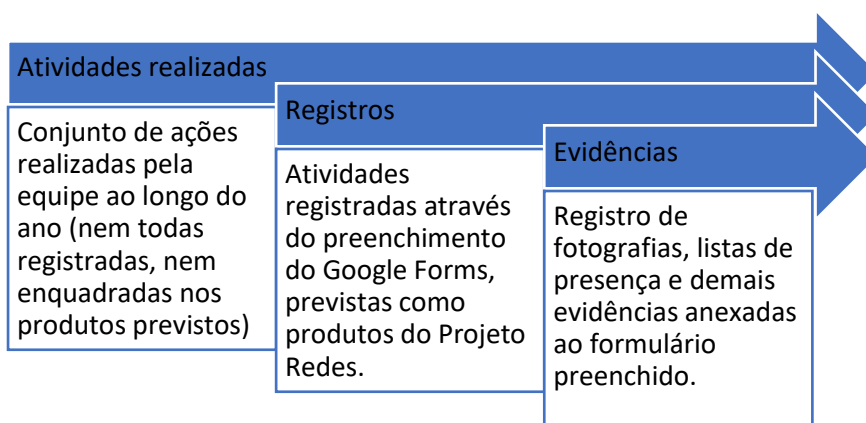
No período de outubro de 2024 a julho de 2025 foram contabilizadas **959** atividades de formação, participação e organização (o que não inclui as atividades de gestão), enquanto no Ano IV (out/23 a set/24) foram **791** e no Ano III (out/22 a set/23), **527**. Ou seja, não só um aumento em números absolutos de 21,3% em relação a 2024 (Ano IV) e 81,9% em relação a 2023 (Ano III), mas também uma média mensal de atividades muito superior, pois os números de 2025 foram alcançados com apenas 10 meses de atividade. A média no Ano III foi de 46 atividades por mês, passando para 66 no Ano IV e agora 96 por mês, nos últimos 10 meses. Corresponde não só aos efeitos do planejamento e da intensificação do trabalho, mas também uma melhoria no registro, diminuindo consideravelmente a subnotificação de atividades.

Das 959 atividades registradas, verificou-se que ainda há alguns poucos registros sem as evidências escaneadas/fotografadas no arquivo (listas de presença e/ou fotos). Até 2022, havia a realização de atividades com comprovação de evidências enviadas uma a uma, sem a constituição de uma base de dados. Em 2023, foi criado o formulário como um registro adicional aos relatórios mensais, e houve um processo de adesão dos educadores ao novo formato, mas ainda com subnotificação e informações incompletas, em especial na comprovação das evidências, que demandava um certo manejo de

foto/scanner do celular e armazenamento. Com o tempo, esses problemas técnicos foram sendo superados. O que se vê é um aumento das atividades, juntamente com o aumento do registro, seguido de um aumento na qualidade do registro, com a inserção das evidências.

Aqui o monitoramento trabalhou com a totalidade de dados corrigidos dos formulários preenchidos, eliminando repetições e inconsistências, mas contabilizando todas as atividades independentemente da inserção de evidências. Houve uma redução no número de atividades sem evidências no formulário, de 21,7% das atividades no Ano IV para 9,6% no Ano V. Essas evidências foram introduzidas posteriormente, a partir do controle feito pela equipe de gestão.

Figura 1: Atividades, registros e evidências



Em 2022, havia somente a indicação sobre a entrada nas comunidades e o desenvolvimento de temas. Já em 2023, foram acrescentadas outras variáveis de análise para compor indicadores territoriais, temáticos e organizacionais, detalhados comunidade a comunidade. A sequência anual de variáveis e indicadores de monitoramento e avaliação do Projeto Redes também permite ter uma visão evolutiva do trabalho, considerando as sucessivas rodadas de avaliação e planejamento, em que os coordenadores e educadores obtêm dados sistematizados que ajudam a entender o resultado de suas ações. Em 2024, os indicadores se repetiram, permitindo a comparação entre os anos, além de dados mais refinados e novas variáveis. Finalmente, ao terminar a Fase 2, há uma memória consolidada dos anos anteriores, o que permite fazer uma avaliação global dos avanços do projeto e

a relação entre processo e resultado. Os dados aqui analisados podem ser verificados na tabela síntese, por comunidade, enviada no *Anexo 13 - Monitoramento de Comunidades*.

1.1 A gestão de informações

Após a adoção dos formulários em fevereiro de 2023 e a sistematização entregue no relatório anual de outubro de 2023, foi possível melhorar a gestão das informações e o uso dos dados no projeto, alimentando o planejamento dos meses e a revisão do Plano de Trabalho da Fase 2. O planejamento mesoterritorial entregue no início de 2024 foi construído a partir da devolutiva dos indicadores por comunidade construídos ao final de 2023. Esse instrumento de planejamento continuou a ser utilizado no último ano.

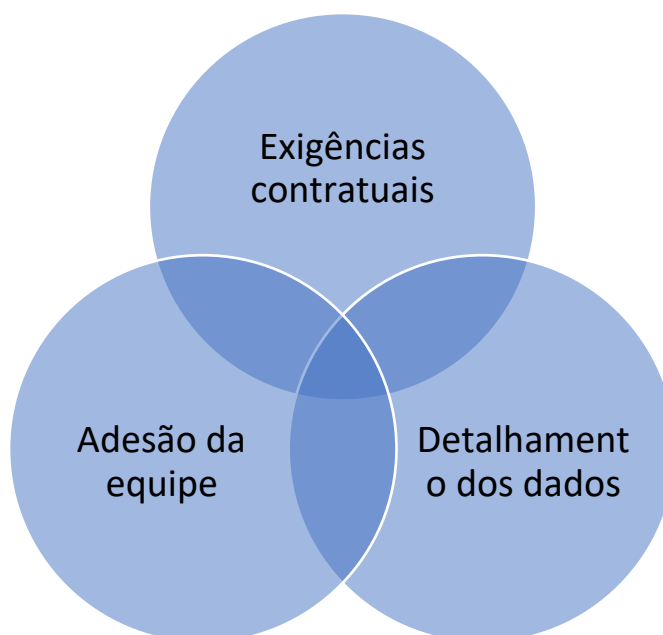
O formulário (Google Forms) se tornou a principal forma de registro das atividades, com os dados referentes a data, local, comunidade(s) envolvida(s), micro e mesoterritório, responsável, número e perfil dos participantes, tema(s), organizações e outros. O formulário comporta também os textos de descrição e avaliação das atividades, que podem ser nele inseridos, bem como anexos (listas de presença, imagens etc.). O formulário alimenta automaticamente uma planilha, de onde é possível extrair informações para compor os indicadores de monitoramento e avaliação. O uso do formulário não substituiu os relatórios mensais, que continuam sendo elaborados e entregues, e trazem uma visão mais qualitativa do desenvolvimento do projeto em cada mesoterritório.

A adoção do formulário simplificou a organização da informação, permitindo aos educadores e coordenadores encontrarem reunidas numa planilha as informações que de outro modo estariam dispersas em vários relatórios. A racionalização do processo permite ainda que o monitoramento e a avaliação, realizadas no âmbito do GT Pesquisa, possam subsidiar o trabalho das coordenações com análises sistemáticas sobre o trabalho realizado. E certamente facilitaram bastante a elaboração de indicadores, gráficos, relatórios e produtos.

Como expresso na imagem, foi necessário atender as exigências contratuais de evidências das atividades, gerando um ponto ótimo de

detalhamento das informações compatível com a adesão da equipe aos instrumentos de registro.

Figura 2: Otimização do registro e da sistematização de informações



1.2 Indicadores

Os indicadores aqui apresentados podem ser considerados como *indicadores de processo*, para avaliar a realização das atividades previstas no projeto. O que monitorar e avaliar? De forma sintética, pode-se dizer que o Projeto Redes se desenvolve através de 1) atividades, 2) comunidades/territórios, 3) temas, 4) organizações e 5) pessoas, constituindo então cinco formas de registro que devem se comunicar para que se possa monitorar e avaliar o desenvolvimento do trabalho a cada etapa. Agora no último ano é possível ter uma avaliação mais global do projeto.

Sobre os indicadores de processo, foram considerados então três principais enfoques para os indicadores: 1) *indicadores territoriais*, para avaliar a concentração/dispersão das atividades em determinados territórios e comunidades e a atuação do Projeto Redes nos diferentes territórios; os *indicadores temáticos*, com a descrição das atividades classificadas por temas;

e os *indicadores organizacionais*, para reunir informações sobre o envolvimento das organizações comunitárias nas atividades.

Os *indicadores de resultados* buscam analisar o impacto das ações desenvolvida considerando a relação entre processos formativos, processos organizativos das comunidades, incidência na gestão ambiental e territorial, participação qualificada no processo de licenciamento e à mitigação dos impactos ambientais da exploração de petróleo e gás *offshore*. Foi realizado um levantamento junto às equipes e coordenações que permitiu chegar a resultados quantitativos e qualitativos a serem apresentados no relatório final de monitoramento e avaliação.

Com o registro da informação por comunidade, é possível desagregar os dados para entender a dinâmica em outras escalas, por microterritório e por comunidade. Isto permite refinar a análise, colocando em evidência situações específicas que ficariam invisíveis nos dados agregados. Nos dois primeiros anos de atividades de campo presencial, o Projeto Redes atingiu uma ampla cobertura de atuação nas comunidades, confirmando a entrada em todas elas, com atividades registradas. No 3º Relatório Anual foram identificadas as comunidades com atuação ainda incipiente e se elaborou estratégias para garantir a entrada e o desenvolvimento em todas as comunidades.

A planilha de monitoramento das comunidades, cujas linhas correspondem às 111 comunidades do projeto, com todo tipo de informações, oriundas das diversas listas e tabelas usadas, foi um instrumento utilizado para subsidiar o planejamento dos meses. Nesta planilha, a comunidade é a unidade de análise e de ação. Os dados da planilha de atividades são agregados por comunidade na planilha de comunidades.

No 2º Relatório Anual (2022) foram apresentadas as informações sobre a entrada do projeto nas comunidades com o número total de comunidades por Mesoterritório. No 3º Relatório Anual (2023), foi possível agregar outras variáveis por comunidade, como o número total de atividades, os diferentes tipos de atividades, os temas, o total de inscritos e de alunos no curso Maré de Saberes e as comissões de base. No 4º Relatório Anual (2024), agregou-se dados sobre os inscritos e selecionados de 6 dos 8 cursos temáticos previstos até o fim da Fase 2. Agora no Relatório Final, apresenta-se a soma total de inscritos e cursistas e o total de atividades, identificando

ainda os resultados qualitativos do fortalecimento da organização da comunidade como variáveis do indicador final de resultado (Índice Territorial de Atividades-Pessoas-Resultados).

Tabela 1: Evolução das variáveis que compõem os Indicadores Territoriais

Ano	Ano II - 2022	Ano III - 2023	Ano IV - 2024	Ano V – 2025
Variáveis de composição dos indicadores territoriais	Entrada nas comunidades	Entrada nas comunidades	Entrada nas comunidades	Entrada nas comunidades
	Desenvolvimento de temas	Desenvolvimento de temas, quantificados por número de atividades	Desenvolvimento de temas, quantificados por número de atividades	Desenvolvimento de temas, quantificados por número de atividades
	X	Comissão de base (número de participantes e organizações)	Comissão de base (número de participantes e organizações)	Comissão de base (número de participantes e organizações)
	X	Atividades realizadas, por tipo	Atividades realizadas, por tipo	Atividades realizadas, por tipo
	X	Inscritos no curso Maré de Saberes	Inscritos e selecionados no curso Maré de Saberes e nos 6 cursos temáticos	Inscritos e selecionados no curso Maré de Saberes, 8 cursos temáticos e Raízes de Saberes
	X	X	X	Resultados e conquistas qualitativos por comunidade

Com os dados similares dos anos III, IV e V (out/22 a jul/25), foi feita uma comparação entre os anos. Em 2023, foram compostos os seguintes indicadores: Indicador Territorial de Entrada (com as classes Inexistente, Baixo, Médio, Médio-alto e Alto, que repetiam os dados do relatório de 2022, atualizados em junho de 2023), o Indicador Territorial de Comissão de Base e o Indicador Territorial de Atividades. Com esses três indicadores (entrada, comissão de base, atividades), se chegou ao Indicador de Consolidação do Trabalho de Base. O Índice Territorial de Entrada não foi mantido nos anos de 2024 e 2025, pois considerou-se que a entrada do Projeto Redes já foi efetivada em todas as comunidades e havia outros índices mais apropriados para identificar os diferentes graus de atuação.

Em 2025, tendo sido realizados todos os cursos previstos, foi possível concluir os números totais de inscritos e cursistas por curso e por comunidade. Os indicadores de atividades levaram em consideração os 34 meses, entre

outubro de 2022 e julho de 2025. Por fim, considerou-se ainda a identificação de resultados e conquistas parciais ou concluídos em cada comunidade, para além dos resultados e conquistas que se expressam em outros níveis de agregação (microterritório, município, meso ou macroterritório).

2. Indicadores territoriais

2.1. Abordagem macroterritorial

As ações territorializadas realizadas em campo pelos educadores estão distribuídas entre visitas de convivência, reuniões de comissões de base, reuniões de comissões de micro, meso e macroterritórios, ações formativas (comunitárias ou agrupadas), intercâmbios/partilhas, módulos presenciais dos cursos (Tempo Escola), reuniões de articulação institucional e reuniões de Núcleos de Acompanhamento (Tempo Comunidade dos cursos). Outras atividades, que não se enquadram nessas categorias previstas no plano de trabalho, devem ser registradas e contabilizadas como equivalentes a algumas das categorias previstas.

Existem ainda as reuniões de CPP e OFPC, as reuniões de blocos temáticos, as reuniões de equipe de Micro e Mesoterritório, as reuniões de colegiado e de Núcleo Gestor Político Pedagógico, as reuniões da equipe de gestão e as reuniões de Grupos de Trabalho, além de outras atividades pontuais voltadas para o planejamento. Para essas atividades, a informação sobre a localização não é tão importante, embora seja desejável que as reuniões presenciais possam ter uma alternância na escolha dos locais, o que tem se verificado ao longo do projeto.

Com a padronização dos registros pelo uso contínuo do formulário, os resultados do Ano IV foram muito mais completos e consistentes. Os primeiros meses de uso do formulário, ainda em 2023, foram de adaptação, e alguns ajustes foram feitos logo no início para facilitar o preenchimento. Ao longo de 2023, o preenchimento foi ganhando maior adesão e qualidade. Com a apresentação dos resultados do Relatório Anual de 2023 e o compartilhamento

com a equipe, chegou-se a um ganho de consciência sobre a importância dos registros para o monitoramento do projeto. O formulário foi avaliado e melhorado em março de 2024, desdobrando-se em três formulários, direcionados para os conjuntos de atividades, de acordo com a complexidade. Em 2024, foi incluído um campo para identificar mais facilmente as organizações participantes de cada atividade. Em 2025, foi inserido um campo identificando o meso responsável pela atividade.

Os ajustes no formulário e a compreensão da equipe após a divulgação dos dados foram essenciais para que se chegasse aos resultados atuais, considerando adesão, qualidade, consistência e detalhamento. Também houve avanços na melhoria das evidências, embora siga sendo ainda um ponto de atenção, que demanda o acompanhamento permanente da equipe de gestão.

Tabela 2: Total de atividades, por tipo e por mês (out/22 a set/23)

	2022			2023									Total
Tipo de atividade	out	nov	Dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Ação Formativa Agrupada		3			1	4	4	4	8	7	8	5	44
Ação Formativa Comunitária		1					2	1	2	3	2	3	14
Articulação Institucional	4	6	1	1	2	7	5	9	5	7	14	7	68
Comissão de Base	3	15	2	4	14	10	9	9	8	9	17	10	110
Comissão de Macroterritório								3	2				5
Comissão de Mesoterritório	3	5			5	11	9	7	6	10	13	7	76
Comissão de Microterritório		1	1	1		2	3	1	1	1	4	3	18
Intercâmbio/Partilha						2			4	3	2	3	14
Visita de Convivência	1	26	61	5	5	14	4	9	6	4	18	25	178
Total Geral	11	57	65	11	27	50	36	43	42	44	78	63	527

Tabela 3: Total de atividades, por tipo e por mês (out/23 a set/24)

Tipo de atividade	2023						2024						Ano IV
	out	Nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Intercâmbio/Partilha	1	1	1			1		1	6	1	3		15
Ação Formativa Agrupada	5	2	3		5	5	4	7	17	2	1	2	53
Ação Formativa Comunitária	1	3	2				1			2			9
R. Articulação Institucional	11	10	11	9	14	36	31	9	11	11	10	15	178
Tempo Escola								2	2	2		3	9
R. Comissão de Macroterritório	1	3	1			3	4	7		1	3	4	27
R. Comissão de Mesoterritório	3	1	2	5	6	7	3	4	18	2	5	1	57
R. Comissão de Microterritório	9	1	2	3	13	7	4	17	4	7	3	1	71
Reunião de Comissão de Base	7	10	3	5	10	22	35	14	16	22	18	11	173
Visita de Convivência	10	5	13	21	13	29	16	14	17	27	11	23	199
Total Geral	48	36	38	43	61	110	98	75	91	77	54	60	791

Fonte: Planilha de monitoramento das atividades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Tabela 4: Total de atividades, por tipo e por mês (out/24 a ago/25)¹

Tipo de Atividade	2024			2025								Total
	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
Intercâmbio/Partilha	2	3	1			1		1	1	3		15
Ação Formativa Agrupada	7	8	7	2	9	6	10	10	10	7	6	82
Ação Formativa Comunitária	1	3	1		6			1		1	3	16
R. de Articulação Institucional	30	20	8	13	24	32	48	35	21	50	9	290
Tempo Escola	4	2	1									7
Núcleo de Acompanhamento	7	14										21
R. Comissão de Macroterritório	1	1	5	7	1	1	1	3	1	2		23
R. Comissão de Mesoterritório	1		1	2	1	7	7	7	10	8	2	46
R. Comissão de Microterritório	3	4	1	2	2	7	6	9	9	4	2	49
Reunião de Comissão de Base	16	13	10	12	22	24	29	27	19	32	3	207
Visita de Convivência	17	22	18	33	33	18	15	26	26	20	10	238
Total Geral	89	90	53	71	98	96	116	119	97	127	38	994

As três primeiras tabelas indicam um aumento sucessivo no total de atividades realizadas, saindo de 527 (2023) para 791 (2024) e 994 (2025). A

¹ Em setembro de 2025, não houve atividades territoriais.

comparação entre os 3 anos, indica também a mudança de perfil das atividades.

Em relação à distribuição das atividades nos meses do ano (out/24 a ago/25), nota-se um maior volume de atividades nos meses de abril, maio e julho de 2025. Comparando com o mesmo quadro do ano passado, houve aumento considerável nos totais mensais, sendo o mês de dezembro de 2024 o de menor número de atividades (53 ao todo) (no Ano III, foram outubro de 2022 e janeiro de 2023, com apenas 11 atividades). O mês de julho de 2025 foi o mês com maior volume, um total de 127 atividades (no Ano IV foram 110 atividades, em março de 2024, e no Ano III, o melhor mês havia sido agosto de 2023, com 78 atividades). Destaca-se que no semestre entre fevereiro e julho de 2025 houve uma média mensal acima de 100 atividades por mês, situação inédita no projeto até então.

2.2. Abordagem mesoterritorial

Em relação às comunidades, os *indicadores territoriais* são formados a partir da localização e das comunidades abrangidas em cada atividade, o que permite avaliar a concentração/dispersão das atividades em determinados territórios e comunidades e a atuação do Projeto Redes nos diferentes territórios (entrada do projeto, desenvolvimento de temas geradores, atividades de diferentes tipos, participação na Rede de Formação Socioambiental, dentre outras variáveis).

Tabela 5: Número de atividades, por tipo e por meso (out/22 a set/23)

Tipo de atividade	RJ	Inter	SP	+ de 1	Total
Ação Formativa Agrupada	11	17	9	7	44
Ação Formativa Comunitária	7	4	2	1	14
Articulação Institucional	18	22	25	3	68
Comissão de Base	47	27	34	2	110
Comissão de Macroterritório		2	3		5
Comissão de Mesoterritório	36	25	10	5	76
Comissão de Microterritório	5	5	7	1	18
Intercâmbio/Partilha	4	4	1	5	14
Visita de Convivência	49	58	71		178
Total Geral	177	164	162	15	527

Tabela 6: Número de atividades, por tipo e por meso (out/23 a set/24)

Tipo de atividade	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total
Intercâmbio/Partilha	14	15	9	15
Ação Formativa Agrupada	23	20	36	53
Ação Formativa Comunitária	4	2	3	9
Tempo Escola	8	9	6	9
Reunião de Articulação Institucional	71	102	88	178
Reunião de Comissão de Macroterritório	20	25	22	27
Reunião de Comissão de Mesoterritório	23	22	27	57
Reunião de Comissão de Microterritório	21	19	41	71
Reunião de Comissão de Base	56	76	44	173
Visita de Convivência	69	52	94	199
Total Geral	309	342	370	791

Fonte: Planilha de monitoramento das atividades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Tabela 7: Número de atividades, por tipo e por meso (out/24 a ago/25)

Tipo de atividade	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total
Intercâmbio/Partilha	7	10	6	15
Ação Formativa Agrupada	34	35	31	82
Ação Formativa Comunitária	4	5	9	16
Tempo Escola	7	6	7	7
Reunião de Articulação Institucional	116	98	137	290
Reunião de Comissão de Macroterritório	17	20	6	23
Reunião de Comissão de Mesoterritório	19	16	18	46
Reunião de Comissão de Microterritório	13	20	16	49
Reunião de Comissão de Base	63	56	89	207
Visita de Convivência	68	68	102	238
Total Geral	348	334	421	994

Fonte: Planilha de monitoramento das atividades do Projeto Redes (out/24 a ago/25)

Foram 76 atividades que envolveram mais de um meso e estão contabilizadas mais de uma vez nas colunas, por isso a soma dos três mesos excede o total de atividades. O objetivo deste quadro é demonstrar o equilíbrio entre os mesos e a diferença na prevalência dos diferentes tipos de atividades. A diferença de participação entre os mesos é pequena (348 atividades envolvendo Meso RJ, 334 o Meso Inter e 421 o Meso SP), o que corresponde

à diferença de comunidades e de tamanho da equipe entre os mesos. A média fica entre 9,0 e 10,5 atividades por comunidade (total de atividades do meso/total de comunidades do meso) – acima da variação entre 8,5 e 8,7, no ano anterior – e entre 20,8 e 24,8 atividades por educador (total de atividades por meso/total de educadores do meso) – acima da variação entre 19,6 e 20,7 no ano anterior. Os gráficos referentes a esses dados estão ao final do documento.

A distribuição do total de atividades por cada Mesoterritório indica uma regularidade entre os Mesos. O Meso SP se destaca com maior número de Visitas de Convivência, Reuniões de Comissão de Base e Reuniões de Articulação Institucional. Comparando-se com os anos anteriores, observa-se que o aumento verificado de 2023 para 2024 foi acentuado em 2025, o que demonstra a consolidação do trabalho a partir de um maior alinhamento da equipe com a metodologia do Projeto Redes. O Meso Inter realizou mais Partilhas e Reuniões de Comissão de Macroterritório, possivelmente devido a sua posição geográfica central entre os mesos. O Meso RJ, por sua vez, aparece com os números bastante equilibrados entre as diferentes atividades, mantendo a regularidade dos anos anteriores.

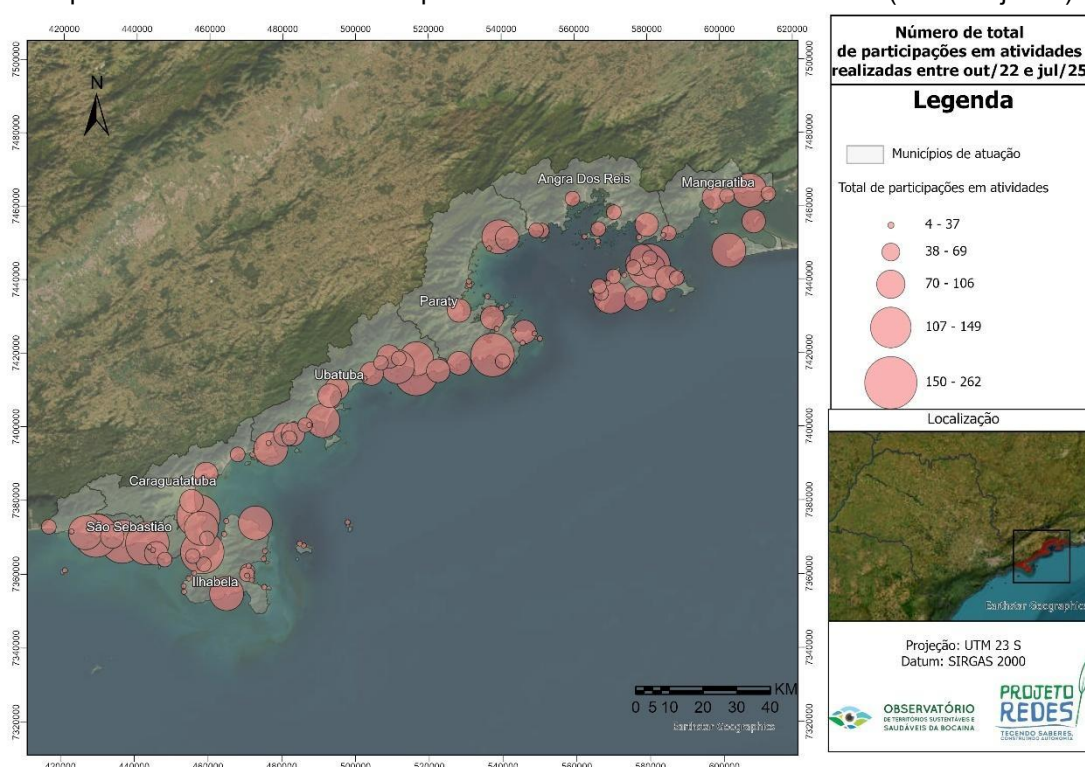
Nos últimos dois anos, o projeto reforçou a capacidade de planejamento e execução das atividades de forma equilibrada, inclusive com o planejamento financeiro das atividades por meso. As diferenças entre os mesoterritórios não chegam a ser significativas e indicam as características próprias que o trabalho assume em cada meso. Comparadas ao período de 2021 a 2023, verifica-se uma distribuição mais equilibrada entre os mesos em 2024 e 2025, seja no quantitativo total, seja no proporcional ao tamanho da equipe e ao número de comunidades de cada meso.

2.3. Mapeamento de atividades

O mapeamento foi apresentado pela primeira vez no Relatório Anual de 2023, com dados de outubro de 2022 a setembro de 2023. A mesma metodologia foi utilizada em 2024, para o período de outubro de 2023 a setembro de 2024. Agora foram agregados os dados de outubro de 2022 a julho de 2025, correspondendo ao período em que uso de formulários para

registro das atividades permitiu um maior detalhamento das atividades por comunidade.

Mapa 1: Total de atividades em que cada comunidade esteve envolvida (out/22 a jul/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

O Mapa 1 indica as comunidades envolvidas nas atividades, sem distinção por tipo. Considerando o total, é possível notar visualmente a dispersão das atividades entre os mesos e no interior de cada um. No caso do Meso RJ, o destaque para comunidades de Mangaratiba e Ilha Grande. No Meso Inter, o Norte de Ubatuba e em Paraty, São Gonçalo e Praia do Sono. No Meso SP, o sul de São Sebastião e Araçá.

Número de participações em Visitas de Convivência realizadas entre out/22 e jul/25

Legenda

Municípios de atuação

Visitas de Convivência

- 1 - 6
- 7 - 10
- 11 - 17
- 18 - 31
- 32 - 46

Localização

Projeto: UTM 23 S
Datum: SIRGAS 2000

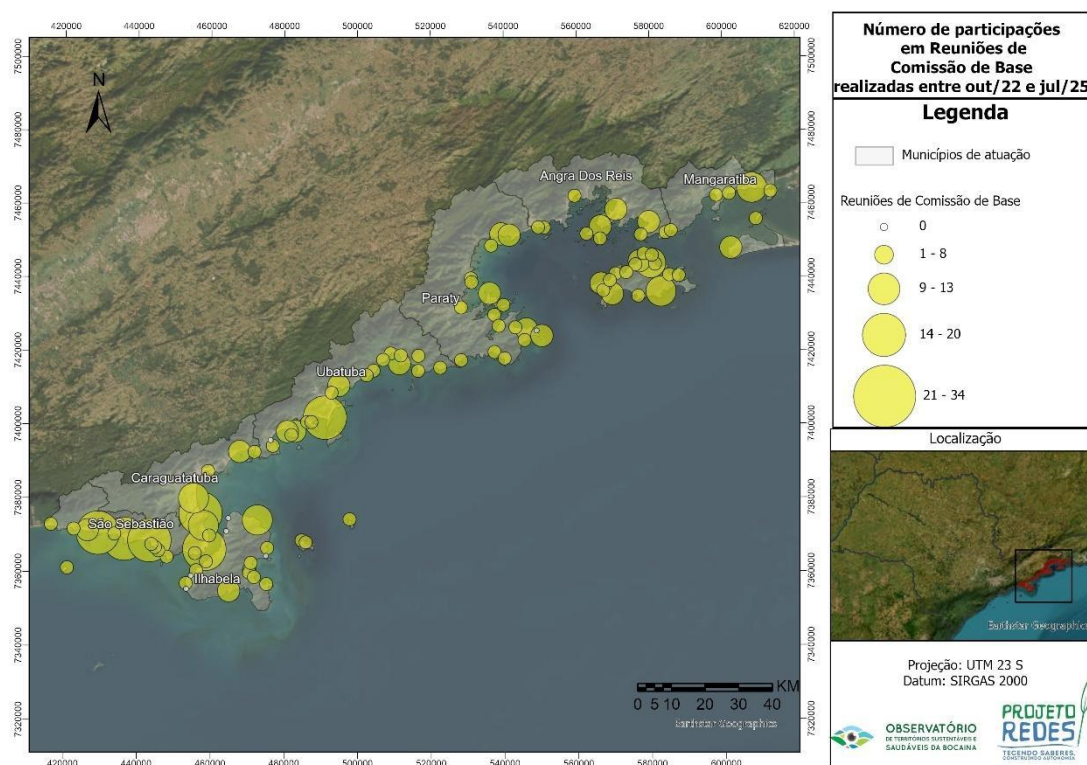
0 5 10 20 30 40 KM

Observatório de Recursos Aquáticos e Saúdes da Região

PROJETO REDES

TECNOLOGIA AMBIENTAL

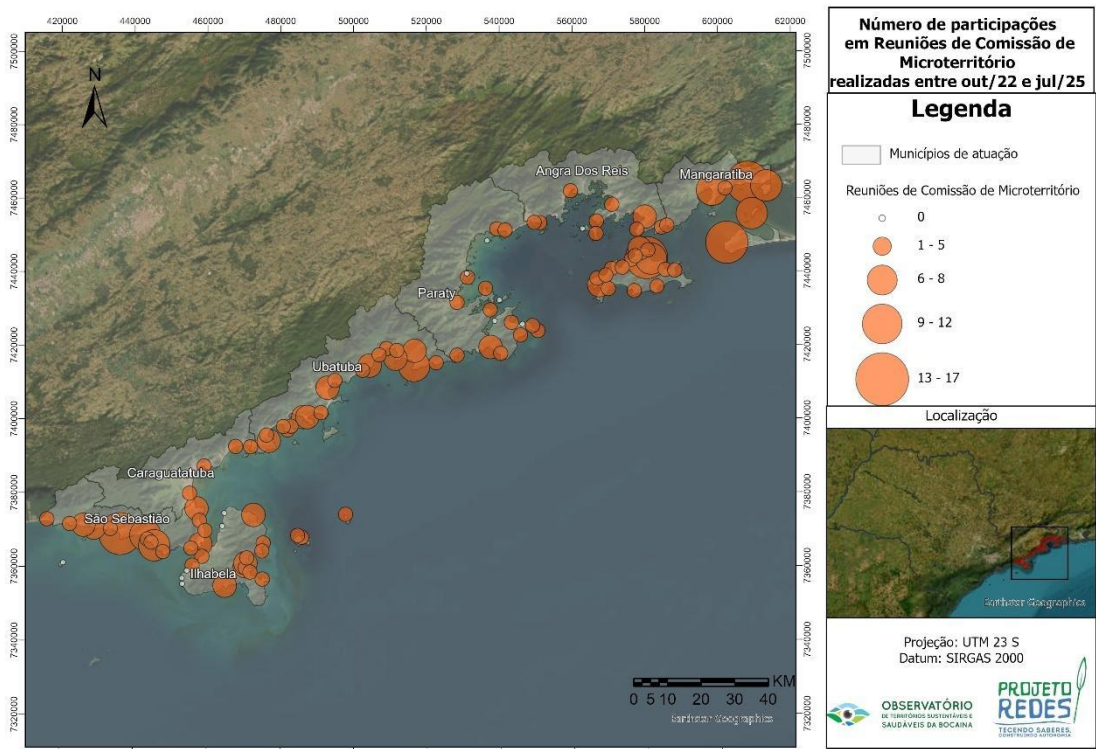
Mapa 3: Total de Reuniões de Comissão de Base em que cada comunidade esteve envolvida (out/22 a jul/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

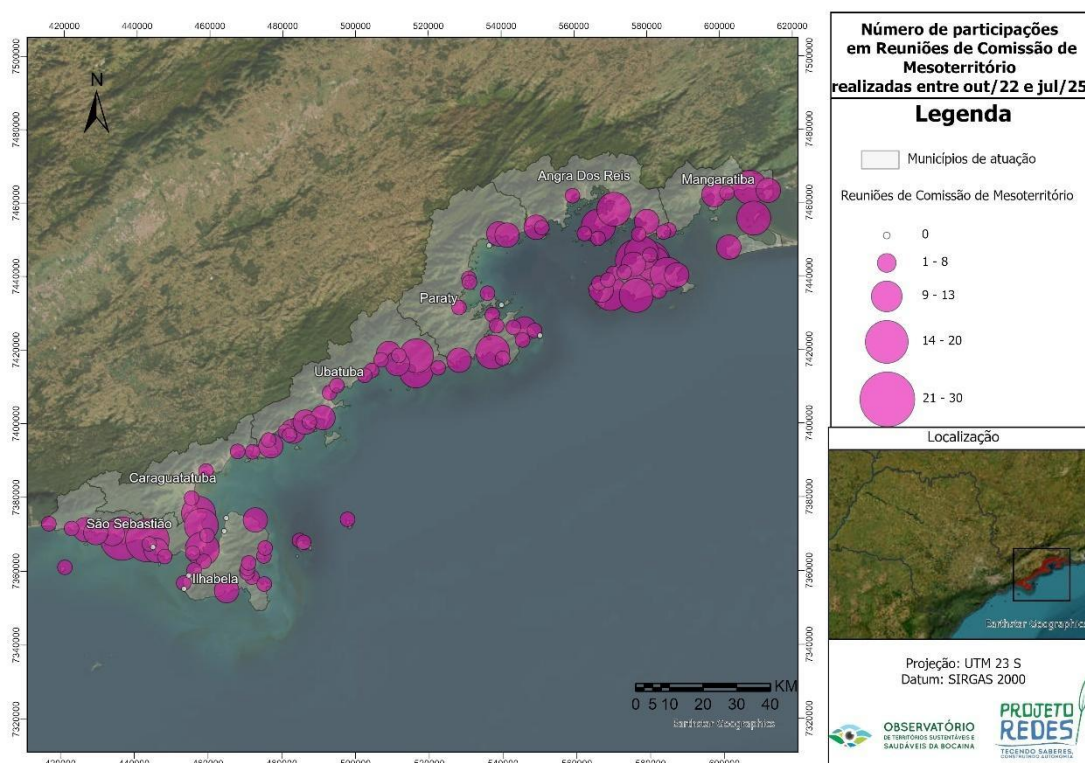
Os Mapas 2 e 3 indicam as comunidades envolvidas Visitas de Convivência e Reuniões de Comissão de Base entre outubro de 2022 e julho de 2025. Estas atividades se caracterizam por envolverem uma única comunidade, são as atividades que implicam maior proximidade entre os educadores e a comunidade em que atua. Nota-se um maior número de visitas de convivência em São Sebastião, Mangaratiba e Ubatuba, enquanto as reuniões de comissão de base aparecem com uma distribuição mais equilibrada entre os mesos e municípios.

Mapa 4: Total de Reuniões de Comissão de Microterritório em que cada comunidade esteve envolvida (out/22 a jul/25)

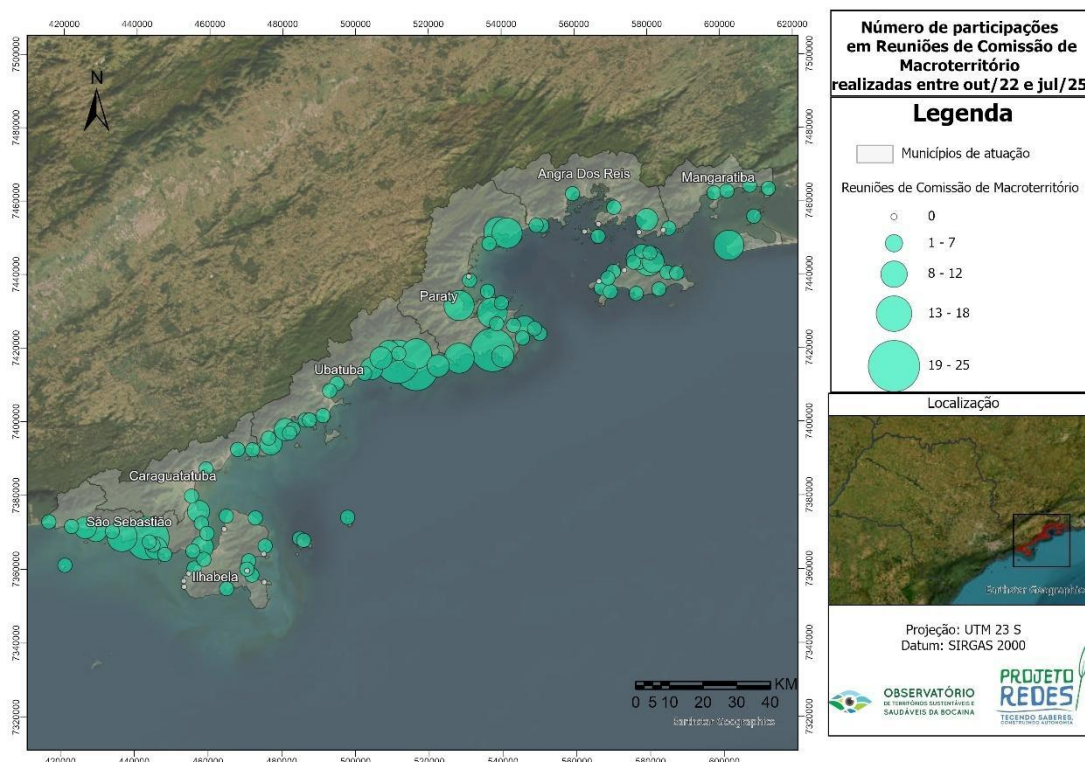


Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 5: Total de Reuniões de Comissão de Mesoterritório em que cada comunidade esteve envolvida (out/22 a jul/25)



Mapa 6: Total de Reuniões de Comissão de Macroteritório em que cada comunidade esteve envolvida (out/22 a jul/25)

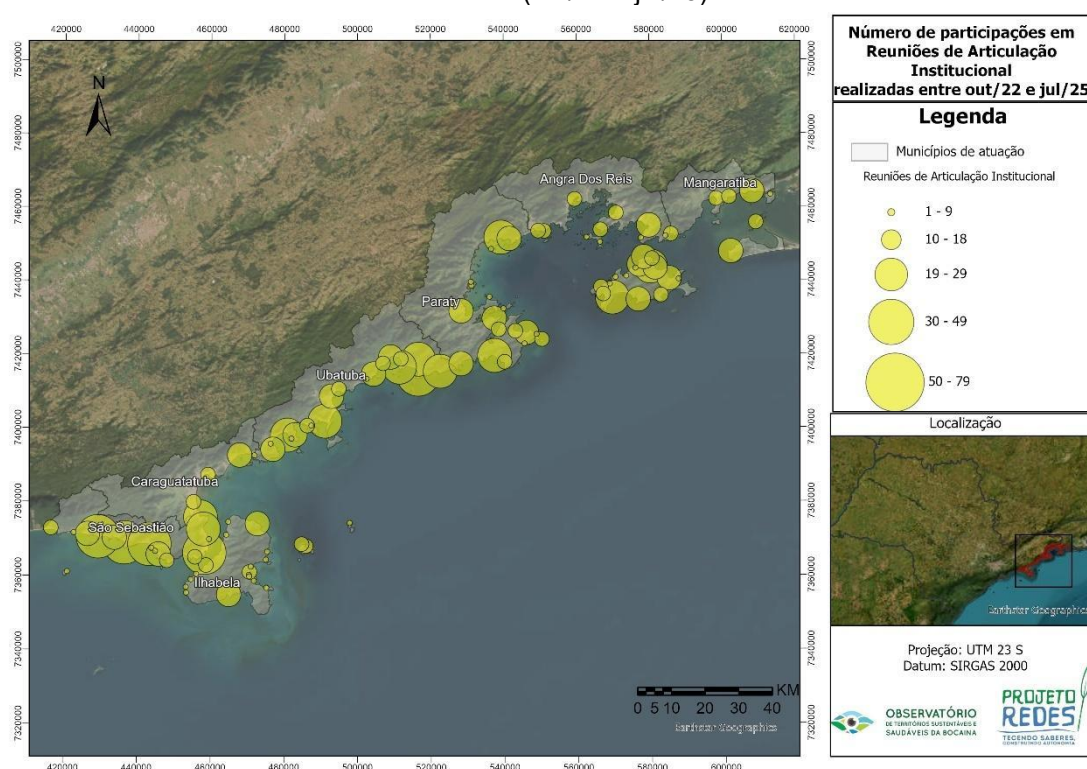


Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Os Mapas 4, 5 e 6 se referem às reuniões de comissão de micro, meso e macroterritório, reuniões com participação de mais de uma comunidade. O mapa indica o número de participações de cada comunidade nessas atividades – independentemente da localização onde foi realizada a atividade. Apesar disso, verifica-se que a localização importa, pois facilita o maior acesso das comunidades mais próximas.

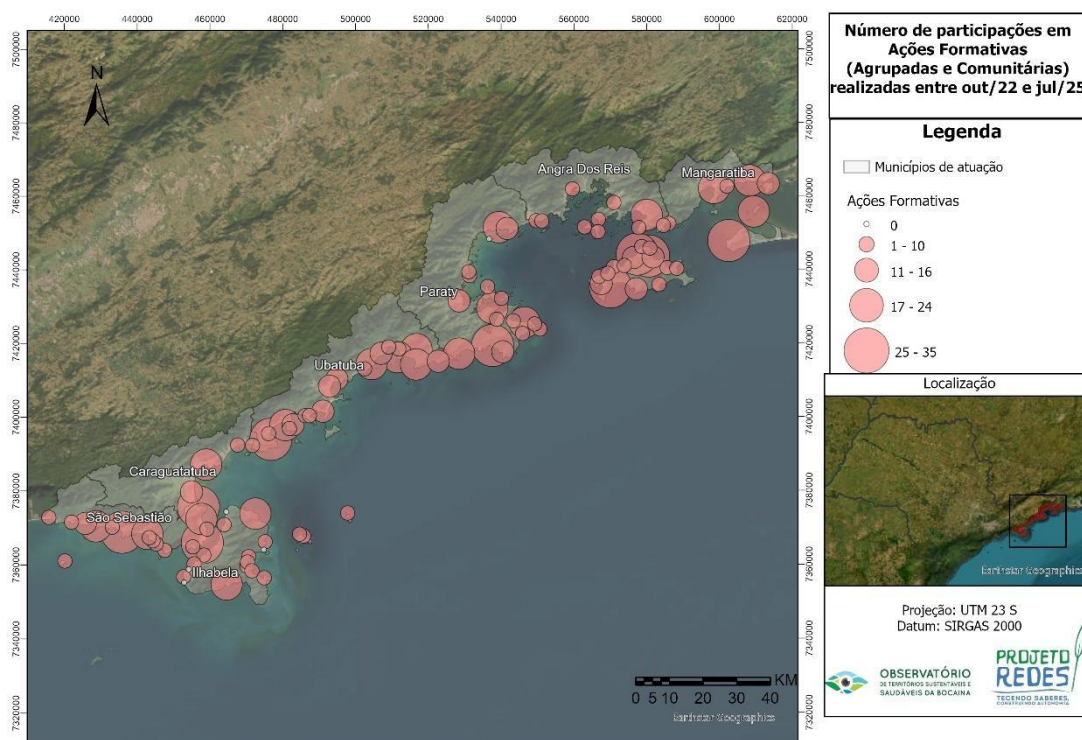
O Mapa 7 identifica a participação das comunidades em Reuniões de Articulação Institucional, com maior concentração nas comunidades da Ilha Grande, em Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba e São Sebastião.

Mapa 7: Total de Reuniões de Articulação Institucional em que cada comunidade esteve envolvida (out/22 a jul/25)



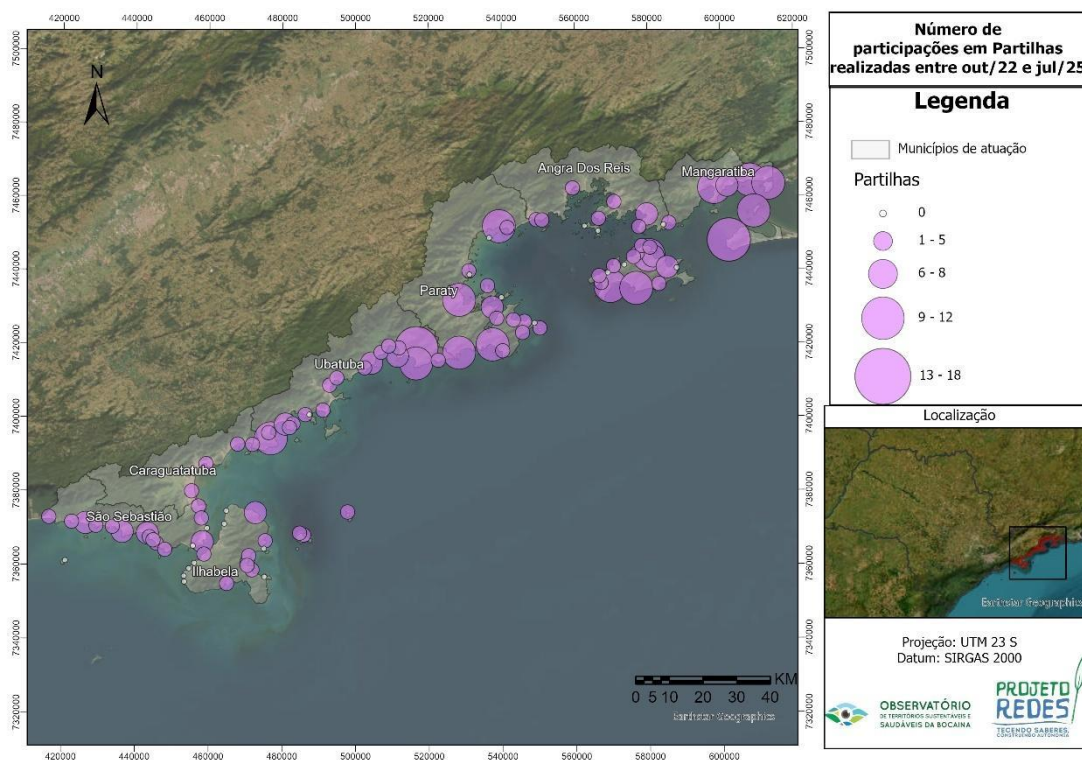
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 8: Total de Ações Fomativas (Comunitárias e Agrupadas) em que cada comunidade esteve envolvida (out/22 a jul/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 9: Total de Partilhas em que cada comunidade esteve envolvida (out/22 a jul/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Os Mapas 8 e 9, por fim, se referem a participação das comunidades em Ações Formativas (comunitárias e agrupadas) e Partilhas, que são atividades planejadas – exigem roteiro, agendamento e relatório específicos – com expressivo alcance, pois proporcionam o intercâmbio entre comunidades e a aprendizagem territorializada em espaços comunitários e “salas de aula” a céu aberto, alternando conteúdo e prática que incorpora os saberes e linguagens das comunidades.

2.4. Indicador Territorial de Atividade

Este 5º Relatório Anual apresenta o resultado da tabulação dos formulários de atividades, inovação introduzida em março de 2023, que potencializou a sistematização das informações sobre as atividades realizadas no Projeto Redes. O relatório de 2024 já apresentava 12 meses de dados preenchidos pelos formulários de registro de atividades, enquanto o relatório de 2023 teve somente 7 meses, pois os outros 5 meses foram preenchidos na tabela a partir da leitura dos relatórios mensais. Esta base de dados mais completa permitiu avançar de 2023 a 2025 no detalhamento da situação em cada comunidade, identificando quando ocorreram as atividades, que atividades foram feitas e quais temas foram desenvolvidos. No relatório de 2023 foi criado o Indicador Territorial de Atividade, que buscava mensurar o total de atividades e a diversidade de tipos de atividades das quais as comunidades participaram.

Em relação à diversidade de atividades, foram considerados 6 tipos agrupados: 1) intercâmbios/partilhas; 2) ações formativas (comunitárias ou agrupadas), 3) reuniões de articulação interinstitucional, 4) reuniões de comissão de micro, meso ou macro, 5) reuniões de comissões de base e 6) visitas de convivência. O indicador de atividades por comunidade é composto pelo total de atividades realizadas e pela diversidade de tipos, considerando as seguintes classes: 1) alto, acima de 19 atividades, com pelo menos 5 tipos diferentes; 2) média-alto, acima de 10 e abaixo de 19 atividades, com pelo menos 3 tipos diferentes; ou entre 6 e 9 atividades, com 5 a 6 tipos diferentes; 3) médio, entre 6 e 9 atividades ou ao menos 4 tipos diferentes; 4) baixo,

menos de 6 atividades, com menos de 4 tipos diferentes; 5) inexistente, nenhuma atividade registrada.

Tabela 8: Indicador Territorial de Atividade - Ano III (out/22 a set/23)

ITAtiv23	Inexistente	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	Total
Meso RJ	0	5	8	11	9	33
Meso Inter	0	4	6	15	12	37
Meso SP	1	6	1	24	9	41
Total	1	15	15	50	30	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

Tabela 9: Indicador Territorial de Atividade - Ano IV (out/23 a set/24)

ITAtiv24	Inexistente	Baixo	Médio	Médio-Alto	Alto	Total
Meso RJ	0	2	3	9	19	33
Meso Inter	0	4	2	9	22	37
Meso SP	3	15	5	6	12	41
Total	3	21	10	24	53	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

A tabela do Ano IV apresentava avanços no número de comunidades com alto índice de atividades realizadas, passando de 30 para 53 comunidades ao todo, com aumento significativo principalmente nos Mesos RJ e Inter. A situação do Meso SP indicava um pequeno aumento no número de comunidades com alto índice de atividades, mas teve um decréscimo no índice médio-alto, mesmo num contexto de aumento do número total de atividades realizadas no Meso SP. Isso se explica pela maior concentração das atividades em algumas comunidades.

Já em 2025, observa-se uma melhor distribuição do número de participações entre as comunidades. O Meso RJ e o Meso Inter mantiveram-se com números aproximados. O Meso SP, no entanto, teve um aumento significativo no número de comunidades com nível Alto e Médio-Alto (de 12 e 6, em 2024, para 18 e 9, em 2025). No total, o número de comunidades com índice Baixo se manteve o mesmo, mas houve atividade em todas as comunidades, portanto nenhuma ficou na classe Inexistente.

Tabela 10: Indicador Territorial de Atividade - Ano V (out/24 a jul/25)

ITAtiv24	Inexistente	Baixo	Médio	Médio-Alto	Alto	Total
Meso RJ	0	3	2	10	18	33
Meso Inter	0	7	2	8	20	37
Meso SP	0	11	3	9	18	41
Total	0	21	7	27	56	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/24 a jul/25)

A principal dificuldade apontada em 2024 se encontrava em Ilhabela, onde estavam 3 comunidades sem registro de atividades em 2024 e 13 das 15 comunidades com baixo índice de atividades. Isso se explicava pelo posicionamento mais fechado de algumas comunidades em relação ao Projeto Redes, por conta de passivos de projetos anteriores e divergências políticas, além das mudanças de educadores, o que acabou por demandar tempo tanto para o engajamento nas atividades quanto para apropriação das formas de registro.

Os indicadores foram apresentados à equipe, para que fossem levados em consideração no planejamento de mesoterritório. E o resultado nos últimos 10 meses foi bastante satisfatório, com a participação de todas as comunidades em atividades do Redes. Observando as comunidades de Ilhabela, o número de participações de cada comunidade nas atividades aumentou em praticamente todas as comunidades, se mantendo igual em apenas duas.

2.5. Indicador Territorial de Comissão de base

O Indicador Territorial de Comissão de Base considera o número de pessoas e o número de organizações listadas pelos educadores e coordenadores no levantamento feito em setembro de 2023, atualizado em julho de 2024 e finalizado em julho de 2025. Cabe destacar que comissão de base não corresponde necessariamente a uma comissão constituída e auto reconhecida, mas há pelo menos um contato estabelecido pela atuação dos educadores. Portanto, os registros de comissão de base incluem desde situações consolidadas de participação ativa das comissões até situações de contato pontual.

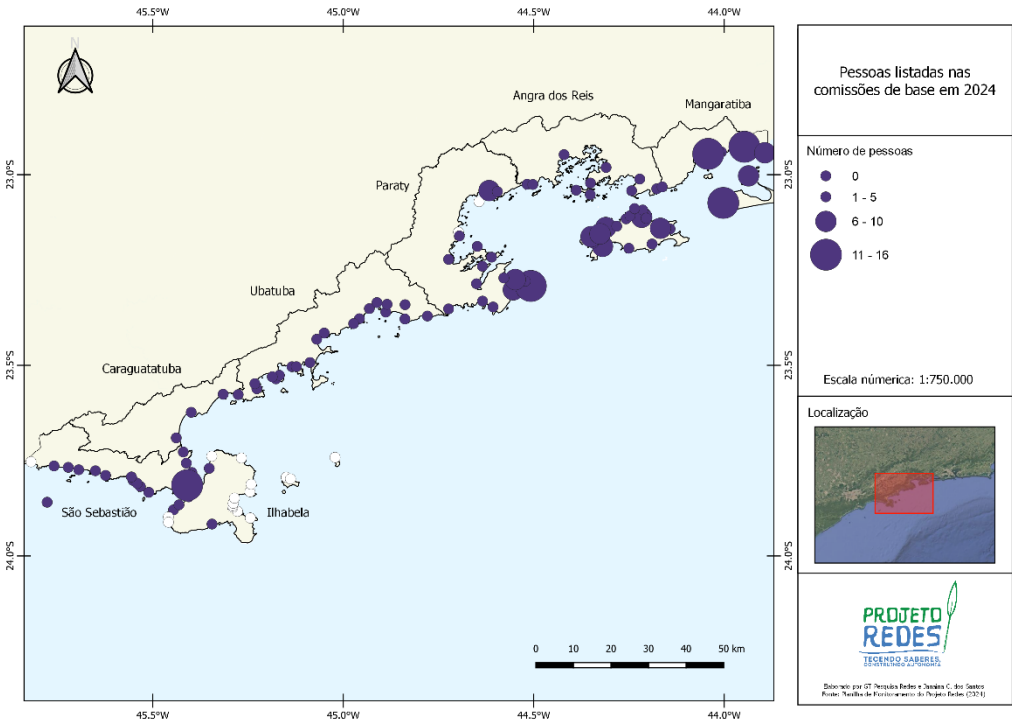
Em 2024, houve um avanço considerável no número de pessoas envolvidas, mas a grande maioria em comunidades onde já havia comissões de base. A listagem passou de 247 nomes listados para 342 nomes. A comunidade do Sítio Forte, em Angra dos Reis, foi a única onde não havia ainda comissão de base e que foi acrescentada ao longo do ano. Com isso se atingiu a totalidade das 33 comunidades do Meso RJ, 35 das 37 comunidades do Meso Inter e 30 das 41 comunidades do Meso SP, sendo que destas 30, em 5 só havia indicação de organização comunitária que compunha a comissão de base. Ou seja, 98 das 111 comunidades do Projeto Redes estavam com comissões de base indicadas em 2024.

Em 2025, a equipe focou em formar comissões de base onde ainda não havia. Ampliou-se de 342 para 376 nomes nas comissões de base. E, sobretudo, o projeto conseguiu completar as comissões de base no Meso Inter e ampliar o alcance no Meso SP, que saiu de 30 para 39 comunidades, restando apenas 2 das 111 comunidades que vão finalizar a Fase 2 sem uma comissão de base constituída.

O Mapa 2 apresenta o número de pessoas mobilizadas como comissões de base em cada comunidade em 2024. Nota-se grandes concentrações em Mangaratiba e Ilha Grande, no Meso RJ, em algumas comunidades da Península da Juatinga, no Meso Inter, e em Araçá, no Meso SP. A porção leste de Ilhabela, onde está a Baía dos Castelhanos e entorno, é a parte que apresentava maior dificuldade, embora tenham sido indicadas lá associações como parte da comissão de base. Esta situação já foi alterada com a formação de comissões de base em diversas comunidades de Ilhabela.

Se, em 2024, os Indicadores Territoriais de Comissão de Base indicavam uma ampliação no número de comunidades de índice Alto, ou seja, que listavam pelo menos 3 participantes (de 25 para 53 comunidades), em 2025 houve alteração nas comunidades sem comissão de base, que passaram para índices Baixo, Médio, Médio-Alto e Alto. O Meso SP apresentou o maior avanço de 2024 para 2025, principalmente em Ilhabela, apesar de ainda ter muitas comunidades com índice Baixo.

Mapa 10: Pessoas listadas nas comissões de base do Projeto Redes, por comunidade (2024)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Tabela 11: Indicador Territorial de Comissão de Base (setembro/23)

ICB23	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total Geral
Alto	10	14	1	25
Médio-alto	7	12	8	27
Médio	10	4	10	24
Baixo	5	5	11	21
Inexistente	1	2	11	14
Total Geral	33	37	41	111

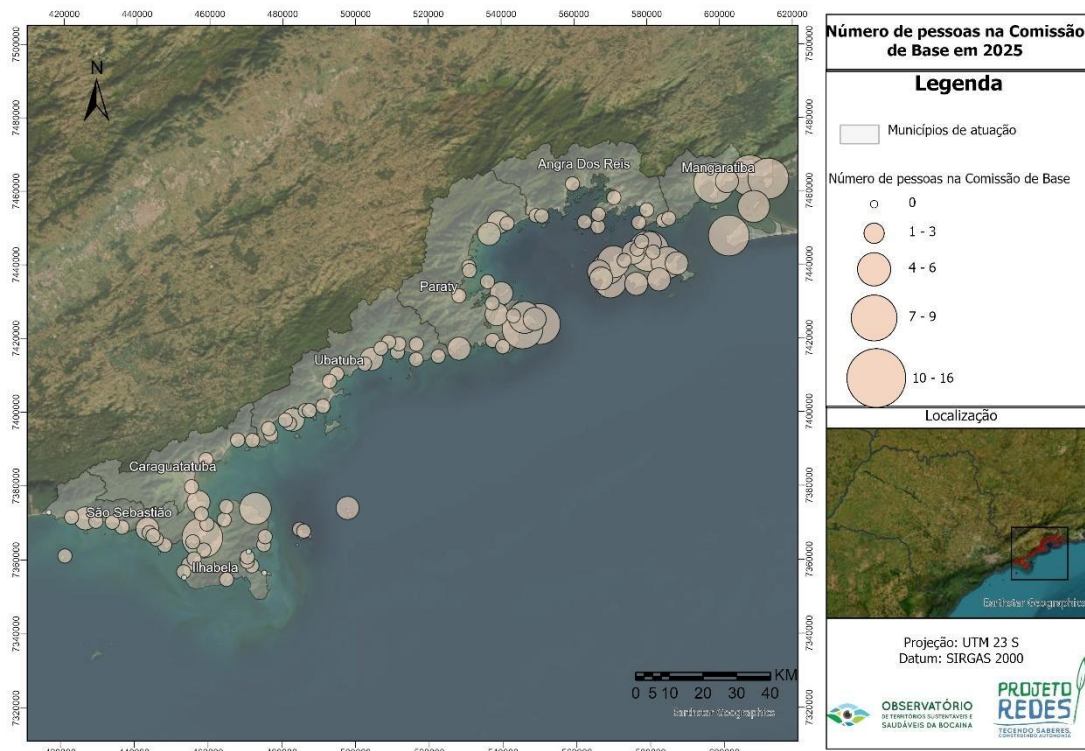
Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

Tabela 12: Indicador Territorial de Comissão de Base (julho/24)

ICB24	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total Geral
Alto	19	26	8	53
Médio-alto	6	2	6	14
Médio	5	3	5	13
Baixo	3	4	11	18
Inexistente	0	2	11	13
Total Geral	33	37	41	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Mapa 11: Pessoas listadas nas comissões de base do Projeto Redes, por comunidade (2025)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Tabela 13: Indicador Territorial de Comissão de Base (julho/25)

ICB25	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total Geral
Alto	19	27	11	57
Médio-alto	6	1	5	12
Médio	5	3	5	13
Baixo	3	6	18	27
Inexistente	0	0	2	2
Total Geral	33	37	41	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (set/25)

O índice considera o número de pessoas que compõem e o número de organizações comunitárias citadas na comissão de base. As comunidades que não possuem nenhuma pessoa ou organização indicada são classificadas como Inexistente; com uma pessoa ou organização, a classificação é Baixo; com 2 pessoas e/ou organizações citadas é Médio; com 2 pessoas e referência a uma ou mais organizações é Médio-alto; com 3 ou mais pessoas, independentemente de referência a organizações o índice é Alto. No relatório

de 2024, alguns fatores qualitativos incidiam na classificação, mas os resultados foram retificados para manter parâmetros quantificáveis.

2.6. Cursos e cursistas da Rede de Formação Socioambiental

No 3º Relatório Anual (2023), foi feito o levantamento dos inscritos e dos alunos selecionados para o curso básico Maré de Saberes, mas esses dados foram apresentados no relatório de avaliação do curso. Nos indicadores territoriais, os dados de inscritos e selecionados foram levados em conta no indicador de entrada, mas sem destaque. Retornando aos dados de 2023, verifica-se que houve 193 inscritos Maré de Saberes (142 de comunidades do Projeto Redes e 51 de outras comunidades nos municípios de atuação do Redes) e 249 pessoas mobilizadas em comissões de base, com uma interseção de 45 pessoas em ambos, o que resultou num total de 441 pessoas mobilizadas, das quais **346** foram mobilizadas nas comunidades do Redes (95 das 111 comunidades do Projeto Redes foram alcançadas).

Tabela 14: Pessoas mobilizadas até agosto/23

Pessoas mobilizadas	Maré de Saberes		Sem inscrição
	Inscritos	Selecionados	
Em comissão de base	15	30	204
Fora de comissão de base	72	25	X

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/24)

Já no 4º Relatório Anual (2024), foram incluídos a atualização do número de participantes das comissões de base e o levantamento de inscritos e selecionados em 6 cursos temáticos. Estes acréscimos aos números de 2023 levaram a uma ampliação significativa do alcance da Rede de Formação Socioambiental.

Nesta tabela, pode-se verificar o alcance do curso Maré de Saberes, realizado em 12 meses, entre 2022 e 2023, e dos 6 cursos temáticos. No caso do Maré de Saberes, adotou-se o número de alunos, confirmado após a conclusão do curso. No caso dos 6 cursos, adotou-se a lista de selecionados, pois alguns cursos ainda estavam em andamento.

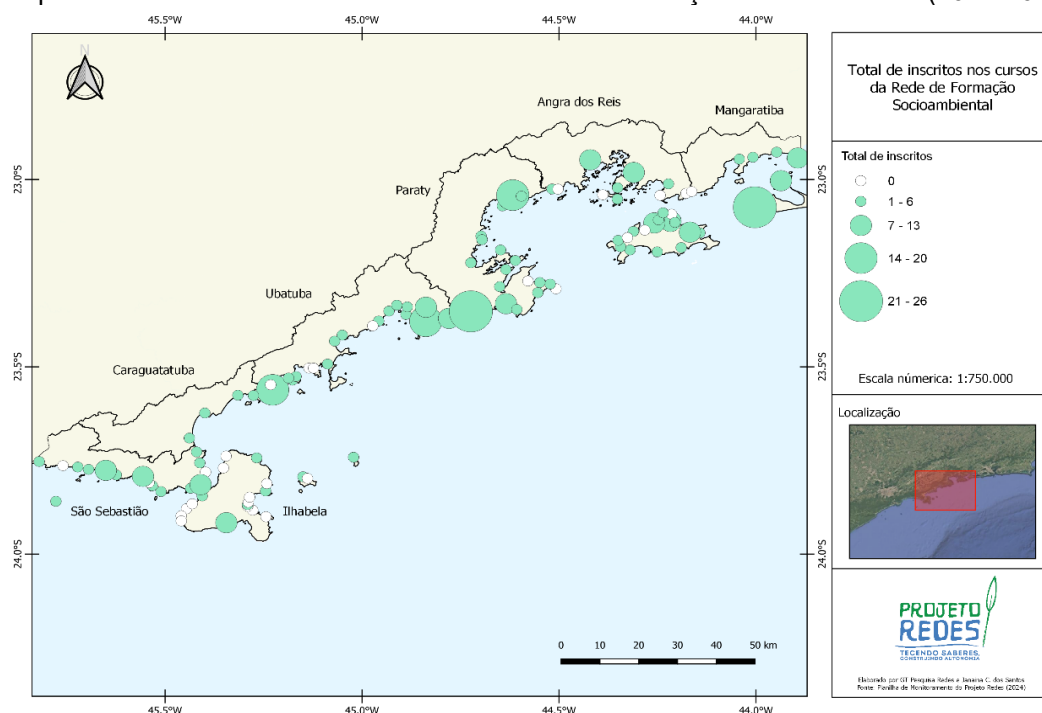
Tabela 15: Total de inscritos e selecionados nos cursos da Rede de Formação Socioambiental, por Mesoterritório (2022-2024)

	Inscritos Maré	Alunos Maré	Inscritos 6 cursos	Selecionados 6 cursos
Meso Inter	92	31	173	102
Meso RJ	62	24	118	86
Meso SP	39	20	86	50
s/ referência	0	0	38	5
Total Geral	193	75	415	243

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/24)

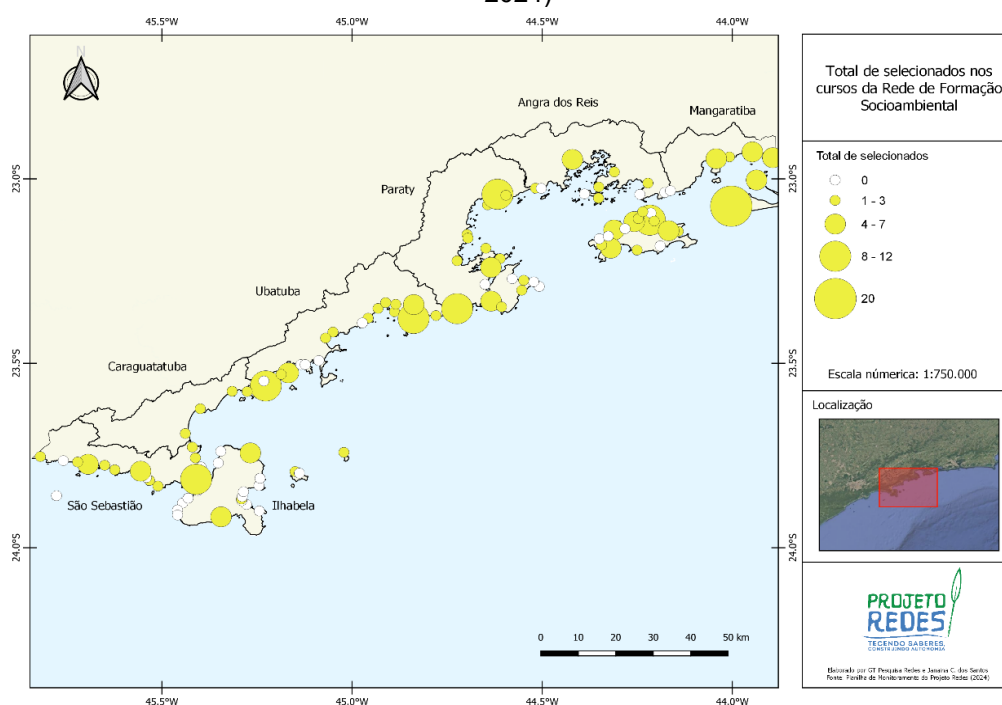
Nota-se que os cursos temáticos ampliaram em 115% o alcance de inscrições e em 224% o número de alunos. Foram 60 pessoas que se inscreveram tanto no Maré de Saberes, quanto em pelo menos um dos cursos temáticos. Destes, 30 alunos cursistas do Maré de Saberes cursaram ao menos um curso temático. Logo, o total de pessoas mobilizadas através dos cursos foi de **548** pessoas inscritas e **286** cursistas.

Mapa 12: Total de inscritos nos cursos da Rede de Formação Socioambiental (2022-2024)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Mapa 13: Total de selecionados nos cursos da Rede de Formação Socioambiental (2022-2024)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Nem todos os inscritos e selecionados eram vinculados a comunidades do Projeto Redes, pois houve procura e seleção de cursistas de comunidades tradicionais e pesqueiras associadas. Os Mapas 3 e 4 indicam a distribuição somente dos inscritos e selecionados por comunidade, demonstrando o equilíbrio e a proporcionalidade no processo de seleção, o que garantiu uma ampla cobertura territorial da Rede de Formação Socioambiental.

Foram **413** inscritos pertencentes a comunidades do Redes e, dentre eles, **241** selecionados (58% dos inscritos foram selecionados). Os demais 135 inscritos – e 47 selecionados dentre eles (apenas 34% dos inscritos, e cerca de 16% dos cursistas) – em sua maioria são de outras comunidades tradicionais/pesqueiras não incluídas no Redes ou não incluíram, no formulário, uma indicação precisa do lugar de origem. Os números indicam a prevalência tanto em números absolutos quanto relativos dos inscritos e selecionados oriundos das comunidades do Redes. Na Tabela 10, apresenta-se os dados referentes às 111 comunidades do Projeto Redes, para estimar em que medida os cursos contribuem com o trabalho de base territorial destas comunidades especificamente.

Tabela 16: Comunidades com inscritos e selecionados nos cursos da Rede de Formação Socioambiental, por Mesoterritório (2022-2024)

	Maré de Saberes 2022-2023		6 cursos temáticos 2024		Soma Maré + 6 cursos 2022-2024	
	Inscritos	Cursistas	Inscritos	Selecionados	Inscritos	Selecionados
Meso RJ	16	14	22	19	25	23
Meso Inter	22	18	25	23	31	28
Meso SP	19	16	17	14	26	22
Total	57	48	64	56	82	73

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Os dados indicam que além do aumento do número total de inscritos e selecionados para os cursos da Rede de Formação Socioambiental, os 6 cursos realizados em 2024 possibilitaram, em todos os meses, uma ampliação no número de comunidades do Projeto Redes que procuraram os cursos – de 57 para 82 comunidades – e com cursistas selecionados – de 48 para 73 comunidades. Esse aumento de 44% e 52%, respectivamente, demonstra o esforço das equipes em alcançar uma distribuição mais equilibrada do alcance do Projeto Redes nos territórios.

Em 2025, foram realizados mais 2 cursos temáticos – “Pesca Artesanal e Gestão Marinha e Costeira” e “Saúde e Cultura Tradicional” e o curso referencial Raízes de Saberes. A sistematização dos dados de 2024 foi compartilhada com a comissão de seleção para que levassem em conta a ampliação do alcance da rede, envolvendo comunidades que ainda não haviam participado.

Considerando então a soma de pessoas inscritas em todos os 10 cursos da Rede de Formação Socioambiental (Maré de Saberes, 8 cursos temáticos e Raízes de Saberes), eliminando as sobreposições, em que uma pessoa se inscreve em mais de um curso, chega-se ao total de **691** pessoas com pelo menos uma inscrição, das quais **523** são de **88** comunidades do Projeto Redes. Em relação aos selecionados, foram **274** no total, sendo **235** de **79** comunidades do Projeto Redes. Dos 39 que constam na base de dados como não pertencendo a comunidades do Projeto Redes (14,2% do total), 5 estão sem indicação do local de origem, 5 são de quilombos próximos do litoral (Campinho, Sertão de Itamambuca), 15 são de aldeias indígenas próximas, e

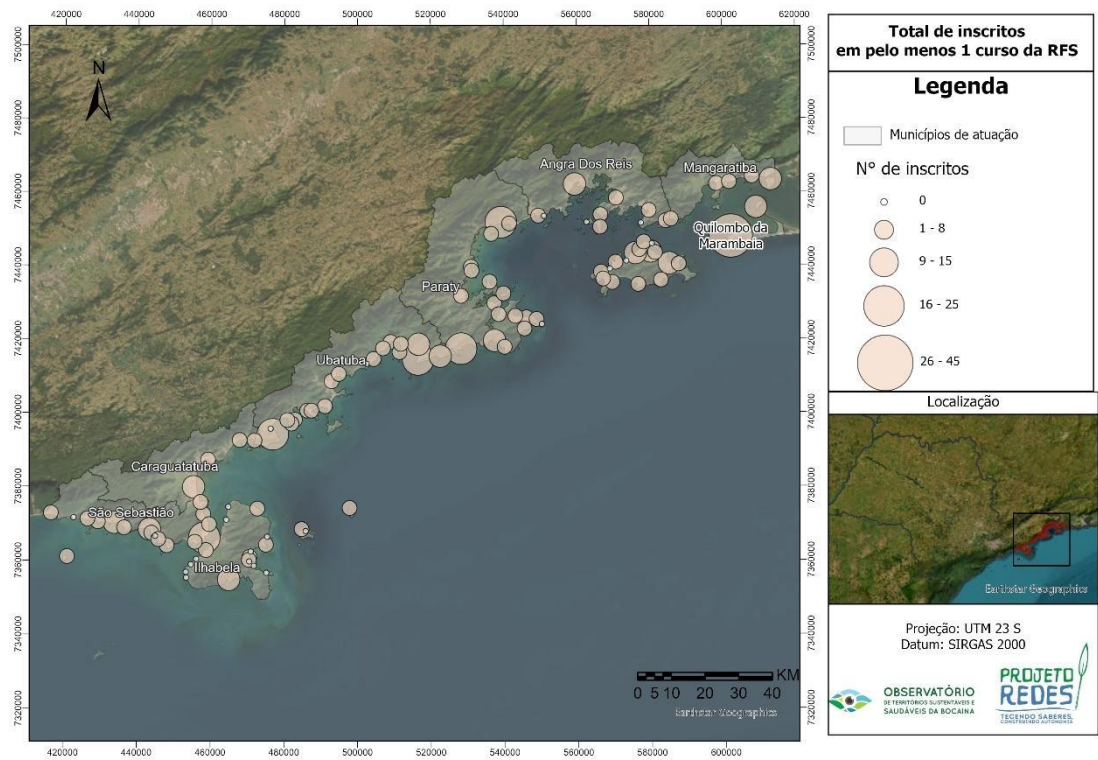
as outras 9 são de comunidades pesqueiras próximas, como Retiro e Praia do Machado (Angra dos Reis), Cambucá (Ubatuba), Massaguaçu (Caraguatatuba), Praia Pequena (Mangaratiba), Itaquçu e Barra Velha (Ilhabela).

Tabela 17: Comunidades com inscritos e selecionados nos cursos da Rede de Formação Socioambiental, por Mesoterritório (2023-2025)

	Maré de Saberes		Soma Maré + 6 cursos		Maré + 8 cursos + Raízes	
	2023		2024		2025	
	Inscritos	Cursistas	Inscritos	Selecionados	Inscritos	Selecionados
Meso RJ	16	14	25	23	27	26
Meso Inter	22	18	31	28	34	30
Meso SP	19	16	26	22	27	23
Total	57	48	82	73	88	79

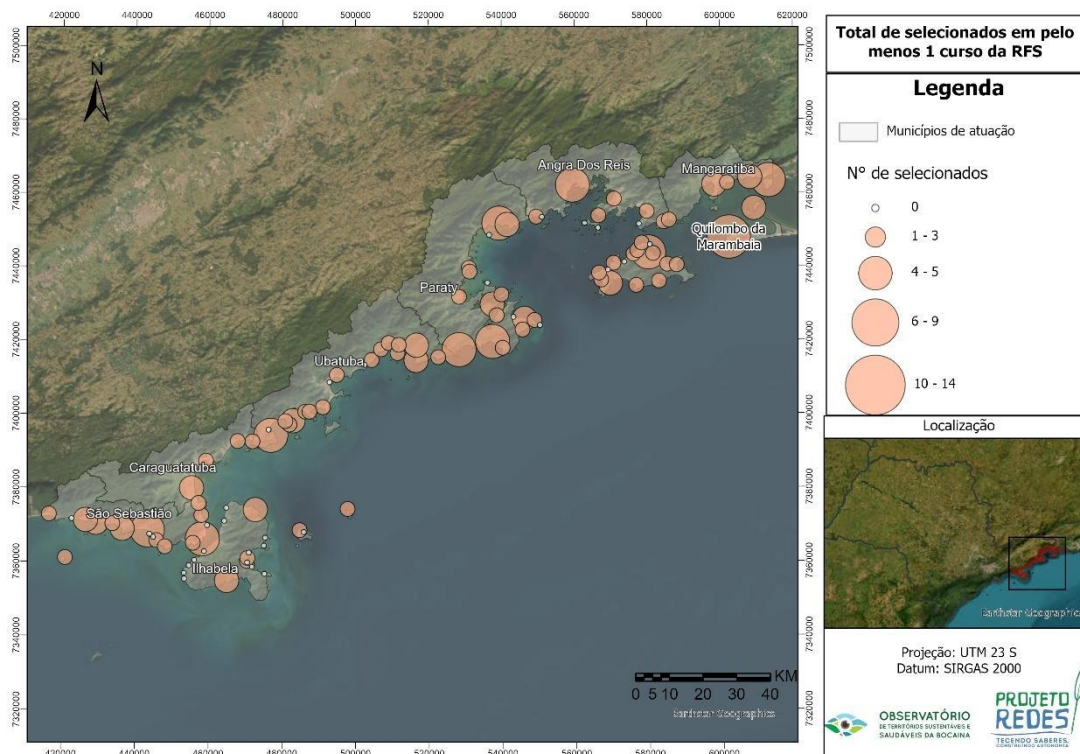
Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a ago/25)

Mapa 14: Total de inscritos nos cursos da Rede de Formação Socioambiental (2022-2025)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Mapa 15: Total de selecionados nos cursos da Rede de Formação Socioambiental (2022-2025)

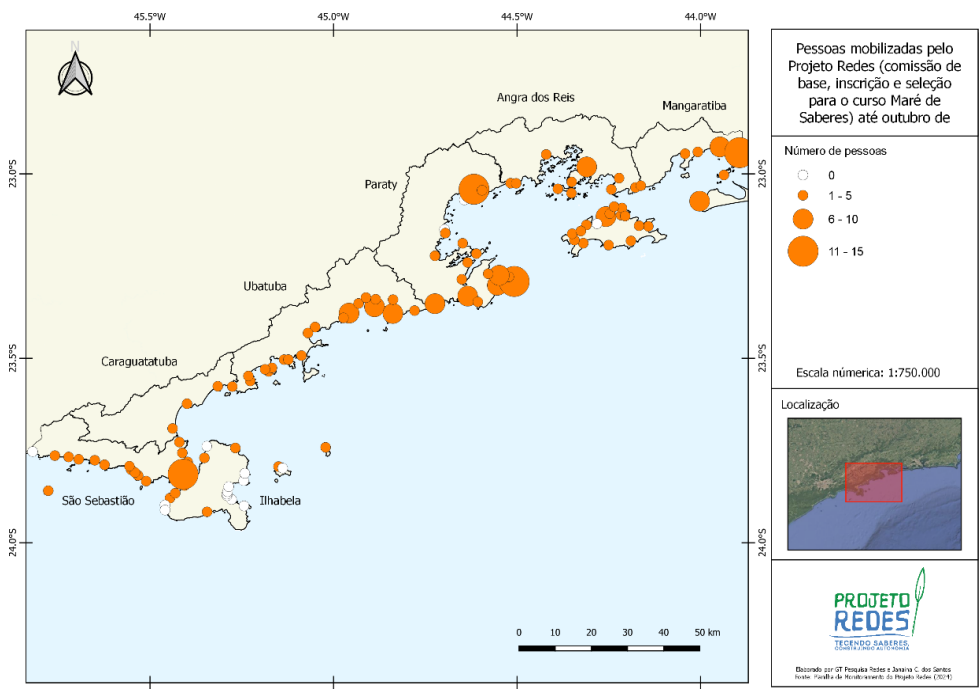


Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

2.7. Síntese sobre mobilização de pessoas

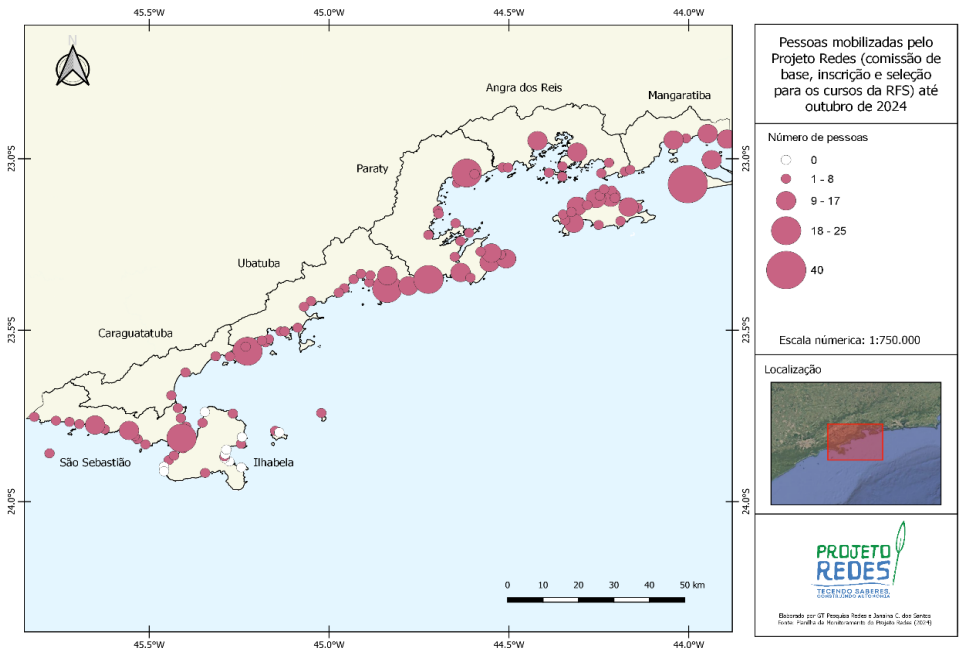
Até 2024, o Projeto Redes registrou a mobilização de 817 pessoas (676 de comunidade do Redes e 141 de outras comunidades ou sem identificação da origem nos registros) através das comissões de base e/ou através dos cursos, seja como inscritos, seja como selecionados/alunos. Até 2024, das 111 comunidades, 103 foram alcançadas com comissões de base e/ou inscritos nos cursos, um aumento de 8 comunidades alcançadas em relação a 2023.

Mapa 16: Pessoas mobilizadas pelo Projeto Redes até outubro de 2023



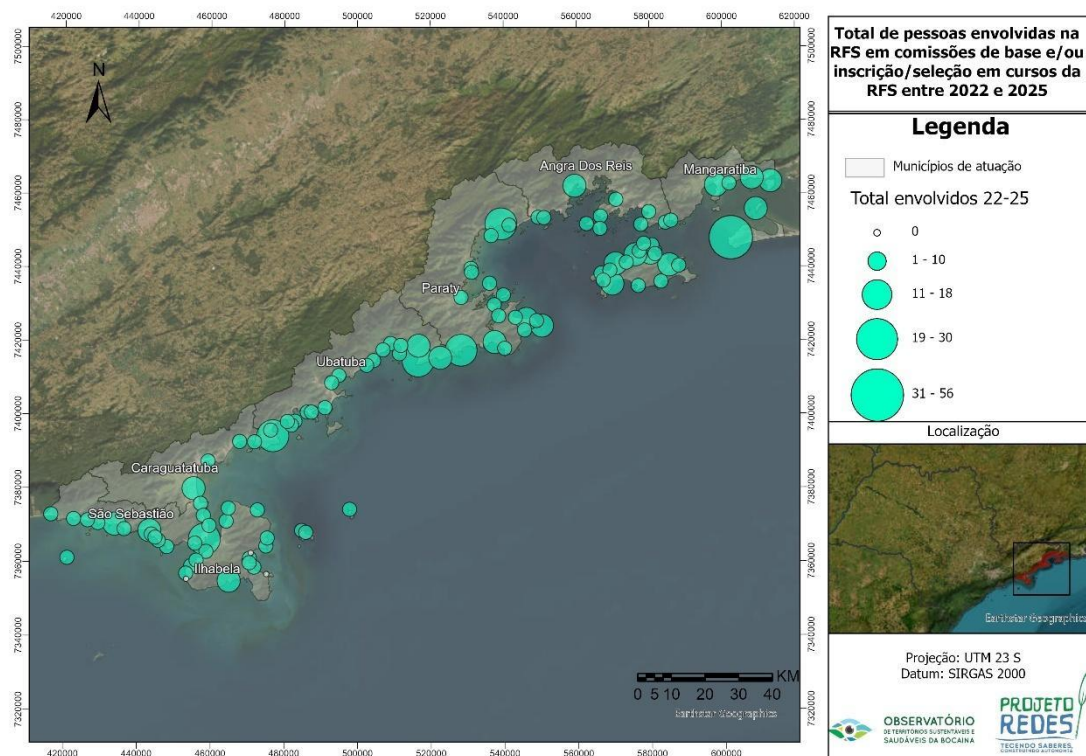
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Mapa 17: Pessoas mobilizadas pelo Projeto Redes até outubro de 2024



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 18: Pessoas mobilizadas pelo Projeto Redes até outubro de 2023



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Os Mapas 16, 17 e 18 indicam a distribuição das pessoas mobilizadas através das comissões de base e cursos da Rede de Formação Socioambiental até outubro de 2023, outubro de 2024 e julho de 2025, respectivamente, nas 111 comunidades de atuação do Projeto Redes. Algumas comunidades se destacam em cada mesoterritório: Quilombo da Marambaia no Meso RJ, Trindade, São Gonçalo, Picinguaba e Quilombo da Caçandoca, no Meso Inter, e Araçá, no Meso SP. Chama atenção também o aumento verificado na Ilhabela de 2024 para 2025.

O incremento das comissões de base, através de atividades territoriais e a mobilização para os cursos contribuíram para ampliar o número de pessoas mobilizadas em 2025, chegando a **973** pessoas no total entre comissão de base, inscritos e cursistas da Rede de Formação Socioambiental, sendo **806** pessoas de **108** das 111 comunidades do Projeto Redes e 167 pessoas de outras comunidades nos municípios de atuação. Ou seja, somente 3

comunidades não registraram alcance dessas duas estratégias de mobilização – Canto do Ribeirão², Itapecerica-Simão e Sombrio, todas em Ilhabela.

2.8. Indicador de Consolidação do Trabalho de Base

No 3º Relatório Anual, os indicadores de entrada, de comissão de base e atividade compunham um indicador síntese de consolidação do trabalho de base. De um modo geral, os índices eram coincidentes, onde havia mais atividades, havia também mais pessoas nas comissões de base. Mas 14 comunidades foram destacadas para serem observadas com maior detalhe, seja por apresentar muitas diferenças entre os índices, seja porque o nível de consolidação poderia resultar num melhor registro das comissões de base, por exemplo.

Tabela 18: Índice de Consolidação do Trabalho de Base (setembro/2023)

ICTB23	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	A validar	Total
Meso Inter	2	10	10	12	3	37
Meso RJ	3	10	12	8	0	33
Meso SP	7	7	10	6	11	41
Total	12	27	32	26	14	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

Esse indicador foi mais bem trabalhado nos meses que se seguiram à entrega do relatório para oferecer um quadro mais detalhado sobre a situação de cada comunidade, gerando uma orientação para o trabalho de base e para o processo de divulgação e seleção dos cursos temáticos de 2024. Em janeiro de 2024, foi entregue um relatório apontando 26 situações diferentes, classificadas pela combinação dos três indicadores (Entrada, Comissão de Base e Trabalho de Base), cada um diferenciado por situações A, B e C, onde A significava um índice Alto, B um índice Médio-Alto e Médio e C um índice Baixo ou Inexistente. Acrescentava-se ainda um destaque para as comunidades em que houve inscritos no curso Maré de Saberes.

² No caso de Canto do Ribeirão, a comissão de base foi citada como uma organização comunitária, mas sem a indicações de nomes, por isso esta comunidade não consta como ICTB Inexistente e sim Baixo. As outras duas não possuem nem organizações nem pessoas listadas como comissão de base.

Tabela 19: Diversidade de situações encontradas nas comunidades do Projeto Redes em janeiro de 2024

Índice	Situação (descrição do índice) - jan/2024
AAA+	Alto grau de consolidação, com destaque nos 3 indicadores (entrada, comissão de base e atividades) e cursistas do Maré de Saberes.
AAA	Alto grau de consolidação, com destaque nos 3 indicadores (entrada, comissão de base e atividades).
AAB+	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e comissão de base e cursistas do Maré de Saberes, mas com potencial para desenvolvimento de um número maior de atividades.
AAB	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e comissão de base, mas com potencial para desenvolvimento de um número maior de atividades.
ABA+	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e de atividades e cursistas do Maré de Saberes, mas com necessidade de reforço nas comissões de base (ou ajuste no registro).
ABA	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e de atividades, mas com necessidade de reforço nas comissões de base (ou ajuste no registro).
ACA+	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e de atividades e cursistas do Maré de Saberes, mas com necessidade de reforço nas comissões de base (ou ajuste no registro).
ACA	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e de atividades, mas com necessidade de reforço nas comissões de base (ou ajuste no registro).
BAA	Realizou um número relativamente alto de atividades e constitui comissão de base. Mas não teve procura para inscrição no curso do Maré de Saberes.
BAB	Apresentam uma comissão de base consistente, mas tem baixa ou média realização e participação de atividades, e não tiveram procura para o Curso Maré de Saberes.
BAC	Apresentam uma comissão de base consistente, mas tem baixa ou média realização e participação de atividades, e não tiveram procura para o Curso Maré de Saberes.
BBA	Realizou um número relativamente alto de atividades, mas não constituiu comissão de base consistente, nem teve procura para curso do Maré de Saberes.
BBB	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades (sem procura de inscrição para o curso do Maré de Saberes), com comissões de base a serem consolidadas e baixa/média participação em atividades.
BBC	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades (sem procura de inscrição para o curso do Maré de Saberes), com comissões de base a serem consolidadas e baixa/média participação em atividades.
BCA	Realizou um número relativamente alto de atividades, mas não constituiu comissão de base consistente, nem teve procura para curso do Maré de Saberes.
BCB	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades (sem inscrição para o curso do Maré de Saberes), com comissões de base a serem consolidadas e baixa/média participação em atividades.
BCC	Alto grau de consolidação, com destaque nos três indicadores (entrada, comissões de base e atividades) e cursistas do Maré de Saberes.
CAA	Realizou um número relativamente alto de atividades e constitui comissão de base. Mas não teve procura para inscrição no curso do Maré de Saberes.
CAB	Apresentam uma comissão de base consistente, mas tem baixa ou média realização e participação de atividades, e não tiveram procura para o Curso Maré de Saberes.
CAC	Apresentam uma comissão de base consistente, mas tem baixa ou média realização e participação de atividades, e não tiveram procura para o Curso Maré de Saberes.
CBA	Realizou um número relativamente alto de atividades, mas não constituiu comissão de base consistente, nem teve procura para curso do Maré de Saberes.
CCA	Realizou um número relativamente alto de atividades, mas não constituiu comissão de base consistente, nem teve procura para curso do Maré de Saberes.
CCB	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades, com comissões de base inexistentes ou frágeis e baixa participação em atividades.

CCC Não apresentarem entrada consistente nas comunidades, com comissões de base inexistentes ou frágeis e baixa participação em atividades.

No 4º Relatório Anual, o Indicador de Consolidação do Trabalho de Base repetiu os mesmos critérios de 2023 para fins de comparação. Este levantamento permite uma análise mais consistente para enquadrar todas as comunidades em uma das classes de consolidação, superando a coluna “A Validar” de 2023, em que estavam as comunidades cujos dados apontavam divergências entre diferentes indicadores. A tabela indica que o número de comunidades com alto índice de consolidação quase dobra, saindo de 26 para 50 comunidades.

Tabela 20: Indicador de Consolidação do Trabalho de Base (outubro/2024)

ICTB24	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	Total
Meso RJ	1	4	11	17	33
Meso Inter	0	9	8	20	37
Meso SP	13	12	3	13	41
Total	14	25	22	50	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Agora no 5º Relatório Anual, mantendo as variáveis do Indicador de Consolidação do Trabalho de Base de 2023 e 2024, chega-se aos resultados da tabela 21, em que se pode verificar que houve um aumento do total de comunidades nas classes de Médio-Alto e Alto. Nota-se ainda uma melhora significativa nos índices do Meso SP e um equilíbrio maior entre os Mesos nas diferentes classes. Como o índice é anual e não cumulativo, há algumas poucas comunidades em que o índice piorou, porque o desempenho no último ano foi inferior ao de 2024 em número de atividades.

Tabela 21: Indicador de Consolidação do Trabalho de Base (agosto/2025)

ICTB25	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	Total
Meso RJ	2	2	10	19	33
Meso Inter	4	3	9	21	37
Meso SP	8	5	9	19	41
Total	12	10	28	59	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/24 a jul/25)

Considerando o conjunto dos três últimos anos (out/22 a jul/25), chega-se a um Índice de Consolidação do Trabalho de Base acumulado, sendo o indicador síntese, com agregação de variáveis relacionadas a atividade, comissão de base e cursos, por comunidade, numa sequência de três anos seguidos. Constata-se, em primeiro lugar, que houve entrada em todas as 111 comunidades do Projeto Redes, sendo que em metade delas se atingiu um alto índice de consolidação, com dezenas de atividades, participação nos cursos e comissões de base.

Apenas 11 comunidades estão com baixo índice de consolidação do trabalho de base, sendo 9 delas em Ilhabela, uma em Angra dos Reis (Maresia – Canal da Josefa) e uma em Paraty (Ilha do Cedro). Essas comunidades se caracterizam por baixo número de participações em atividades (menos do que 25 nos 3 anos) e ausência de inscrições para os cursos. Em todas elas houve um esforço adicional no último ano para envolvimento em atividades, inclusive com a retomada de visitas de convivência. As explicações para o índice baixo variam de acordo com as características de cada comunidade, que estão detalhadas no documento *Análise das Organizações Comunitárias*, apresentado como Anexo do Relatório Anual de 2024.

Tabela 22: Indicador de Consolidação do Trabalho de Base (acumulado 2022-2025)

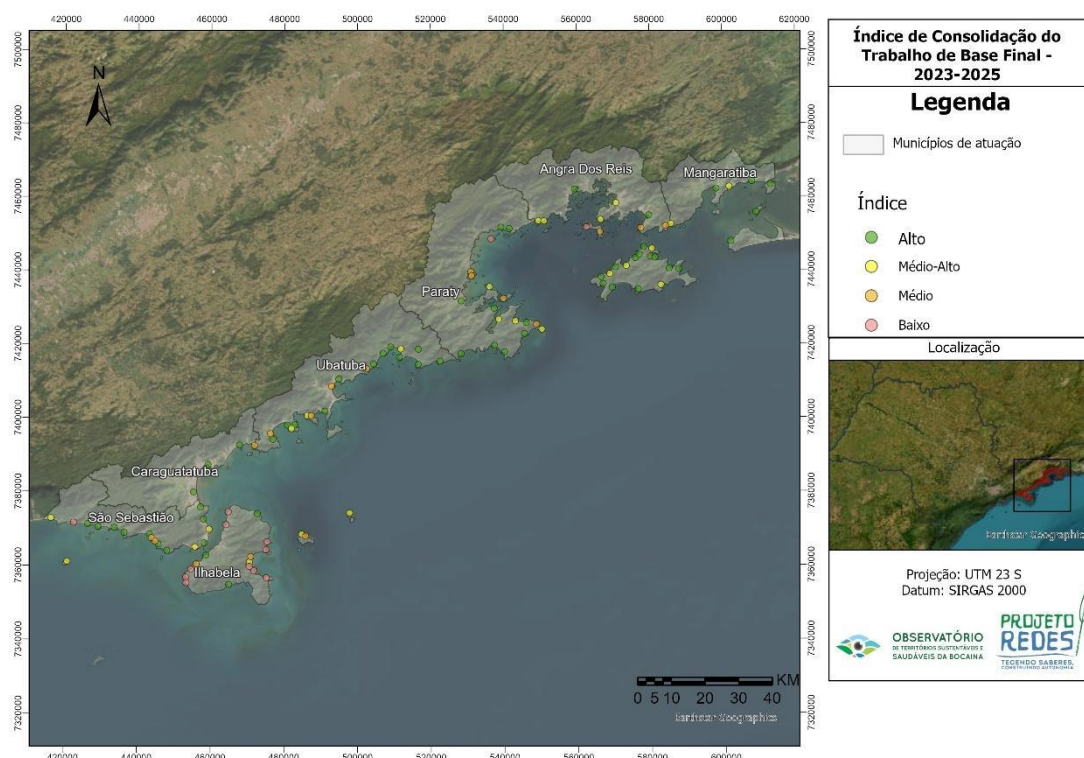
ICTB24	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	Total
Meso RJ	1	1	10	19	33
Meso Inter	1	8	7	21	37
Meso SP	9	9	8	16	41
Total	11	17	25	56	111

Fonte: Planilhas de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a jul/25)

Com a base de dados sobre as comunidades, é possível avaliar em que medida as dificuldades encontradas nessas comunidades são próprias da organização social nelas encontrada ou se podem ser superadas pela adoção de estratégias específicas na Fase 3. É importante reconhecer a diversidade de características das comunidades, o que faz com que um instrumento único de medida não consiga capturar os limites encontrados. Por exemplo, em comunidades com pouquíssimos habitantes, como Parnaioca, em Angra dos Reis, ou Ilha do Cedro, em Paraty, os baixos números são esperados e podem

não significar baixa ou média consolidação do trabalho de base, pois o projeto atua nos limites da condição geográfica e social daquelas comunidades (Ex: comunidades com população escassa, com menos de 10 habitantes, difícil acesso etc.). O mesmo pode ocorrer no caso de comunidades que sejam muito urbanizadas ou com grande presença de veranistas não relacionados à pesca e práticas tradicionais (Ex: Garatuaia), do que decorre que o número potencial de pessoas mobilizadas é menor do que em outras comunidades maiores e mais homogeneamente caracterizadas pelas práticas pesqueiras e tradicionais.

Mapa 19: Índice de Consolidação do Trabalho de Base - Final



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

3. Indicadores temáticos

Em relação aos temas, buscou-se construir *indicadores temáticos*, a partir das informações disponíveis nos registros das atividades no formulário. Foi realizada uma padronização para se chegar à definição dos temas e aos temas síntese, a partir das descrições, pautas e objetivos contidos em outros campos preenchidos.

O Projeto Redes desde seu início buscou organizar seus temas de atuação em quatro blocos temáticos: Educação Diferenciada e Popular, Economia Solidária, Justiça Socioambiental e Governança e Gestão Territorial, sendo que estes dois últimos foram agrupados em um só para facilitar a realização das reuniões de blocos temáticos. Na concepção freireana, o conjunto de temas geradores compõe uma rede temática, que é o resultado da organização dos diferentes temas e subtemas dentro dos blocos. Então a rede temática contém os blocos, que por sua vez contém os temas, que se dividem em subtemas.

Ao se marcar os temas principais de cada atividade realizada no Projeto Redes, é gerada uma informação que permite entender a centralidade daquele tema para a interação entre o projeto e as comunidades, uma vez que as escolhas são feitas a partir desse diálogo. Ao mesmo tempo, pode-se entender a correlação entre temas dentro da rede temática. Por fim, a informação temática pode ser cruzada com a informação territorial, permitindo enxergar a distribuição geográfica de um tema, localizar onde cada tema é importante e olhar em cada comunidade quais são os temas geradores que predominam.

3.1. Rede temática (2023-2025)

No 3º e no 4º Relatório Anual (2023), foram apresentadas redes temáticas formadas a partir dos temas identificados em cada atividade, divididas nos 4 blocos temáticos (considerando Justiça Socioambiental e Gestão e Governança do Território separadamente). Optou-se por manter a rede com todos os temas, pois assim fica demonstrado o acúmulo de temas, as continuidades e prioridades de cada ano.

De um modo geral, os blocos temáticos se dividem nos temas síntese (que foram tabelados e mapeados), que se dividem em temas principais de cada atividade (até 3 temas por atividade, na tabela de atividades). Mas alguns temas síntese se subdividem, e alguns temas principais aparecem em diferentes temas síntese ou até mesmo em diferentes blocos, pois são transversais. Desse modo, considera-se que a elaboração da rede temática e a tabulação e o mapeamento dos temas síntese possuem funções distintas. A rede temática expressa a diversidade do conjunto de temas trabalhados. A

tabela e o mapa dos temas síntese indicam a importância dos temas na comparação entre eles, nos mesos e nas comunidades. Em vermelho, temas que apareceram somente até 2023, em azul, temas que foram acrescentados em 2024, em roxo temas que apareceram no último ano. Em preto, temas que estiveram presentes em todo o período analisado.

3.1.2 Educação Diferenciada e Popular

- **Saberes**
 - Artesanato
 - Memória social
 - Ancestralidade
 - Histórias comunitárias
 - Pesquisa
 - Bioconstrução
 - Corrida de canoa
 - Tradição Oral
 - Escrivência
- **Cultura**
 - Artesanato
 - Cultura caiçara
 - Patrimônio
 - Festas
 - Culinária tradicional
 - Identidade caiçara
 - Modo de vida tradicional
 - Jongo
 - Crianças
 - Bioconstrução
 - Corrida de canoa
 - Jogos
 - Ciranda
 - Cultura afrocaiçara
 - Sítio Arqueológico
 - Museu
 - Pintura
 - Poesia
- **Educação**
 - Educação ambiental crítica
 - Educação diferenciada
 - Direito à educação
 - Educação do campo
 - Escola comunitária
 - Horta escolar
 - Plano Municipal de Educação
 - Projetos pedagógicos
 - Educação popular
 - Educação antirracista
 - LEC
 - Direitos Humanos
 - Ditadura Militar
- **Cursos/RFS**
 - Maré de Saberes
 - 8 cursos temáticos
 - Formação

- CPP
- PPP
- PTA
- Raízes dos Saberes
- RFS
- Roteiros Pedagógicos
- **Comunicação**
 - Comunicação popular
 - Cinema caiçara
 - Audiovisual
 - Documentário
 - Cinema comunitário
 - Ensaio fotográfico

3.1.2 Economia Solidária

- **Pesca**
 - Pesca artesanal
 - Cerco flutuante
 - Regularização da pesca
 - Automonitoramento
 - Pesca boieira
 - Rancho de pesca
 - Registro de embarcações
 - Canoa caiçara
 - Fábrica de gelo
 - Cais
 - Colônias de Pescadores
 - Criminalização da pesca
 - Embarcações
 - Fiscalização da pesca
 - Monitoramento da Pesca
 - Resíduos do pescado
 - Seguro Defeso
 - Sustentabilidade dos territórios pesqueiros
- **Maricultura**
 - Aquicultura
 - Fazenda marinha
 - Algicultura
 - Mariscagem
 - Sumiço do marisco
- **Agroecologia/Roça**
 - Roça caiçara
 - Plantas medicinais
 - Feiras
 - Agricultura
 - Manejo da juçara
 - Horta
 - Permacultura
 - Sociobiodiversidade
 - Produção e Fomento
 - Regularização de roças
 - Regularização de bananais tradicionais
 - Cosméticos
 - Cesta agroecológica
 - Pronaf
- **Turismo**
 - Turismo de base comunitária

- Roteiro de TBC
- **Artesanato**
 - Artesanato caiçara
 - Bordado
 - Bijuteria sustentável
- **Culinária**
 - Culinária tradicional
 - Cozinha das Tradições
- **Festa**
 - Feira
 - Mutirão
 - Festival
 - Festa caiçara
 - Remada ecológica
 - EITS
- **Editais**
 - MEI
 - Escrita de Projetos

3.1.3. Justiça Socioambiental

- **Meio ambiente**
 - Gestão ambiental
 - Monitoramento ambiental
 - Mudanças climáticas
 - Justiça climática
 - Ambientalismo
 - Castração dos animais
 - Sustentabilidade
 - Impactos ambientais
 - Poluição
- **Água**
 - Gestão da água
 - Bacias hidrográficas
 - Assoreamento
 - Comitê de bacia
- **Saneamento**
 - Saneamento ecológico
 - Gestão de resíduos sólidos
 - Limpeza de praia
 - Mangue
 - Biodigestores
- **Saúde**
 - Saúde mental
 - Plantas medicinais
 - Saúde popular
 - Medicina tradicional
- **Desastres ambientais**
 - Tragédia-crime
 - Gestão de riscos
 - Racismo ambiental
 - Obra de contenção
 - Área de Risco
 - Desapropriação
 - Direito à Moradia
 - Vulnerabilidade
- **Unidades de Conservação**
 - Biodiversidade
 - Ecologia

- Preservação
- **Impactos dos empreendimentos**
 - Petróleo e Gás
 - Porto
 - Licenciamento ambiental
 - Usina nuclear
 - Pressão/especulação imobiliária
 - Turismo predatório
 - Estaleiro

3.1.4. Governança e Gestão do Território

- **Território**
 - Gestão marinha e costeira
 - Regularização fundiária
 - TAUS
 - Gestão das praias
 - Espaço marítimo
 - Desapropriação em área de marinha
 - Projeto Orla
 - Permanência no território
 - Defensoras e defensores do território
 - Acesso a praias
 - Acordos comunitários
 - Diagnóstico Fundiário
 - Direitos territoriais/Regularização do território
 - Direito Real de Uso
 - Defesa/Gestão do Território
 - Gestão comunitária
 - Planejamento
 - Plano de Desenvolvimento Comunitário
 - Territorialidade
- **Conflitos**
 - Conflitos territoriais
 - Conflito fundiário
 - Ameaças do território
- **Cartografia social**
 - Projeto Povos
- **Moradia**
 - Regularização fundiária
 - Luta por moradia
 - Direito à moradia
 - Remoções
 - Acesso à luz
 - Direito a cidade
 - Plano Diretor
 - Políticas públicas nas comunidades
 - Segregação
 - Energia elétrica
- **Patrimônio**
 - Patrimônio cultural
 - Sítio arqueológico
- **Povos e comunidades tradicionais**
 - Protocolo de consulta
 - Direitos das comunidades tradicionais
 - Campanha Territórios Vivos
 - Conferência dos Povos e Comunidades Tradicionais
 - Conselho municipal de comunidades tradicionais
 - Defesa dos Povos Indígenas
- **Mulheres**

- Direito das mulheres
- Coletivo de mulheres
- **Organização comunitária**
 - Associação de moradores
 - Associação de pescadores
 - Colônia de pescadores
 - Associativismo
 - Regularização de associação
 - Mutirão
 - Mobilização
 - Trabalho de base
 - Demandas comunitárias
 - Fortalecimento comunitário
 - Juventude
 - Acordos e planos comunitários
 - Movimentos sociais
 - Cooperativismo
 - Demandas comunitárias
 - Fortalecimento comunitário
 - Participação comunitária
 - Protagonismo comunitário
 - Regularização da Associação de Moradores
 - Resistência
 - Campanha Cuidar é Resistir
 - Campanha Territórios Vivos
 - Caravana do Bem Viver
 - EITS

3.2. Temas síntese

Nos relatórios de 2023 e 2024, foram tabulados os números totais de vezes que os temas síntese aparecem nas atividades do Projeto Redes. Esses números são importantes para medir em termos comparativos a relevância de cada tema no total de atividades. Como pode existir mais de um tema por atividade, nas tabelas 23 a 25 os números absolutos de cada tema somados vão extrapolar o total de atividades. Por isso, os números totais não importam tanto, o importante é olhar em cada tema a comparação entre os meses e em cada meso a comparação entre os temas, para verificar as predominâncias.

Essa quantificação permite identificar quais os principais temas abordados nos Mesoterritórios. O detalhamento sobre os temas principais de cada comunidade foi feito na tabela de monitoramento de comunidades consolidada em janeiro de 2024 e compartilhada com as equipes para subsidiar o planejamento do ano. A partir dos dados de 2023, 2024 e 2025 e dos dados qualitativos levantados por outros instrumentos, como a análise das organizações comunitárias e a base de dados, é possível qualificar melhor os temas prioritários em cada comunidade.

Tabela 23: Total de atividades com temas síntese, por meso (out/22 a set/23)

Temas síntese - Ano III	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total
Agroecologia/Roça	6	19	25	50
Água/Saneamento	41	3	22	66
Cartografia Social	6	18	4	28
Comunicação	19	6	6	31
Cultura	14	57	85	156
Cursos/RFS	63	30	32	125
Desastres/Riscos	13	2	96	111
Educação Popular e Diferenciada	37	35	32	104
Gestão/Defesa do Território	23	54	56	133
Meio Ambiente/Petróleo e Gás	36	65	43	134
Mulheres	4	7	3	14
Organização Comunitária	56	75	48	179
Pesca artesanal/Maricultura	50	79	136	265
Turismo e TBC	15	83	16	114
Unidades de Conservação	10	37	27	74
Outros	52	20	16	88
Total	445	590	647	1672

Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

Tabela 24: Total de atividades com temas síntese, por meso (out/23 a set/24)

Temas síntese - Ano IV	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total
Agroecologia/Roça	21	47	17	85
Água/Saneamento	42	57	44	143
Cartografia social	29	52	1	82
Comunicação	4	6	8	18
Cultura	129	90	101	320
Cursos/RFS	86	111	66	263
Desastres/Riscos	23	3	126	152
Educação Popular e Diferenciada	120	92	41	253
Gestão/Defesa do Território	55	81	102	238
Meio ambiente/Petróleo e Gás	46	35	47	128
Mulheres	52	16	20	88
Organização Comunitária	85	128	72	285
Pesca/Maricultura	67	150	106	323
Turismo e TBC	71	97	43	211
Unidades de Conservação	74	122	81	277
Outros	45	87	40	175

Total	949	1174	915	3038
--------------	------------	-------------	------------	-------------

Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

A partir da tabela completa com todas as atividades realizadas entre outubro de 2022 e julho de 2025, foi possível contabilizar a distribuição das atividades pelos temas. Como nos anos anteriores, os valores totais por tema ou por mesoterritório não importam, pois o objetivo é comparar em cada meso quais os temas principais, e, para cada tema, em que meso tem prevalência.

O total de atividades no período foi de 3529 atividades no período entre maio de 2021 e julho de 2025 (sendo que na base de dados, com indicação de local e tema, foi possível registrar 3113 no mesmo período). Como os dados anteriores a setembro de 2022 estão menos consistentes, por conta da forma de registro por relatórios mensais e anuais, sem uso de formulários, adotou-se a soma de atividades no período de outubro de 2022 a julho de 2025³. A soma total da tabela de temas resulta em 5402, pois duplica quando uma atividade é realizada com participação de mais de uma comunidade e quando uma atividade tem mais de um tema.

Tabela 25: Total de atividades com temas síntese, por meso (out/22 a jul/25)

Temas síntese (out/22 a jul/25)	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total
Agroecologia/Roça	39	42	29	110
Água/Saneamento	41	26	46	113
Campanha Cuidar é Resistir	38	33	33	104
Cartografia social	30	28	22	80
Comunicação	15	13	19	47
Cultura/Artesanato	64	84	119	267
Cursos/RFS	61	56	41	158
Desastres e Riscos	37	16	88	141
Educação Diferenciada e Popular	83	82	66	231
Gestão/Defesa do Território	87	115	116	318
Impactos do Petróleo e Gás	11	9	10	30
Indefinido	7	12	7	26
Meio Ambiente	10	27	35	72
Mulheres	19	17	13	49

³ O mês de agosto de 2025 foi desconsiderado, por conter apenas 10 dias de atividades registradas, antes do término das atividades de campo da Fase 2.

Não se aplica	59	44	124	227
Organização Comunitária	100	71	88	259
Outros	21	50	29	100
Pesca/Maricultura	121	177	176	474
Turismo/TBC	58	82	46	186
Unidades de Conservação	55	39	26	120
Total Geral	1670	1752	1980	5402

Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

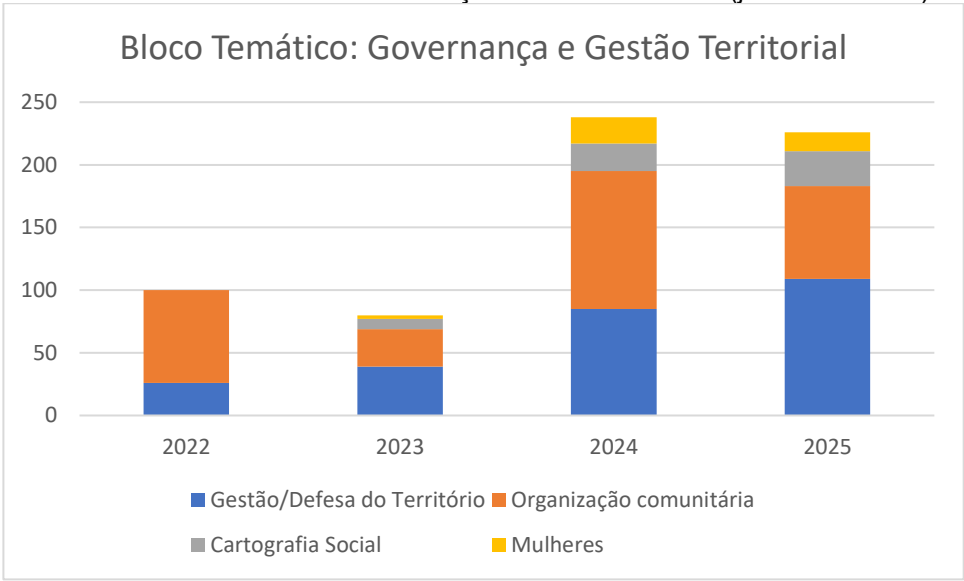
Assim, a tabela indica que o principal tema no total e em cada meso, de forma equilibrada, com maior número no Meso SP, foi o tema Pesca/Maricultura, seguido de Gestão/Defesa do Território e Organização Comunitária. Alguns temas se destacam de forma muito acentuada, como são os casos de Mulheres e Unidades de Conservação, no Meso RJ, Turismo/TBC no Meso Inter, e Desastres/Riscos, no Meso SP. Os demais temas aparecem de maneira equilibrada, eventualmente com menor incidência em um dos mesos. Agroecologia/Roça, por exemplo, tem baixa incidência no Meso RJ, o mesmo ocorre com Água/Saneamento no Meso Inter.

3.3. Mapeamento dos temas síntese

As atividades foram mapeadas por tema para expressar a distribuição geográfica de cada tema por comunidade, permitindo observar como cada tema assume um alcance espacial próprio no macro e nos mesoterritórios. Neste último relatório, foram incluídas as tabelas referentes ao total de atividades por tema em cada mesoterritório, de forma evolutiva, considerando quatro sequências de 12 meses, de junho de 2021 a maio de 2025, para efeitos de comparação, e os mapas referentes ao total de atividades por cada tema entre outubro de 2022 e julho de 2025, considerando o número de participações de cada comunidade nas atividades referentes ao tema. A opção pelo recorte de junho de 2021 a maio de 2025 se deu para que fossem feitas comparações de quatro períodos de 12 meses, descartando o primeiro mês de atividades de campo (maio de 2021) e os dois últimos meses de campo (junho e julho de 2025), por conta do prazo de fechamento dos registros mensais.

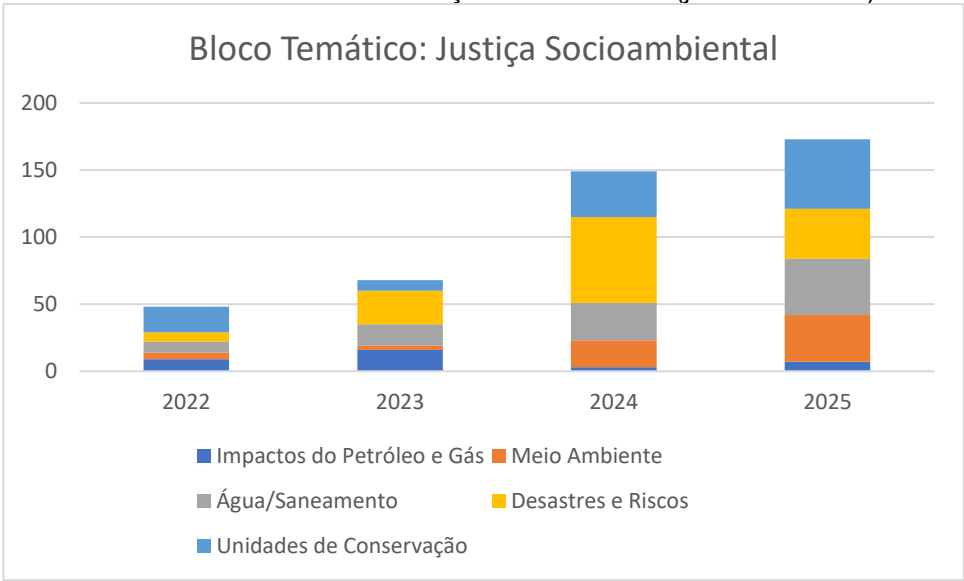
Os gráficos 1 a 4 demonstram o desenvolvimento anual das atividades em cada bloco temático.

Gráfico 1: Bloco temático Governança e Gestão Territorial (jun/21 a mai/25)



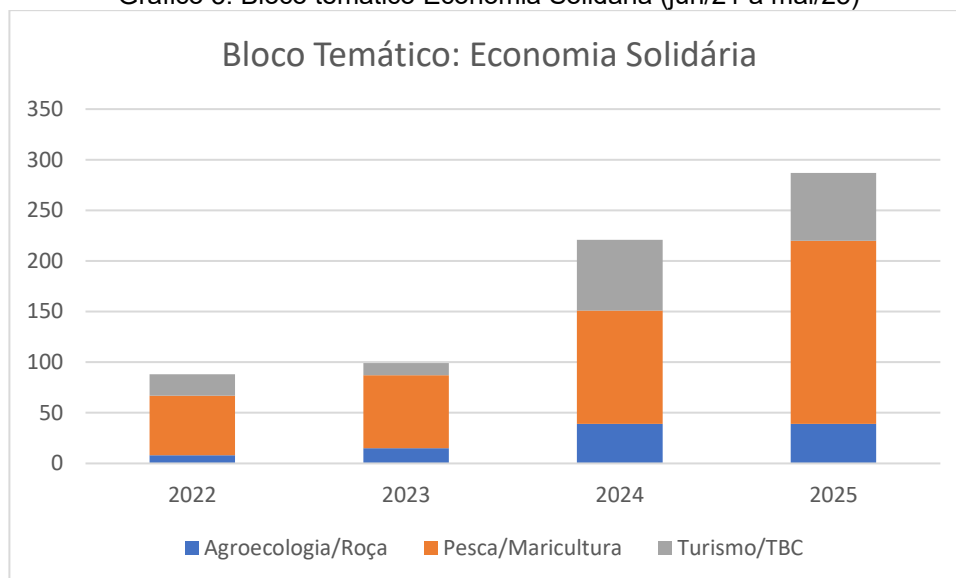
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 2: Bloco temático Justiça Socioambiental (jun/21 a mai/25)



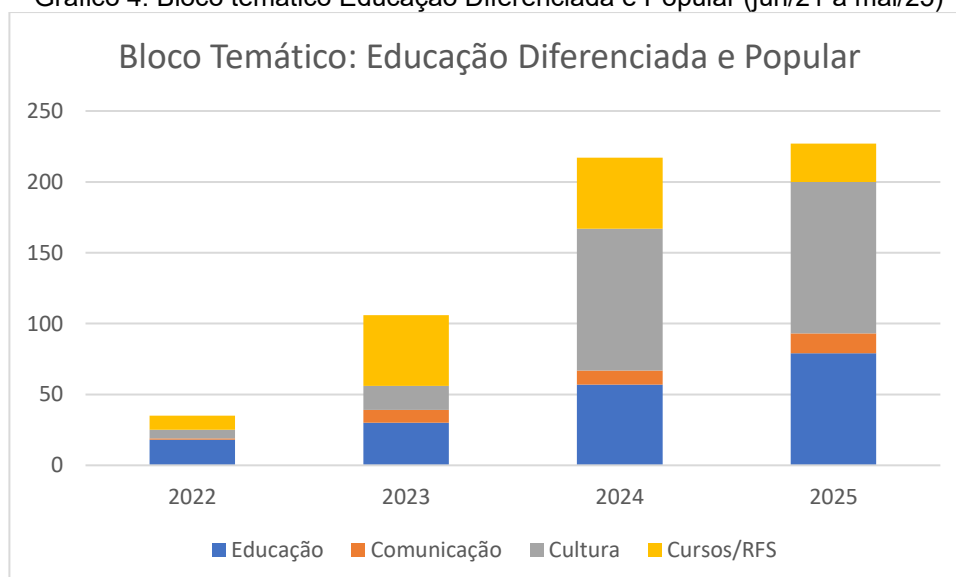
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 3: Bloco temático Economia Solidária (jun/21 a mai/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 4: Bloco temático Educação Diferenciada e Popular (jun/21 a mai/25)

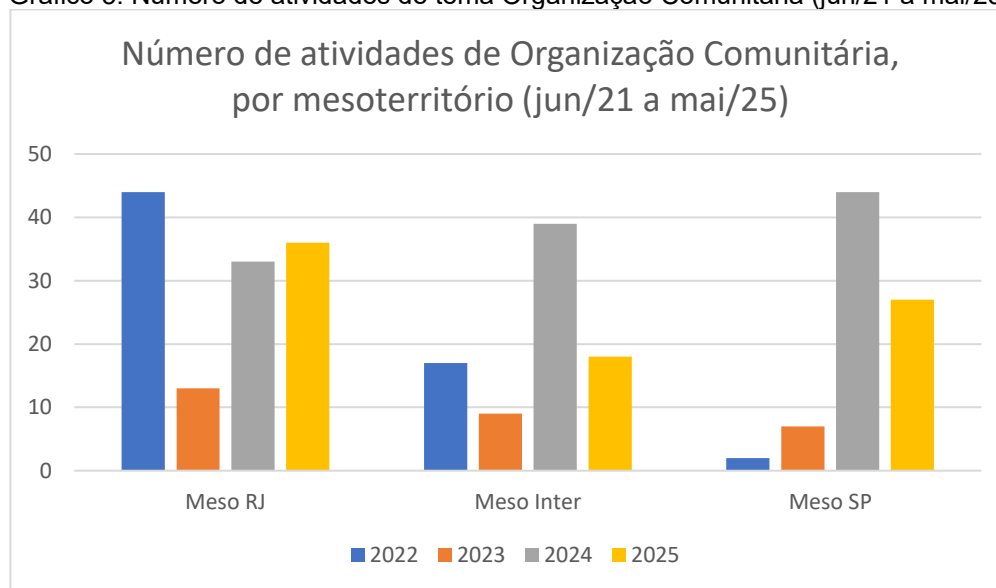


Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Os mapas, por sua vez, foram atualizados com os registros de junho e julho de 2025, mas descartando o período anterior a outubro de 2022, cujas informações por comunidade eram menos precisas, uma vez que não havia o registro por formulário

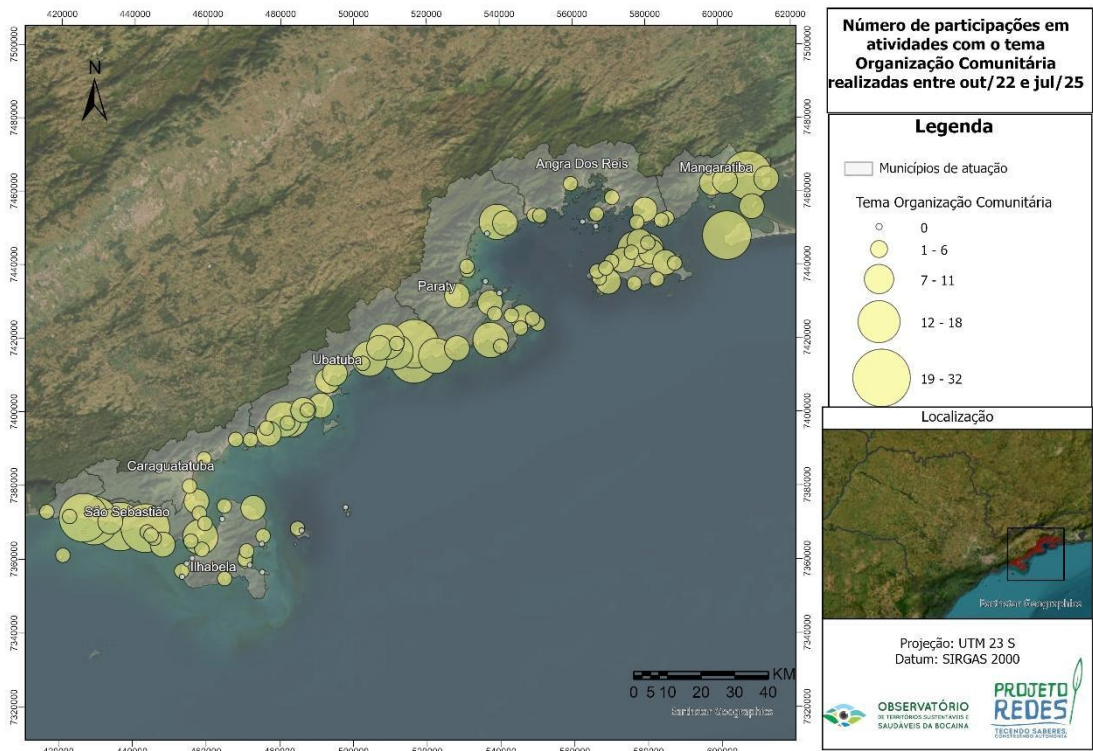
Os gráficos e mapas a seguir detalham por tema e por meso a distribuição no tempo e no espaço das atividades realizadas entre junho de 2021 e maio de 2025.

Gráfico 5: Número de atividades de tema Organização Comunitária (jun/21 a mai/25)



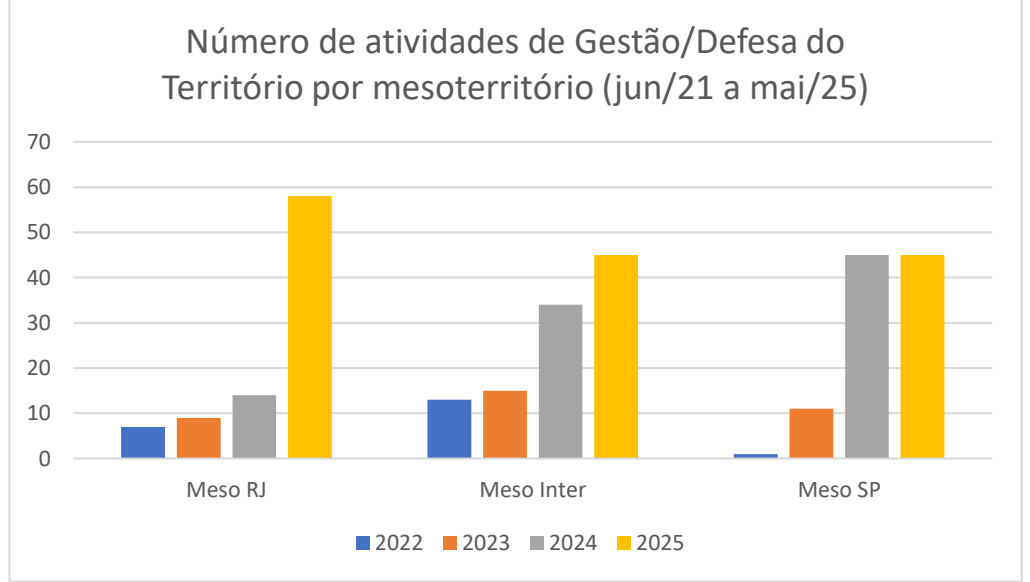
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 20: Número de participações em atividades com o tema Organização Comunitária (out/22 a julho/25)



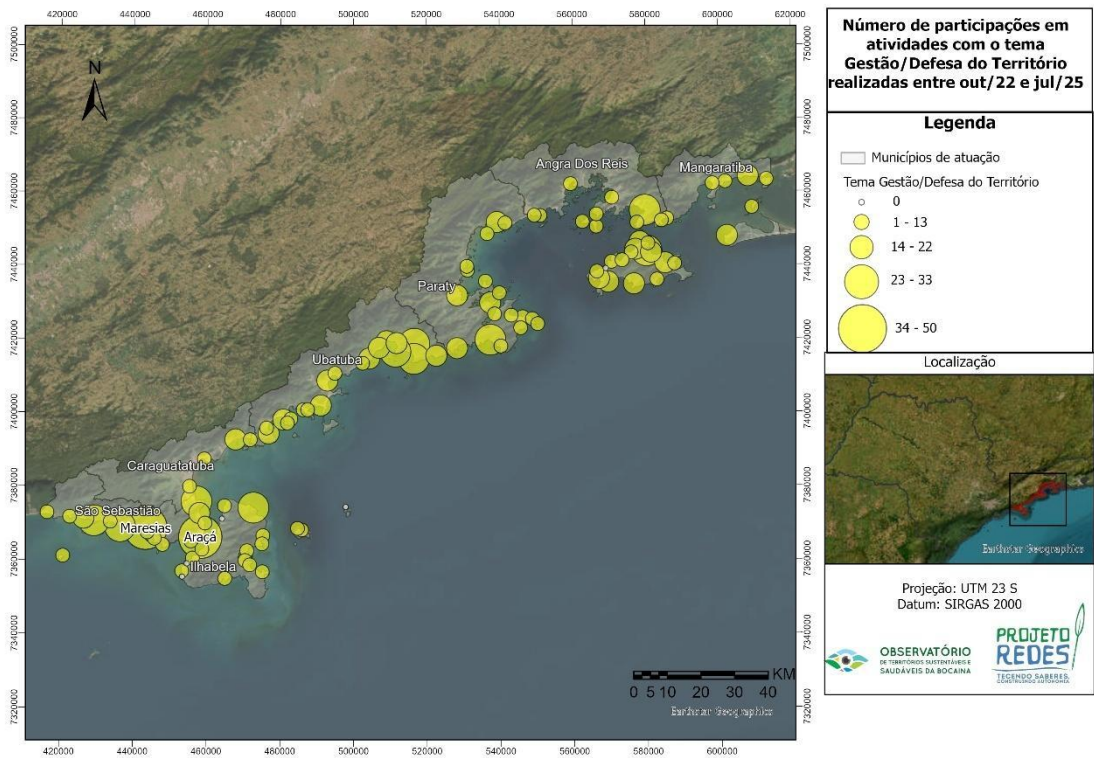
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 6: Número de atividades de tema Gestão/Defesa do Território (jun/21 a mai/25)

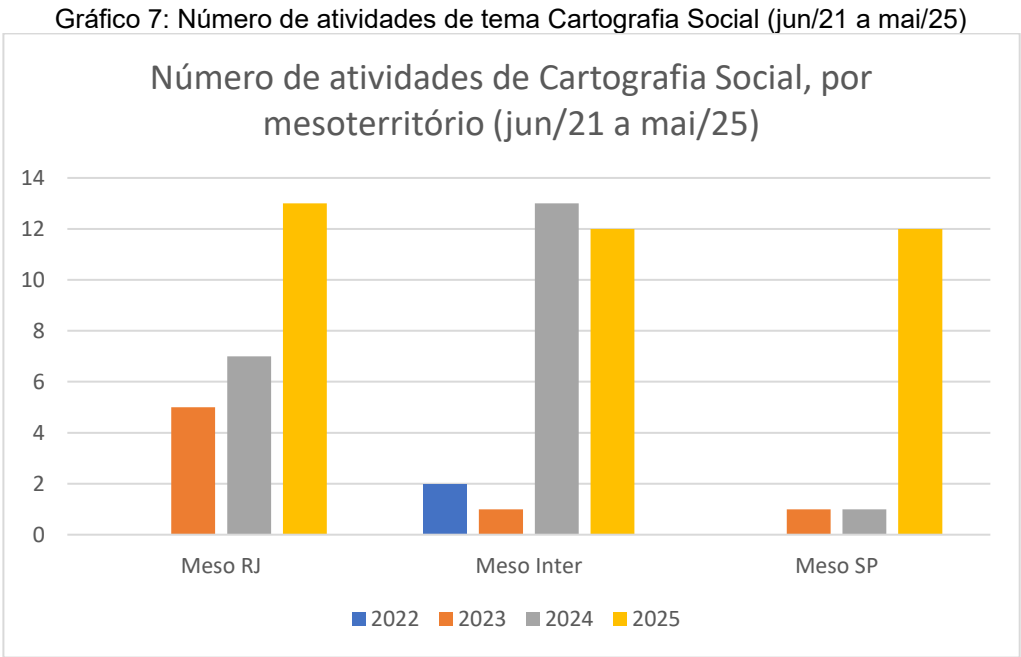


Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 21: Número de participações em atividades com o tema Gestão/Defesa do Território (out/22 a julho/25)

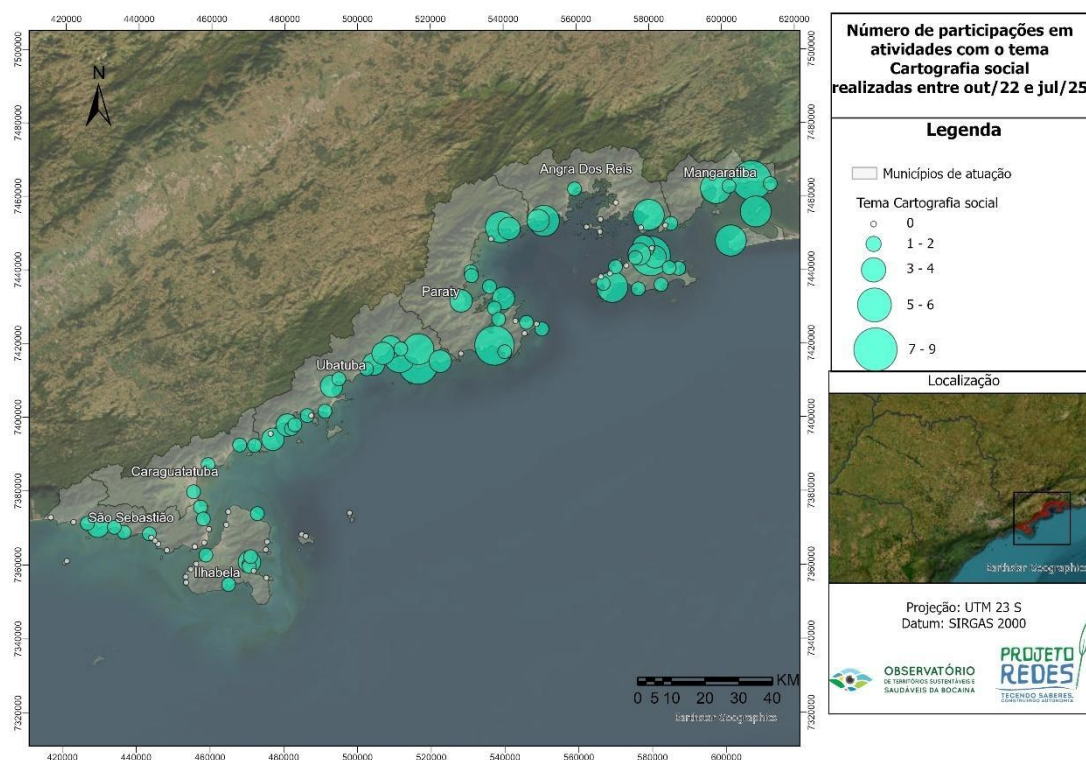


Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)



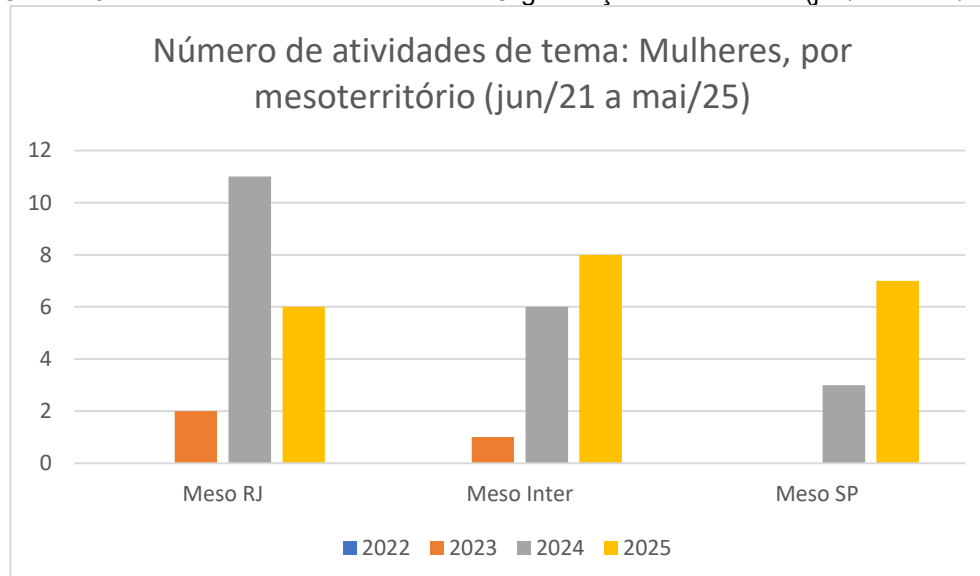
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 22: Número de participações em atividades com o tema Cartografia Social (out/22 a julho/25)



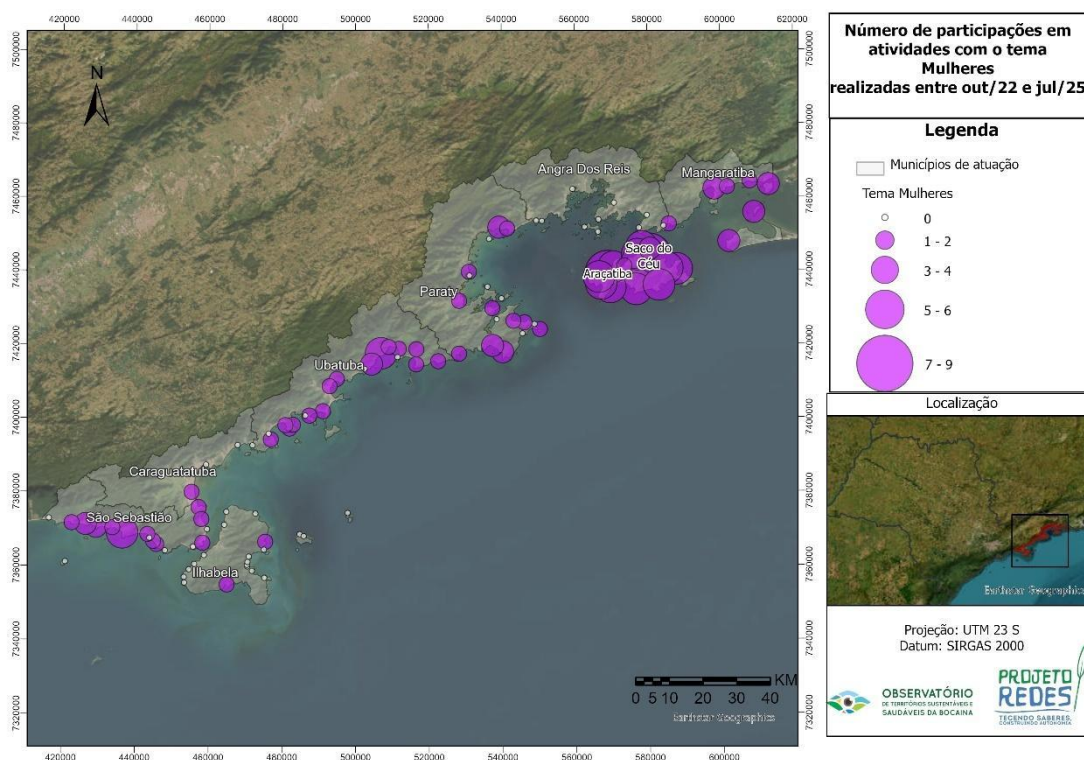
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 8: Número de atividades de tema Organização de Mulheres (jun/21 a mai/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 23: Número de participações em atividades com o tema Organização de Mulheres (out/22 a jul/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

O mapa do tema Organizações Comunitárias indica um alto número de atividades em Mangaratiba, norte de Ubatuba e sul de São Sebastião. O período entre junho de 2023 e maio de 2024 foi o de maior concentração de atividades neste tema.

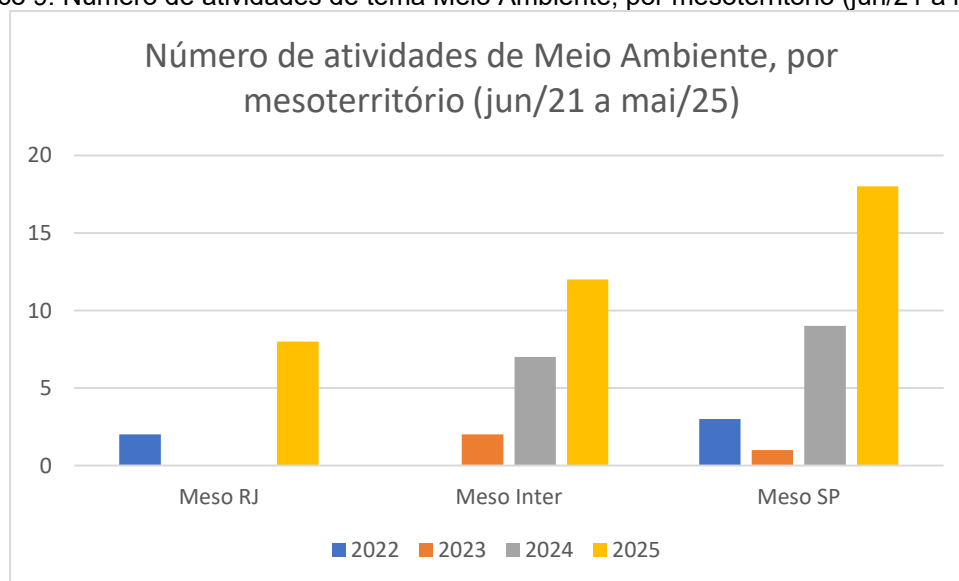
O Mapa 21 demonstra que as participações nas atividades sobre Gestão e Defesa do Território se concentraram em comunidades específicas de cada Mesoterritório. No Meso SP, destacaram-se Araçá, Maresias e Boiçucanga, evidenciando que a mobilização nesse eixo ocorreu de forma significativa em localidades marcadas por conflitos ambientais ligados à pesca artesanal, turismo predatório e especulação imobiliária. No Meso Inter, as comunidades com maior protagonismo foram o Quilombo da Fazenda e a Praia do Sono, espaços de forte resistência quilombola e caiçara, que têm enfrentado pressões fundiárias e consolidaram sua participação ativa nos processos formativos do Projeto Redes. Já no Meso RJ, os maiores índices de

participação foram registrados no Saco do Céu e em Monsuaba, comunidades que simbolizam disputas intensas com a pesca industrial, turismo predatório e empreendimentos ligados à indústria de petróleo.

O tema Cartografia Social se destacou em Muriqui (Mangaratiba), Picinguaba (Ubatuba) e Praia do Sono (Paraty). Nos primeiros anos, o tema esteve relacionado principalmente às entregas do Projeto Povos, que tinha muitas comunidades coincidentes com o Redes em Angra, Paraty e Ubatuba. No último ano, com a inclusão de comunidades de Mangaratiba e do Meso SP, começam a aparecer também atividades nesses municípios.

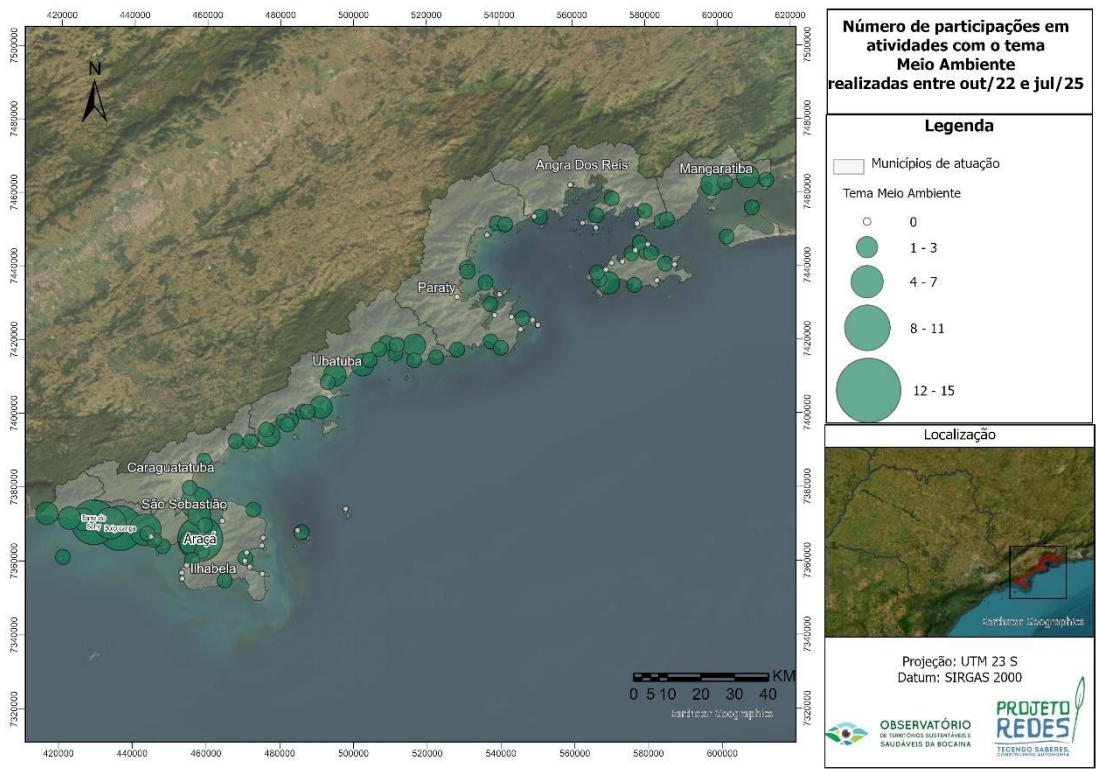
O tema Organização de Mulheres aparece de forma intensa nas comunidades da Ilha Grande, principalmente em Saco do Céu, Praia de Fora, Freguesia de Santana e Araçatiba. Lá se iniciou em 2023 um coletivo de mulheres, que teve diversos desdobramentos nos anos seguintes.

Gráfico 9: Número de atividades de tema Meio Ambiente, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



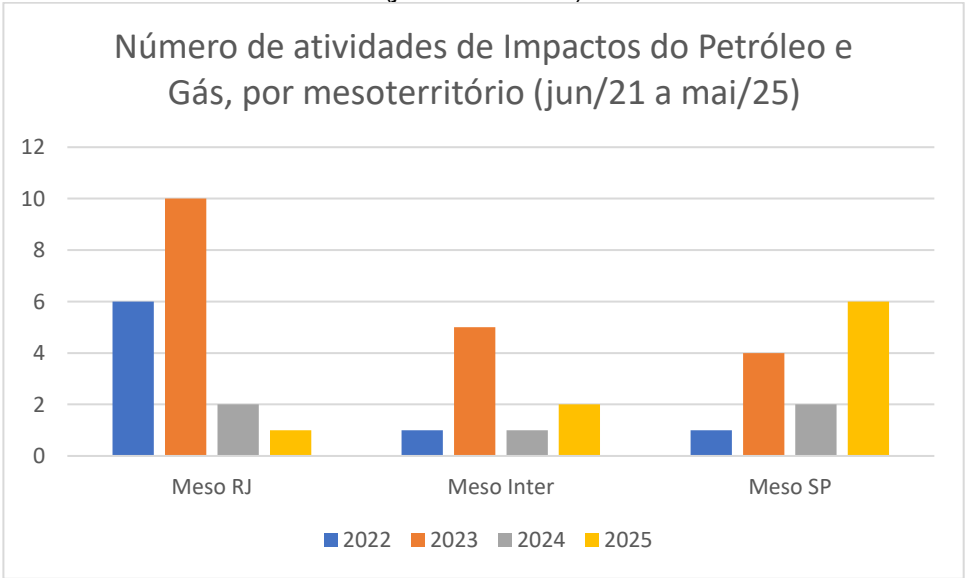
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 24: Número de participações em atividades com o tema Meio Ambiente (out/22 a julho/25)



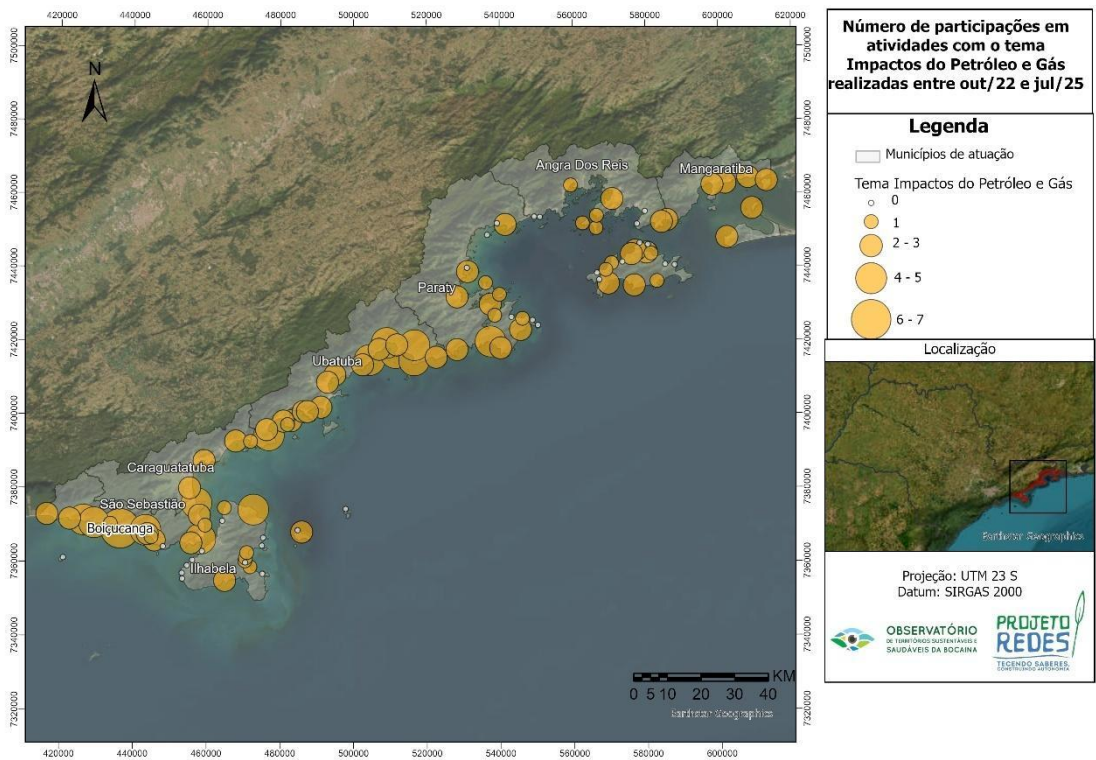
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 10: Número de atividades de tema Impactos do Petróleo e Gás, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



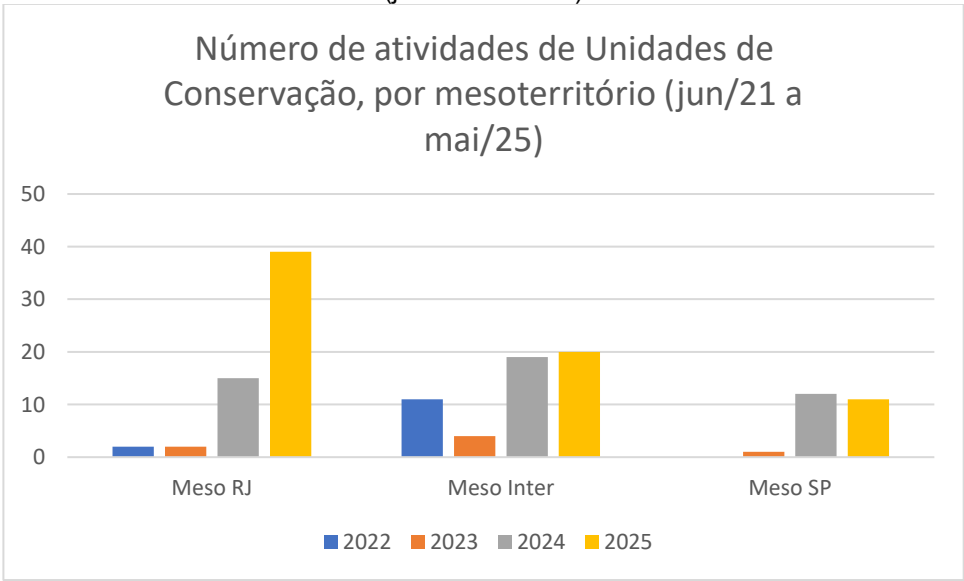
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 25: Número de participações em atividades com o tema Impactos do Petróleo e Gás (out/22 a jul/25)



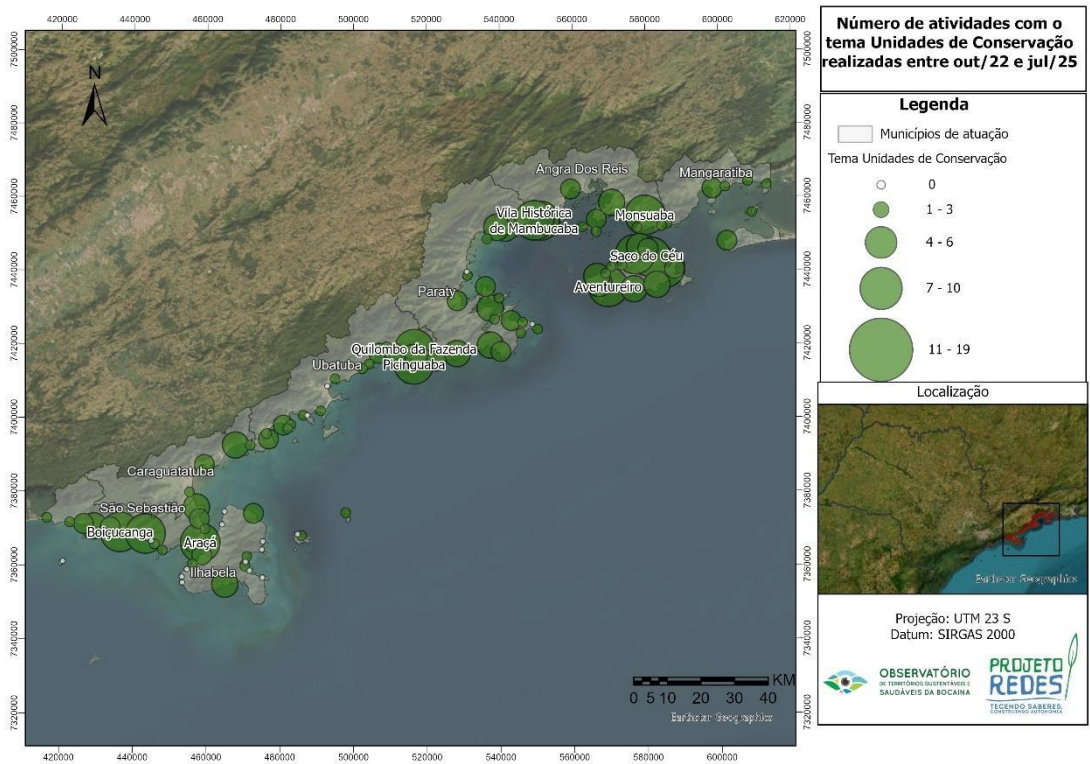
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 11: Número de atividades de tema Unidades de Conservação, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



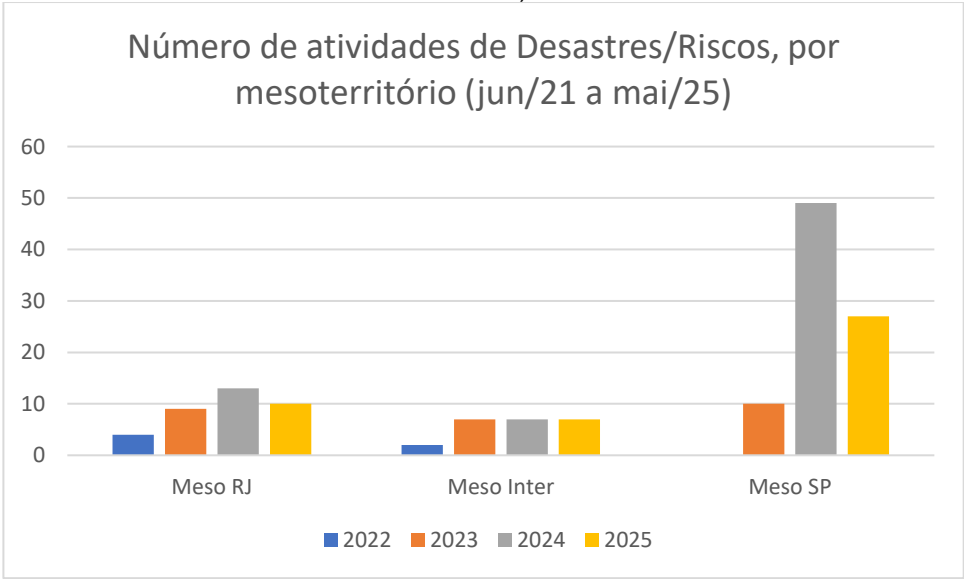
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 26: Número de participações em atividades com o tema Unidades de Conservação (out/22 a jul/25)



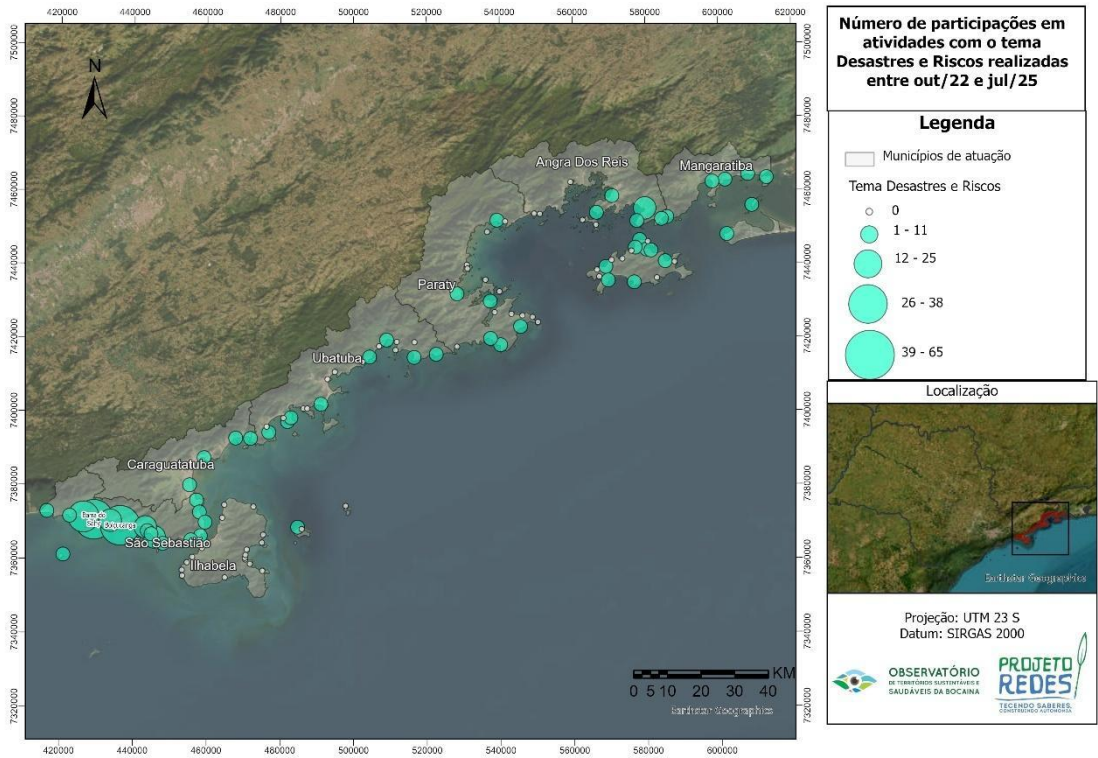
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 12: Número de atividades de tema Desastres/Riscos, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



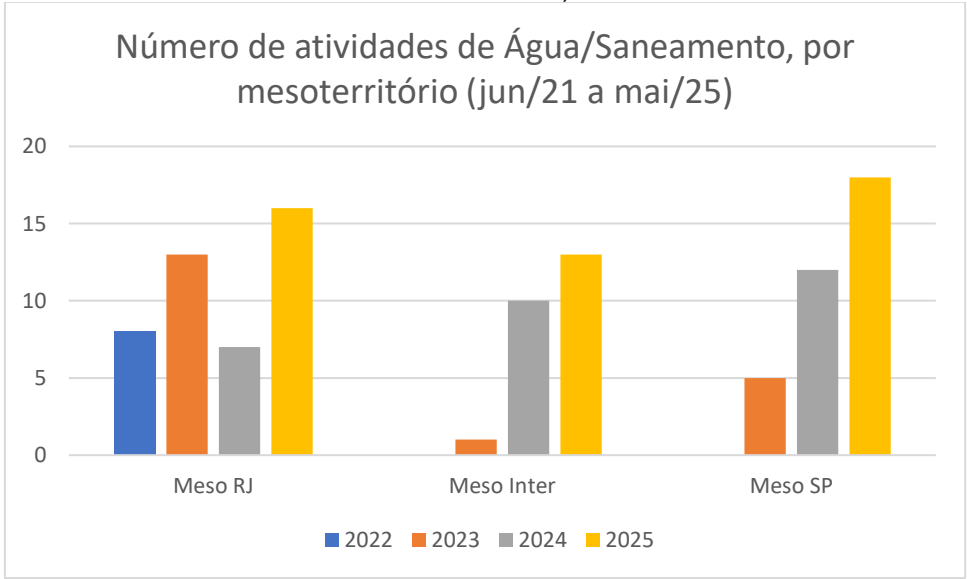
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 27: Número de participações em atividades com o tema Desastres e Riscos (out/22 a julho/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

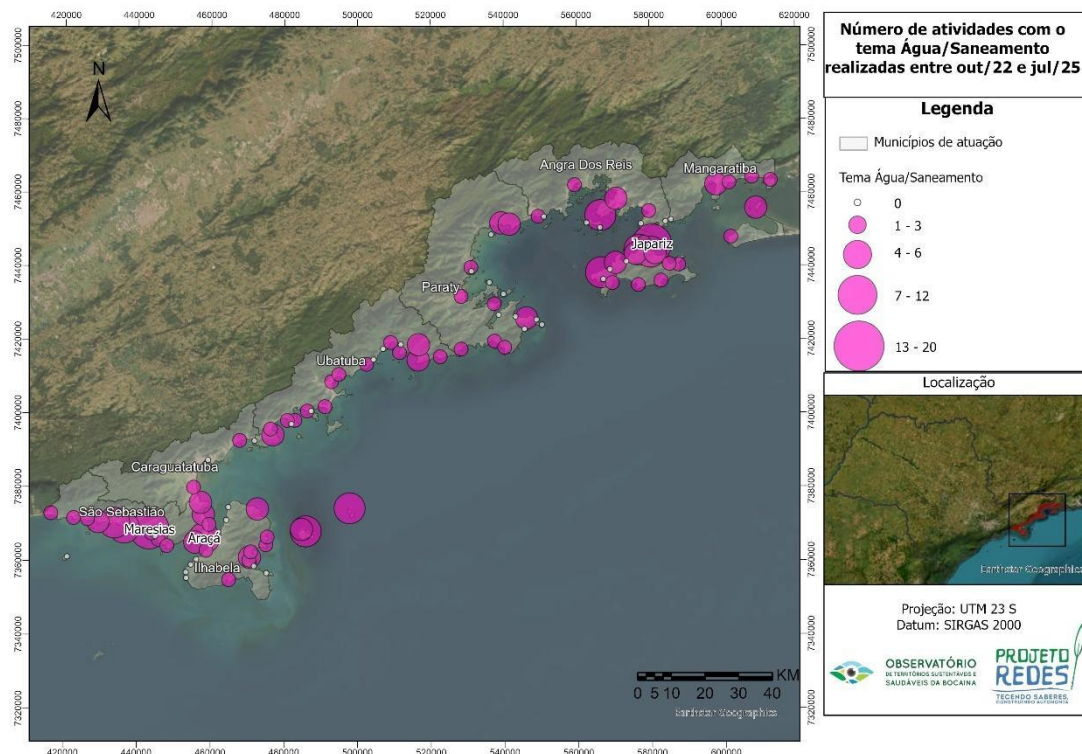
Gráfico 13: Número de atividades de Água e Saneamento, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



Fonte:

Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 28: Número de participações em atividades com o tema Água/Saneamento (out/22 a julho/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

O tema Meio Ambiente se destacou em Araçá, Boiçucanga e Barra do Sahy, comunidades de São Sebastião-SP, no Meso SP. E Impactos do Petróleo e Gás em Boiçucanga, Maresias e Enseada, também em São Sebastião. Em 2023, foram realizadas grandes atividades preparatórias para a participação nas audiências públicas da Etapa IV do Pré-sal e em 2025 as reuniões públicas sobre o mesmo tema, reunindo caiçaras, quilombolas e indígenas.

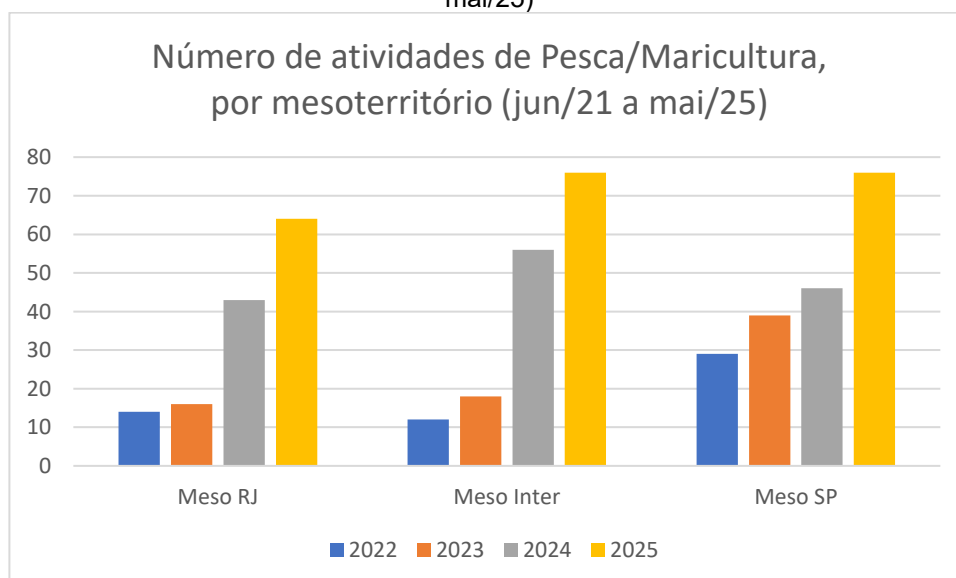
O tema Unidades de Conservação se destacou principalmente no Meso Inter, em 2022 a 2024, e no Meso RJ, em 2025, em especial na Praia Vermelha – Perequê, na Enseada do Abraão (Angra dos Reis-RJ) e no Quilombo da Fazenda (Ubatuba-SP).

O tema Desastres teve inicialmente um maior destaque no Meso RJ, principalmente em Monsuaba (Angra dos Reis), por conta dos desastres

ocorridos em março e abril de 2022, e a partir de 2023, no Meso SP, em especial em Barra do Sahy, Boiçucanga, Juqueí e Toque-Toque Pequeno, município de São Sebastião-SP, também por conta dos desastres de fevereiro de 2023.

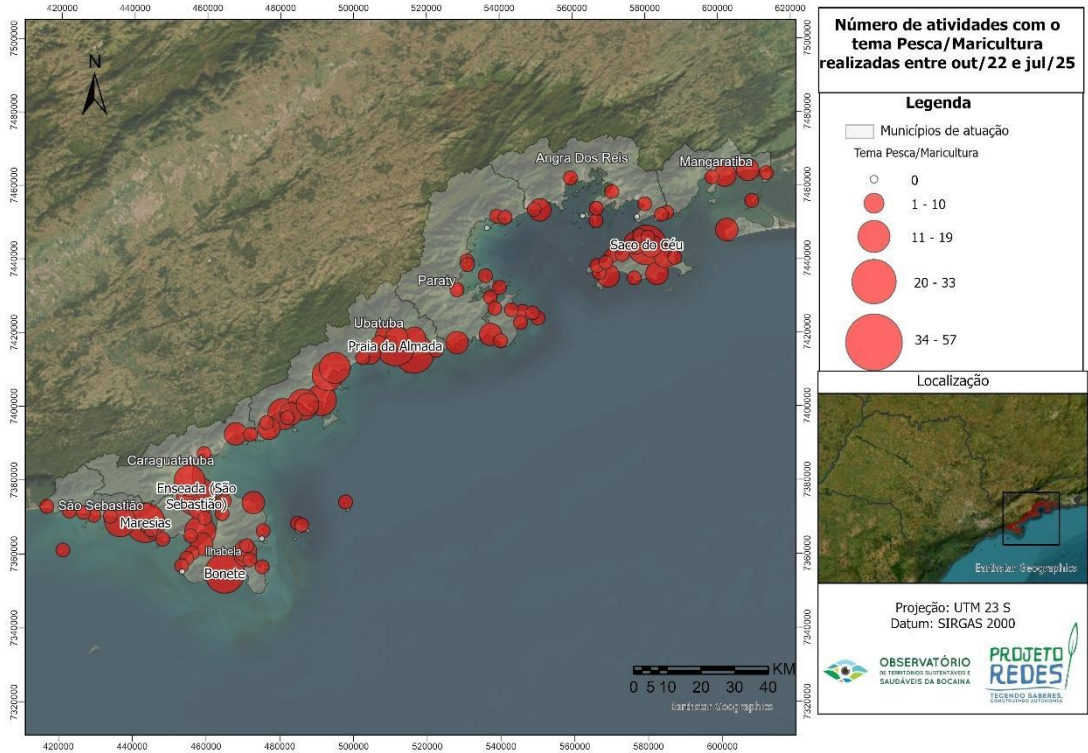
O tema Água/Saneamento se concentrou no Meso RJ durante os dois primeiros anos, mas a partir de 2024 aparece com destaque nos demais mesos. As comunidades de Japariz e Vila Velha (Angra dos Reis) e Maresias e Araçá (São Sebastião) foram as que tiveram maior participação em atividades sobre este tema.

Gráfico 14: Número de atividades de tema Pesca/Maricultura, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



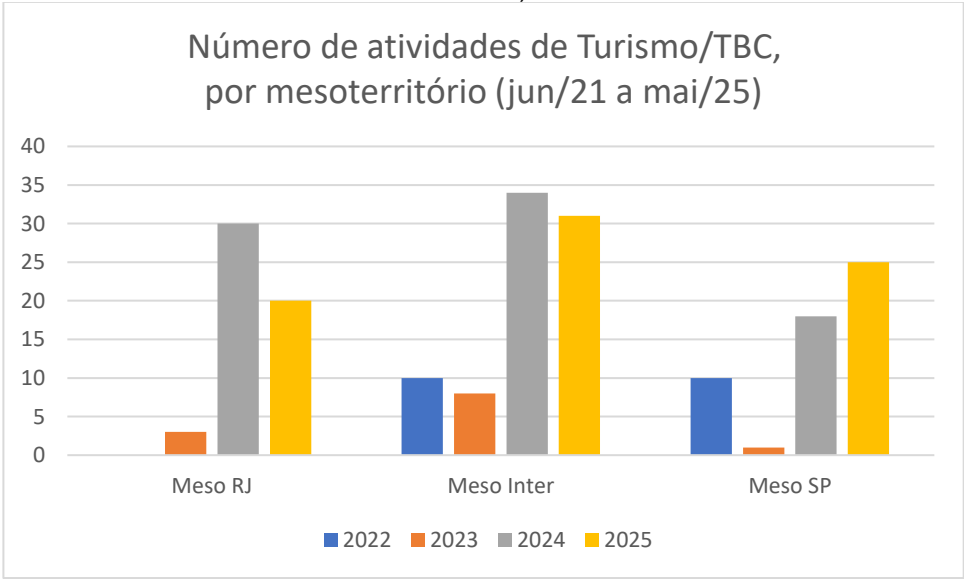
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 29: Número de participações em atividades com o tema Pesca/Maricultura (out/22 a julho/25)



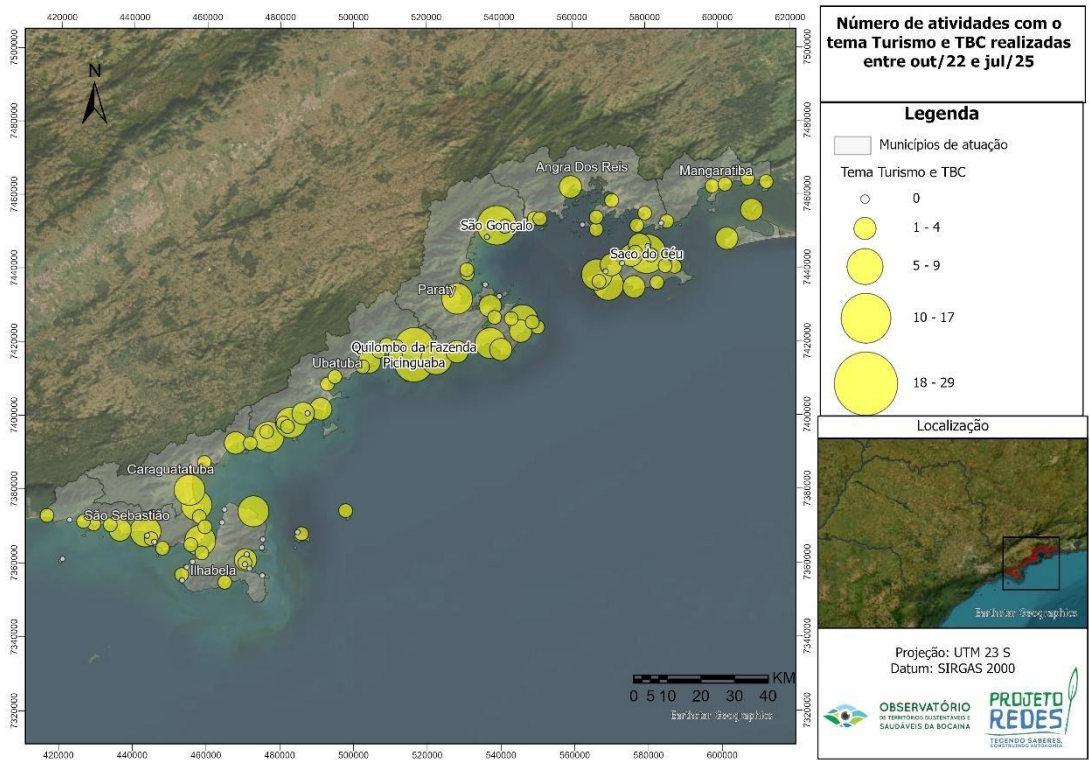
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 15: Número de atividades de tema Turismo e TBC, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



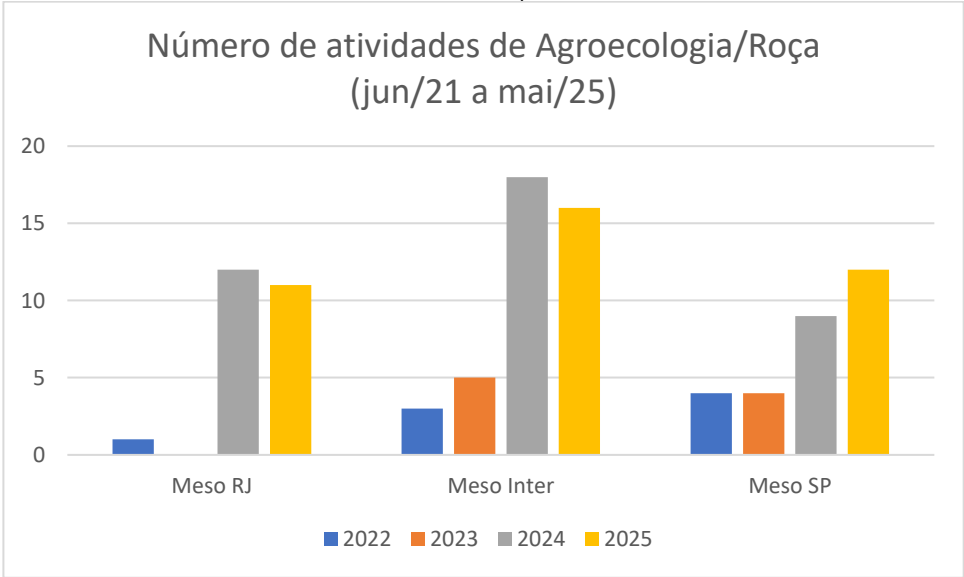
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 30: Número de participações em atividades com o tema Turismo e TBC (out/22 a julho/25)



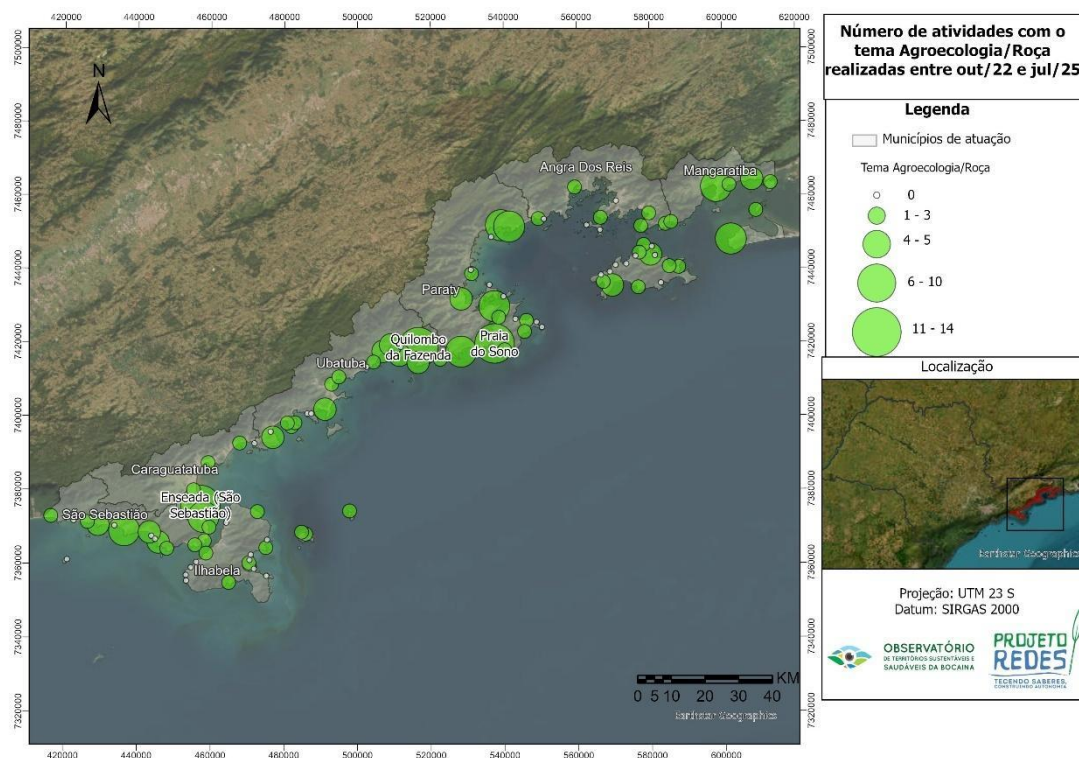
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 16: Número de atividades de Agroecologia e Roça, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 31: Número de participações em atividades com o tema Agroecologia/Roça (out/22 a julho/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

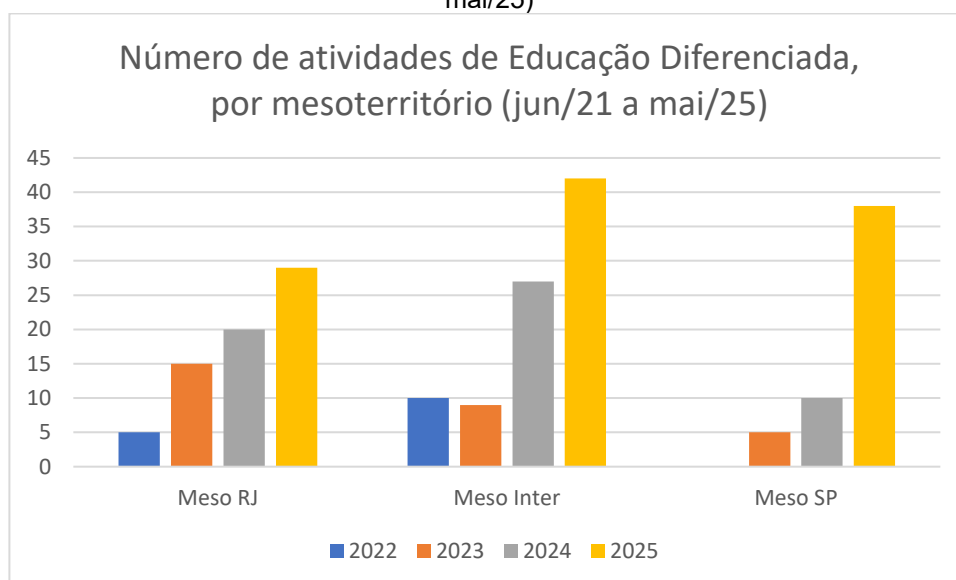
O tema Pesca/Maricultura foi o que teve o maior número de atividades, com uma distribuição equilibrada entre os mesoterritórios, mas em cada meso algumas comunidades se destacam, como é o caso de Picinguaba e Praia da Almada, em Ubatuba (Meso Inter), Maresias (São Sebastião) e Bonete (Ilhabela), no Meso SP, e Saco do Céu, em Angra dos Reis (Meso RJ). Em Ubatuba, o tema do automonitoramento da pesca boieira mobilizou diversas atividades, o que fica demonstrado no mapa.

O tema Turismo e Turismo de Base Comunitária aparece com grande destaque no Meso Inter, por conta das diversas experiências pré-existentes de roteiros de TBC em Ubatuba e Paraty, especialmente em São Gonçalo, Quilombo da Fazenda e Picinguaba. A partir de 2024, o tema cresce nos demais mesos, com destaque para o Saco do Céu, na Ilha Grande.

O tema de Agroecologia/Roça se consolidou nos últimos 2 anos, com especial interesse no Meso Inter e no Meso SP. As comunidades do Quilombo

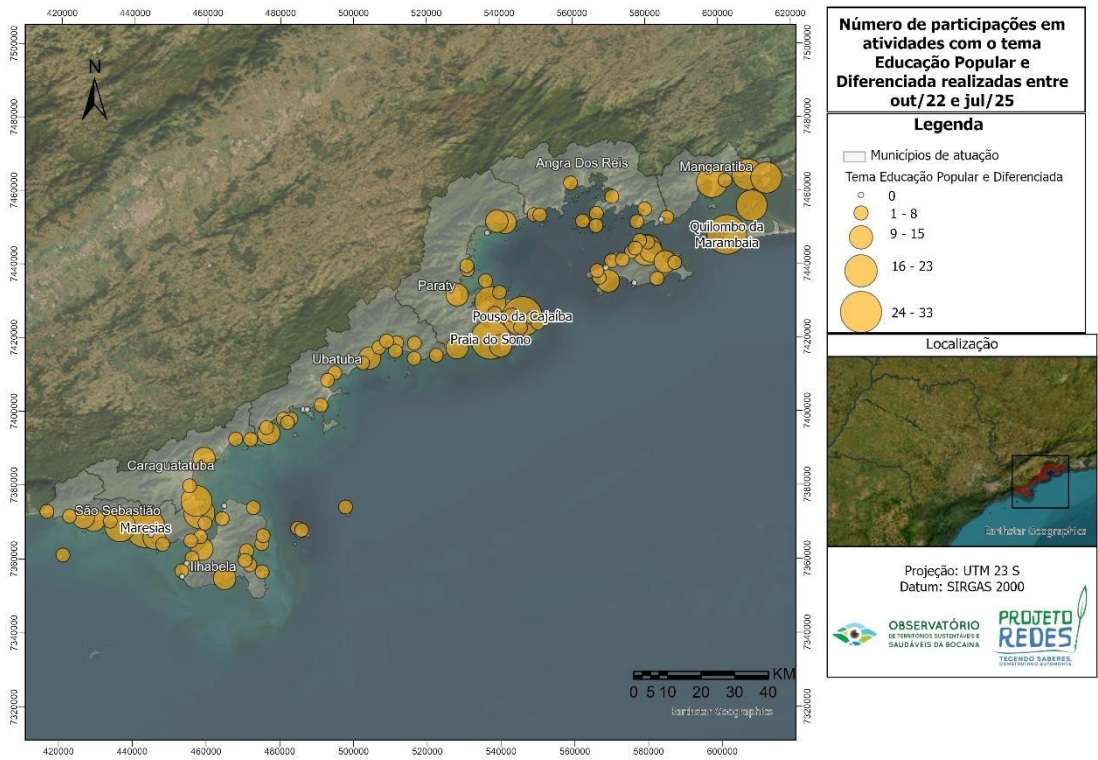
da Fazenda (Ubatuba), Praia do Sono (Paraty) e Enseada (São Sebastião) foram as que mais se destacaram em atividades nesse tema. As colheitas de juçara, a Cozinha das Tradições e as atividades relacionadas ao curso de Saúde e Cultura Tradicional contribuíram para a composição deste tema.

Gráfico 17: Número de atividades de Educação Diferenciada, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



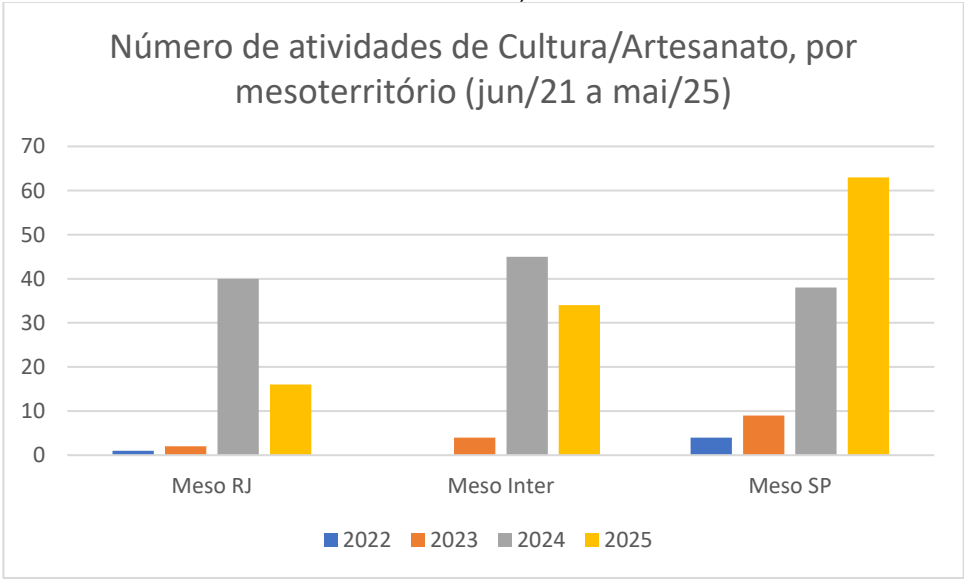
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 32: Número de participações em atividades com o tema Educação Popular e Diferenciada (out/22 a julho/25)



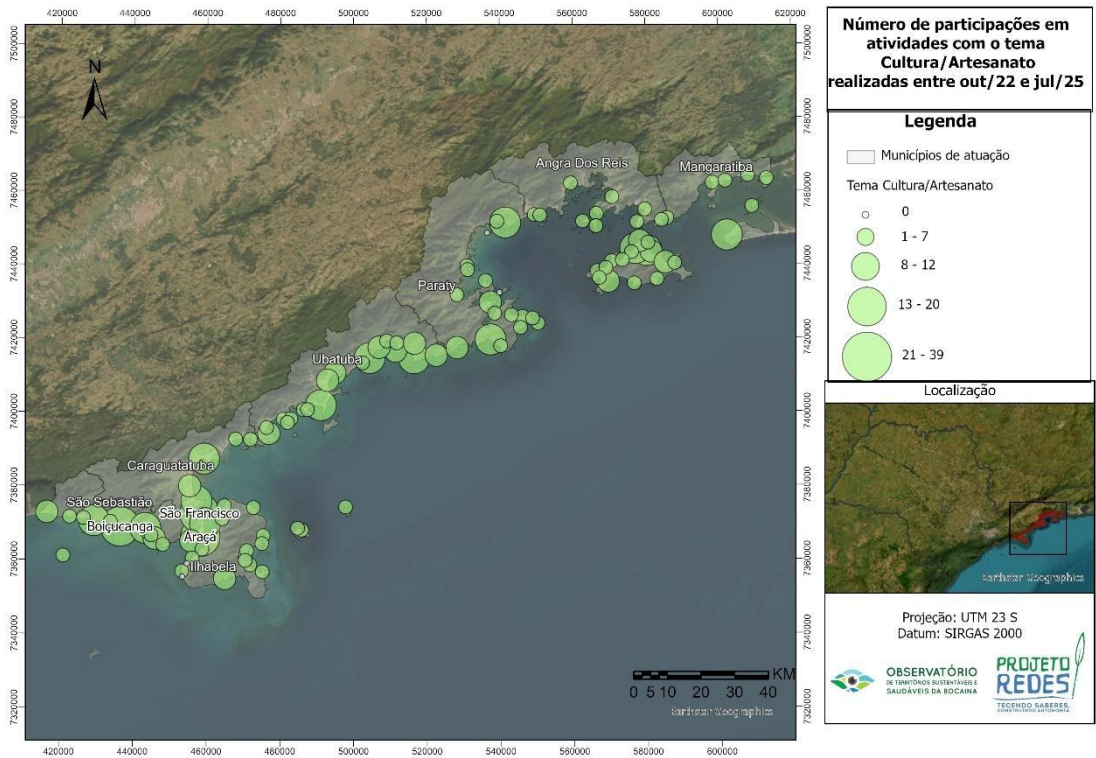
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 18: Número de atividades de Cultura e Artesanato, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



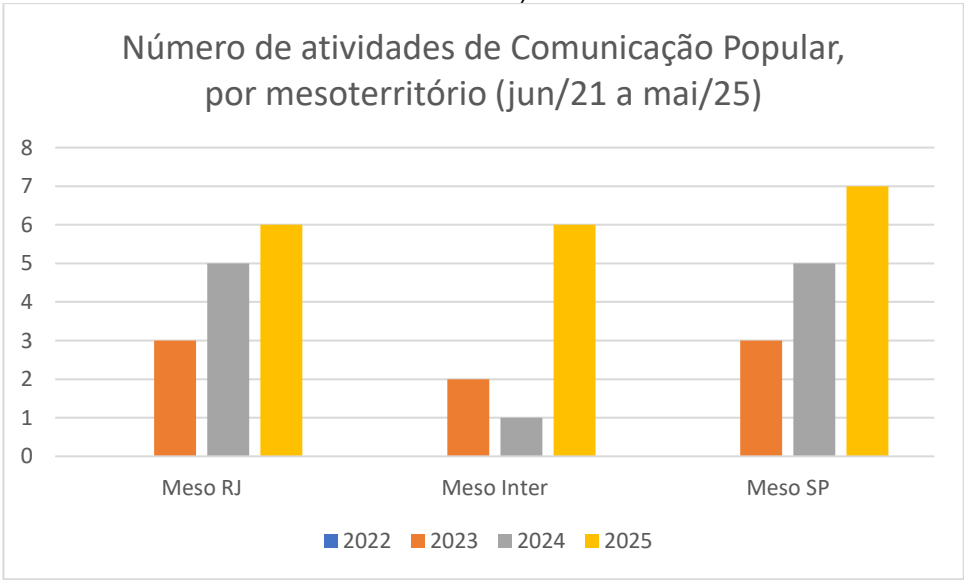
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 33: Número de participações em atividades com o tema Cultura/Artesanato (out/22 a julho/25)



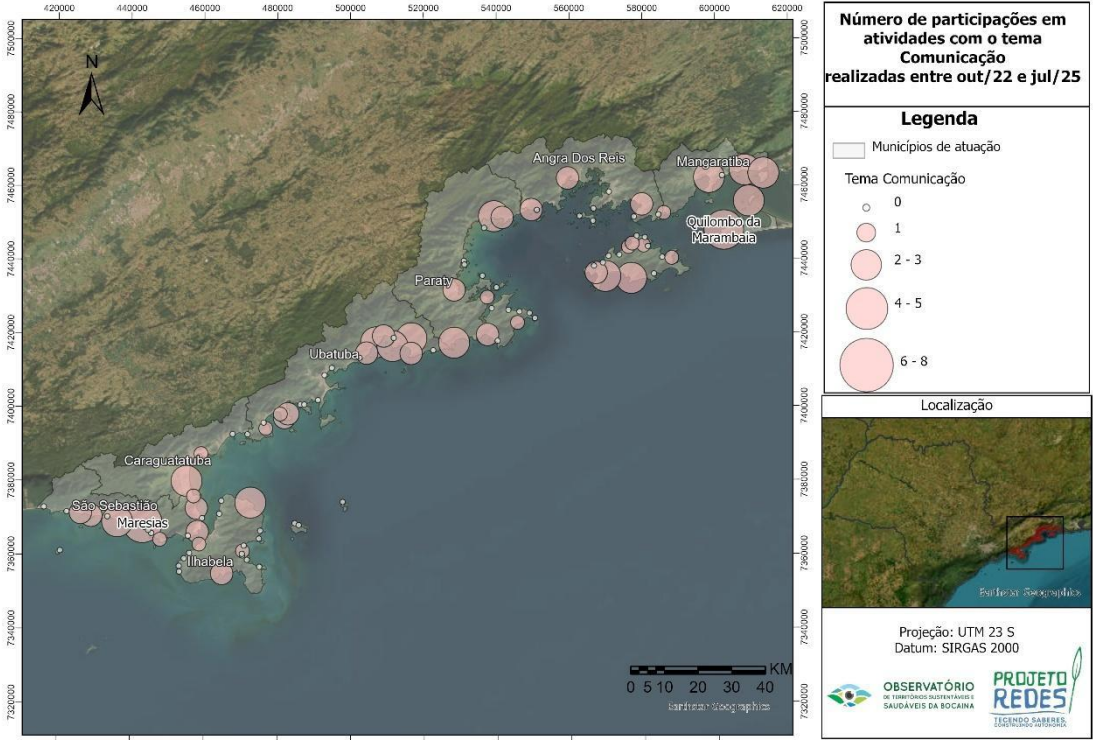
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 19: Número de atividades de Comunicação Popular, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



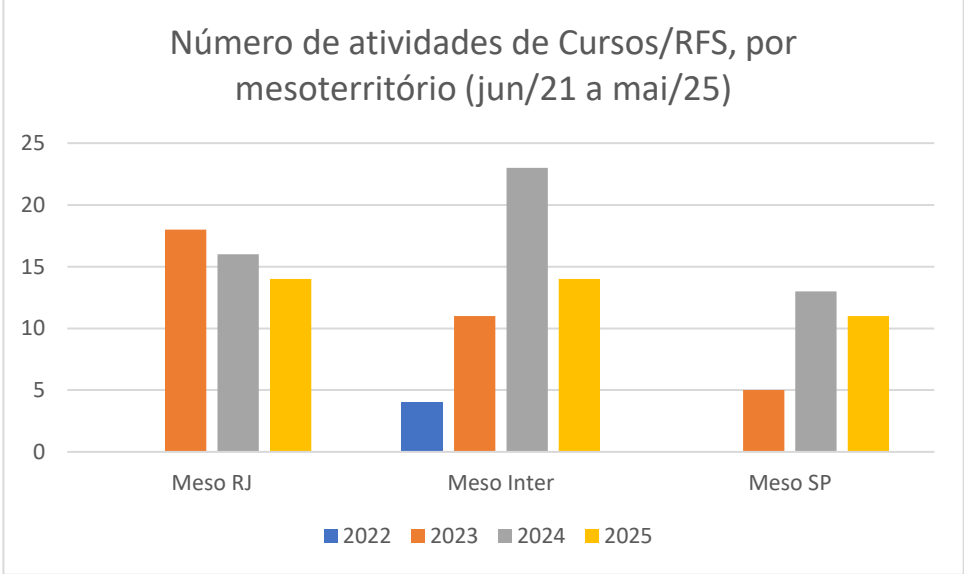
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 34: Número de participações em atividades com o tema Comunicação Popular (out/22 a julho/25)



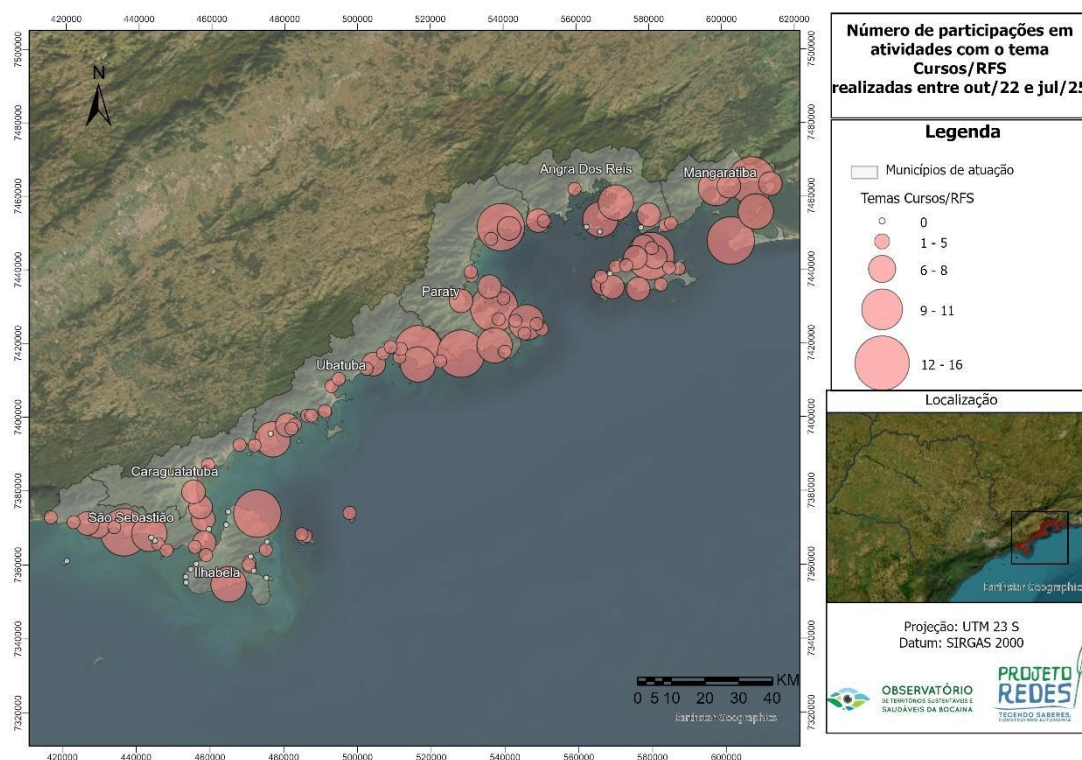
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Gráfico 20: Número de atividades de Cursos/RFS, por mesoterritório (jun/21 a mai/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 35: Número de participações em atividades com o tema Cursos/RFS (out/22 a julho/25)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

No tema específico de Educação (sem considerar os demais temas agrupados no bloco temático Educação Popular e Diferenciada), se destacam a Praia do Sono e o Pouso da Cajaíba, em Paraty, comunidades pioneiras nos projetos de educação escolar caiçara diferenciada no Ensino Fundamental II, o Quilombo da Marambaia, em Mangaratiba, e o Quilombo da Caçandoca, em Ubatuba, que articulou a abertura de uma Licenciatura em Educação do Campo em seu próprio território.

O tema Cultura e Artesanato venho ganhando bastante destaque no Meso SP, principalmente no Araçá, onde foram realizadas em 2024/2025 ações formativas de artesanato. Boiçucanga e São Francisco, também em São Sebastião, também participaram de muitas atividades neste tema.

O tema Comunicação aparece com destaque em Maresias (São Sebastião), onde um educador criou a TV Caiçara, e no Quilombo da Marambaia (Mangaratiba). O tema Cursos/RFS se destacou em São Gonçalo

e Trindade (Paraty), Saco do Céu (Angra dos Reis), Quilombo da Marambaia (Mangaratiba) e Praia da Fome (Ilhabela).

4. Indicadores organizacionais

No 3º Relatório Anual, o tema das organizações comunitárias aparece no monitoramento e avaliação das atividades do Projeto Redes, com o detalhamento das ações por comunidade, e no monitoramento e avaliação das audiências públicas da Etapa 4 do Pré-sal, quando foi analisada a participação das organizações comunitárias a partir das listas de presença das audiências. Foi apresentada ainda uma síntese sobre a situação das comissões de base. Com essas informações, relacionando as características pré-existentes em cada comunidade e a atuação do Projeto Redes, foi possível chegar a uma síntese sobre a situação das organizações comunitárias em cada comunidade, discutida e validada pelos educadores.

No perfil do público participante, era possível indicar os representantes de organizações comunitárias. Mas para especificar as organizações, criou-se um campo no formulário. Das 527 atividades registradas entre outubro de 2022 e setembro de 2023, apenas 62 não tiveram qualquer envolvimento com alguma organização, mas em 279 não se conseguiu identificar qual organização participou. Somente em 186 registros é que se conseguiu chegar a identificar as organizações participantes. Foram ao todo 106 organizações, sendo 71 organizações comunitárias, de atuação local, regional ou nacional. Desse total, 1 tem atuação em mais de um meso – o FCT – e as outras 6 ou são de fora da região ou não tiveram identificadas sua localização.

No levantamento sobre as comissões de base, foram identificadas 48 organizações comunitárias. Considerando a soma de organizações comunitárias com registro nas atividades de outubro de 2022 a setembro de 2023 e as indicadas nas comissões de base, chegou-se a um total de 98 organizações comunitárias – excluindo-se as que são coincidentes nos dois registros.

Tabela 26: Organizações comunitárias em interação com o Projeto Redes, por Meso (2023)

Em atividades	Em Comissão de Base	Total
---------------	---------------------	-------

Meso RJ	22	25	35
Meso Inter	25	8	29
Meso SP	17	15	26
Vários/Outros	7	0	7
Total	71	48	98

Fonte: Planilha de monitoramento das atividades do Projeto Redes (out/22 a set/23) e lista de comissões de base (set/2023)

Em 2024, foi modificado o formulário de registro das atividades, incluindo um campo para indicar as organizações participantes das atividades. O levantamento do período de outubro de 2023 a setembro de 2024 (Ano IV) identificou 308 organizações diferentes citadas nos registros, quase o triplo das 106 identificadas no Ano III, que deve ser creditado não só ao aumento efetivo das interações do Projeto Redes com outras organizações, mas também à melhoria nos registros.

Tabela 27: Número de organizações identificadas na tabela de registros de atividades (acumulado - out/22 a set/24)

Meso	Total	Comunitárias
Meso RJ	80	48
Meso Inter	75	47
Meso SP	95	38
Outras	67	15
Total	308	146

Fonte: Planilha de monitoramento de atividades do Projeto Redes (2024)

Tabela 27: Número de organizações identificadas na tabela de registros de atividades (out/24 a jul/25)

Meso	Total	Comunitárias
Meso RJ	52	37
Meso Inter	32	26
Meso SP	43	22
Outras	22	2
Total	149	87

Fonte: Planilha de monitoramento de atividades do Projeto Redes (2025)

Em 2025, os registros apontaram para um total de 149 organizações envolvidas nas atividades, sendo 87 delas comunitárias. Com a tabulação dos relatórios mensais desde maio de 2021, foi possível identificar o total de organizações que interagiram nas diversas atividades do Redes ao longo dos

cinco anos. A tabela de organizações 2021-2025 permite identificar o número de participações por ano e as características básicas de cada organização.

Os números finais apontam para o resultado de **488** organizações listadas, sendo **251** organizações comunitárias e o restante de diferentes tipos: instituições públicas, universidades, projetos, organizações não-governamentais etc.

Tabela 28: Número de organizações identificadas na tabela de registros de atividades (mai/21 a jul/25)

Meso	Total	Comunitárias
Meso RJ	126	78
Meso Inter	104	73
Meso SP	120	58
Outras	164	50
Total	488	251

Fonte: Planilha de monitoramento de atividades do Projeto Redes (2025)

5. Indicadores de resultado

Ao se concluir a Fase 2 do Projeto Redes, foi possível verificar o alcance do trabalho realizado, com a combinação entre processos formativos planejados (cursos, ações formativas e partilhas) e processos organizativos de diferentes níveis de abrangências (visitas de convivência, reuniões de comissões de base, micro, meso e macro e reuniões de articulação institucional), denominados ora como trabalho de base, ora trabalho de campo ou mesmo como trabalho territorial. Estas atividades alcançaram o conjunto das 111 comunidades, com diferentes graus de aderência e participação. A variação expressa nos indicadores territoriais (de atividades, de comissão de base e de consolidação do trabalho de base) pode ser creditada a múltiplos fatores, como o nível organizativo previamente existente, a existência de situações de conflito mais ou menos abertas frente a pressões, os acertos na condução do trabalho de base pelos educadores, o vínculo entre educadores e comunidades, dentre outros fatores.

O Indicador Territorial de Consolidação do Trabalho de Base orientou o planejamento das equipes de cada meso, identificando as comunidades onde

era necessário fortalecer as ações e o engajamento e as comunidades onde o trabalho já se apresentava maduro e consolidado.

Em termos de pessoas mobilizadas, os resultados obtidos demonstram uma ampla mobilização de comunitários, alcançadas através dos cursos, das comissões de base e das atividades realizadas. Nos cursos foi possível levantar as listas de inscrição e seleção, verificando que ao longo dos anos houve a ampliação do número de pessoas e comunidades com participação. Nas comissões de base, também houve sucessivas ampliações. Ao final da Fase 2, chegou-se a uma lista nominal de cerca de 950 pessoas, representando 108 das 111 comunidades, além de outras comunidades tradicionais e correlacionadas não previstas no Redes. Nas atividades territoriais, não houve listas nominais, mas se estimou o quantitativo de participantes em cada atividade, com uma média de 20 participantes por atividade nos últimos 2 anos.

Por fim, foi feito um levantamento de resultados obtidos ao longo da Fase 2, chegando-se a um total de 187 resultados, com diversos níveis de abrangência, desde os macroterritoriais aos resultados detalhados por comunidades (304 resultados em 90 das 111 comunidades). Os resultados foram divididos em 36 categorias e agregados de acordo com a matriz de resultados desenvolvida pelo relatório do Parmis (2023).

5.1 Matriz de resultados em diálogo com o Parmis

O relatório do Parmis (2023) apresenta 4 categorias de resultados, agregando 10 subcategorias. Esta matriz de resultados foi elaborada a partir da comparação de diversos PEAs em execução nas bacias de Santos, Campos e Espírito Santo.

Tabela 29: Categorias e subcategorias de resultados dos PEAs (Parmis, 2023)

Categorias de resultados	Descrição	Subcategorias
Avanços nos Processos Organizativos dos SAE	Dizem respeito a todos elementos que contribuem para a participação na Gestão Ambiental Pública, seja em nível municipal, estadual, regional ou federal, e na contribuição em processos organizativos dos grupos vulnerabilizados capazes de viabilizar a	Formalização e regularização de entidades representativas dos SAE
		Acesso a espaços de participação

	organização comunitária em nível institucional.	Acesso a direitos e políticas públicas
		Articulação com Movimentos Sociais
		Fomento à captação de recursos
Mitigação de impactos socioambientais	Caracteriza os resultados referentes à atuação dos PEA sobre diminuição dos fatores de vulnerabilização socioambiental dos SAE e sobre a mitigação dos impactos socioambientais da indústria petrolífera, por meio da participação na gestão ambiental pública.	Diminuição da vulnerabilização socioambiental
		Mitigação dos impactos associados à indústria petrolífera
Formação de equipe técnica	Caracteriza os resultados referentes à formação da equipe técnica e sua relevância na qualificação das ações dos PEA e na condução dos processos de ensino aprendizagem junto aos SAE	Qualificação da equipe técnica considerando a sua importância na mediação de conteúdos junto aos SAE
Resultados além dos previstos na Nota Técnica nº 01/2010	Caracteriza os resultados que não estavam previstos na Nota Técnica como um resultado a ser alcançado.	Produção de conhecimento acadêmico/científico
		Contribuições dos PEA em situações de emergência, considerando a pandemia de Covid-19

A matriz de resultados do Projeto Redes retoma todas as subcategorias do Parmis e inclui mais duas subcategorias entre os Avanços nos Processos Organizativos dos Sujeitos da Ação Educativa (SAE): a) a ampliação da participação das mulheres e b) a articulação interinstitucional/parcerias.

Figura 3: Avanços nos processos organizativos dos SAE, proposto pelo Projeto Redes



Em relação à categoria Mitigação de Impactos Socioambientais, o Projeto Redes, em sua fase 2, de acordo com a visão da instituição executora, buscou contribuir com uma definição conceitual de mitigação que se expressa em diferentes dimensões, não só a ambiental, contida na subcategoria Diminuição da Vulnerabilização Socioambiental. A mitigação dos impactos associados à indústria petrolífera pressupõe as dimensões ambiental, territorial, econômica e cultural – considerando que a dimensão política está condensada na primeira categoria, a de Avanços nos Processos Organizativos.

A *dimensão ambiental* se refere à promoção da justiça socioambiental e à ampliação da incidência na gestão ambiental pública, o que coloca em relevo os conflitos ambientais e a posição ativa dos sujeitos diante da política ambiental, não só como vítimas ou impactados.

Tabela 30: Categorias e subcategorias de resultados relacionados aos Avanços nos Processos Organizativos dos SAE, proposto pelo Projeto Redes

Categorias	Subcategorias	Total
Criação e fortalecimento de organizações comunitárias	Apoio à consolidação de espaços comunitários.	4
	Criação e regularização de associações comunitárias.	7
	Fortalecimento de organizações da comunidade e qualificação da participação comunitária.	5
Ocupação de espaços de participação	Ocupação de espaços institucionais com ampliação da representatividade das comunidades pesqueiras e tradicionais.	8
Acesso a serviços, políticas públicas e editais	Apoio a tecnologias sociais para o saneamento e acesso à água.	4
	Acesso a políticas públicas, programa ou editais de fortalecimento das comunidades tradicionais e pesqueiras.	2
	Acesso a serviços básicos de eletricidade.	1
	Acesso a serviços básicos de saneamento e abastecimento de água.	4
	Acesso a serviços básicos de saúde.	1
	Ampliação do acesso ao ensino básico e superior das comunidades tradicionais.	12
Ampliação da participação das mulheres.	Apoio e qualificação da participação das mulheres em atividades produtivas e organizativas.	7
	Formação de organizações de mulheres.	4
Articulação com movimentos sociais.	Articulação com movimentos sociais.	1
Articulação interinstitucional e parcerias.	Articulação interinstitucional para defesa dos territórios.	7

A *dimensão territorial* remete à governança e gestão territorial e a permanência dos povos e comunidades tradicionais – categoria à qual os pescadores artesanais pertencem – em seus territórios. Ambas as dimensões foram ao longo do projeto subsumidas no bloco temático de Justiça Socioambiental, Governança e Gestão Territorial.

A *dimensão econômica* expressa o fortalecimento da economia solidária como processo que busca apoiar alternativas de autonomia das comunidades na geração de renda de modo justo e sustentável, valorizando os recursos específicos do modo de vida tradicional. Ao longo do projeto, esta dimensão esteve contida no bloco temático de Economia Solidária, que trabalhou temas relacionados à pesca artesanal, turismo de base comunitária, agroecologia e roça e artesanato.

Por fim, a *dimensão cultural* se refere à valorização dos conhecimentos tradicionais, de suas formas de transmissão intergeracional e a relação entre os saberes e a educação formal em diversos níveis de ensino. Esta dimensão

foi expressa ao longo da Fase 2 através do bloco temático de Educação Diferenciada e Popular.

Figura 4: Mitigação dos Impactos Socioambientais, proposto pelo Projeto Redes



De acordo com a visão da instituição executora da fase 2, o redimensionamento do que se caracteriza como mitigação leva em conta o caráter difuso da mitigação, que não se orienta a um dano objetivo que pode ser delimitado e valorado, gerando a compensação, mas sim que busca corrigir, reduzir e evitar impactos diversos, além de melhorar a qualidade ambiental e as condições sociais (Parmis, 2023). O efeito disruptivo dos impactos socioambientais gerados pela produção de petróleo e gás em alto mar podem ser mitigados a partir de uma visão abrangente e integrada, que relacione ambiente, território e sociedade. Uma visão restrita e fragmentada da

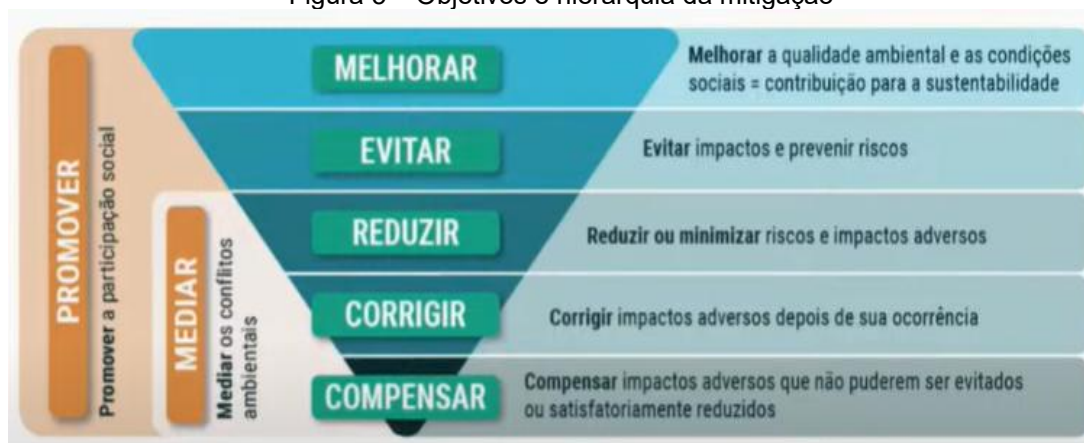
mitigação pode resultar na perpetuação de injustiças ambientais, que segmentam e vulnerabilizam os sujeitos sociais mais impactados.

Tabela 31: Categorias e subcategorias de resultados relacionados a Mitigação dos Impactos Socioambientais, proposto pelo Projeto Redes

Categorias	Subcategorias	Total
Fortalecimento da economia solidária	Apoio à comercialização do pescado e da produção agroecológica.	2
	Apoio à formalização de atividades econômicas comunitárias.	1
	Apoio a infraestruturas de serviço à pesca.	5
	Apoio à regularização e monitoramento da pesca tradicional.	13
	Fortalecimento da organização das comunidades tradicionais e dos(as) pescadores(as) artesanais.	7
	Fortalecimento de roteiros turísticos e articulação de comunidades em rede de turismo de base comunitária.	7
	Reativação de práticas agroecológicas.	8
	Recuperação de práticas tradicionais de produção de alimentos e cozinha tradicional.	2
Fortalecimento da gestão e governança territorial para defesa dos territórios tradicionais	Construção de instrumentos de regularização fundiária e segurança territorial de territórios tradicionais e pesqueiros.	10
	Contribuição para a cartografia social de caracterização dos territórios tradicionais realizada pelo Projeto Povos e uso dos mapas pela comunidade.	1
	Elaboração de planos comunitários e protocolos de consulta para gestão territorial de comunidades.	6
	Mobilização contra empreendimentos que geram pressão econômica territorial sobre comunidades.	4
	Participação das comunidades na gestão ambiental de seus territórios.	11
Promoção da justiça ambiental e incidência na gestão ambiental e territorial	Ampliação e qualificação da incidência das comunidades nos processos decisórios sobre empreendimentos de petróleo e gás.	2
	Valorização do patrimônio ambiental das comunidades tradicionais.	4
Valorização e transmissão dos conhecimentos tradicionais e relação com educação formal.	Ampliação do acesso a políticas públicas e programas de gestão de riscos e prevenção de desastres.	3
	Ampliação do acesso ao ensino básico e superior das comunidades tradicionais.	12
	Apoio a atividades culturais que agregam comunidades tradicionais e pesqueiras.	11
	Articulação de comunicadores populares.	3
	Fortalecimento de coletivos e movimentos sociais de defesa da educação e apoio à educação diferenciada.	6
	Produção audiovisual sobre impactos, meio ambiente e comunidades.	6
	Produção cultural, registro, memória e transmissão de práticas culturais tradicionais.	8

As demais categorias de resultados trazidos pelo Parmis – qualificação da equipe técnica e resultados além dos previstos na Nota Técnica Ibama 01/2010, que envolvem nas subcategorias a produção de conhecimento acadêmico/científico e as contribuições em situações de emergência (Covid-19), foram tratadas em outros anexos. Sobre a produção acadêmica, foi elaborado um relatório com a lista de publicações feitas pela equipe nos cinco anos de execução do projeto.

Figura 5 – Objetivos e hierarquia da mitigação



Fonte: Parmis (2023, p. 17)

Sobre as situações de emergência, o relatório sobre os cuidados relacionados à pandemia foi entregue como anexo do relatório anual de 2022. Cabe destacar como recomendação que as emergências incluam também as relacionadas a desastres ambientais, como os ocorridos na região ao longo da Fase 2 em 2022 e 2023, afetando sobretudo Angra dos Reis, Paraty e o sul de São Sebastião. Também neste caso o Projeto Redes buscou responder fortalecendo o movimento social comunitário, com mobilizações e formações que qualificaram a intervenção no processo de gestão de riscos de desastres nas comunidades mais afetadas.

5.2 Resultados por tema, mesoterritório e comunidade

Todos os mesos alcançaram números expressivos de resultados, tendo o Meso RJ um maior detalhamento no registro, o que explica o número maior que o dos demais Mesos dentro do levantamento realizado. Assim como no caso do total de atividades, o tema da Pesca Artesanal é o que mais se destaca, seguido por Organizações Comunitárias e Defesa/Gestão do Território, o que se mostra coerente com os objetivos do Projeto Redes.

Tabela 32: Resultados do Projeto Redes, por tema e por mesoterritório

Temas	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Transversal	Total
Agroecologia e Roça	3	2	7	1	13
Água e Saneamento	8	1	1	0	10
Cartografia Social	0	0	0	1	1
Comunicação Popular	4	1	1	3	9
Cultura e Artesanato	5	5	11	0	21
Defesa e Gestão do território	6	10	6	1	23
Desastres e Riscos	5	0	3	0	8
Educação Diferenciada	13	5	1	0	19
Impactos do Petróleo e Gás	1	0	0	1	2
Meio Ambiente	1	2	1	0	4
Organização Comunitária	6	12	3	2	23
Organização de Mulheres	4	3	4	0	11
Pesca Artesanal	15	11	10	1	37
Turismo e TBC	4	5	0	2	11
Unidades de Conservação	6	6	2	1	15
Total	81	63	50	13	187

Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Dos 187 resultados levantados, 142 tiveram a identificação das comunidades envolvidas e 45 foram resultados difusos, que abarcaram de forma mais ampla o macroterritório ou um dos mesoterritórios. Os 142 resultados estão detalhados em 90 das 111 comunidades, resultando em 313 resultados individualizados (multiplicando o resultado pelo número de comunidades em que ele aparece), variando entre 0 e 12 resultados por comunidade – 27 comunidades com 5 a 12 resultados, 47 com 2 a 4 resultados,

16 com ao menos 1 e 21 sem resultados específicos. Estes resultados estão contabilizados por tema e por categoria, na planilha *Monitoramento de Comunidades Set 2025* (Anexo 13). O fato de não ter registrado um resultado específico na comunidade não significa que a comunidade não tenha tido nenhum avanço, mas que esses avanços estão expressos de forma difusa no município, meso ou macroterritório.

Considerando a combinação entre número total de atividades realizadas, número total de pessoas mobilizadas e número de resultados identificados por comunidade, foi elaborado o Índice APR⁴ (Atividades/ Pessoas/ Resultados) como um indicador sintético que estima o alcance e a consolidação do trabalho de educação ambiental realizado pelo Projeto Redes. O índice está contido no Anexo 13. Ao final do documento, há um gráfico demonstrando o número total de comunidades em cada classe.

Aqui apresentam-se os resultados por tema. Encontram-se também em planilha no Anexo15_Resultados da Fase 2- Final , onde é possível filtrar os resultados por comunidade, meso, bloco temático, tema e categoria.

Organizações Comunitárias

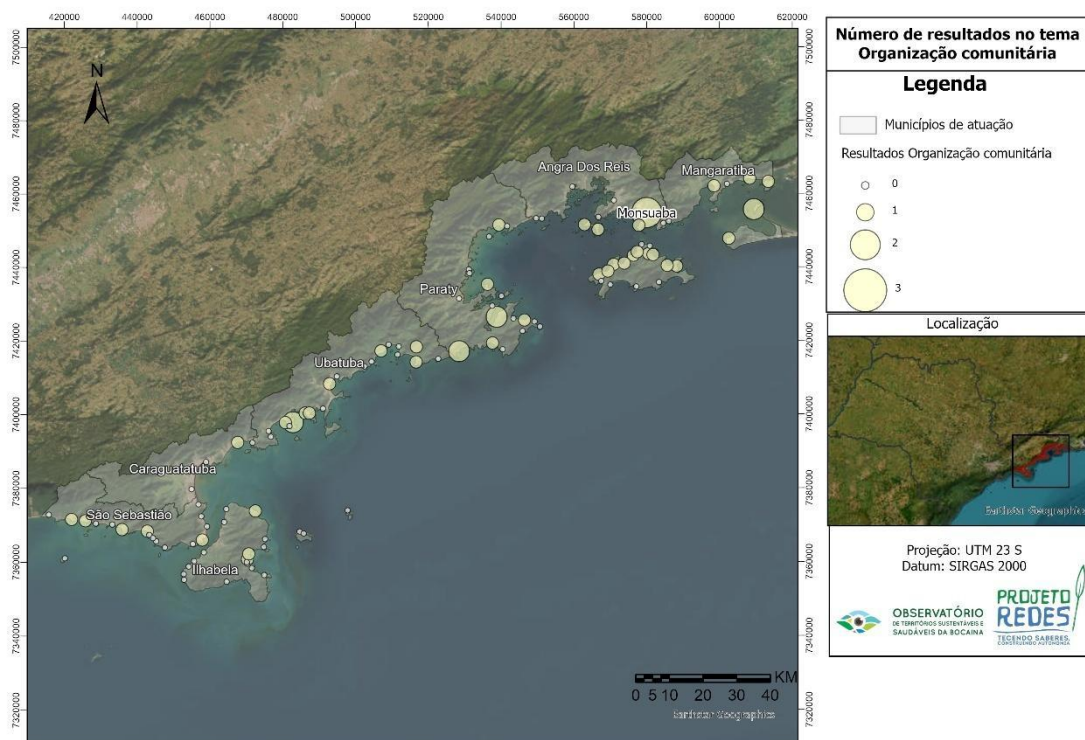
- Apoio à consolidação de espaços comunitários.
 - ✓ Formação de Grupo de Trabalho para buscar caminhos de revitalização do Instituto de Permacultura e Educação Caiçara (IPECA) no Pouso da Cajaíba.
 - ✓ Mediação com Fundação Florestal para doação de espaço para associação de moradores no Saco da Ribeira.
 - ✓ Mobilização para construção de um centro comunitário em Lázaro.
- Apoio à formalização de atividades econômicas comunitárias.
 - ✓ Apoio à regularização de MEIs de comunitários em Ponta Grossa.
- Articulação com movimentos sociais.

⁴ As classes de número de atividades foram: <25 (Baixo), 25-50 (Médio), 51-100 (Médio-Alto) e acima de 100 (Alto). As classes de número de pessoas mobilizadas foram: <3 (Baixo), 3-5 (Médio), 6-10 (Médio-Alto) e acima de 10 (Alto). As classes de número de resultados foram: 0 (Baixo), 1 (Médio), 2-4 (Médio-Alto) e acima de 4 (Alto). Atribuiu-se a pontuação 1 para Baixo, 2 para Médio, 3 para Médio-Alto e 4 para Alto. Somando-se as 3 pontuações, chega-se ao índice APR, em que 3 a 4 pontos corresponde a Baixo, 5 a 7 a Médio, 8 a 10 a Médio-Alto e 11 a 12 a Alto.

- ✓ Realização de uma reunião da Comissão Pastoral da Pesca (CPP) em Trindade.
 - ✓ Mobilização social para visibilidade dos atingidos pelos desastres ambientais, caracterizados como tragédia-crime, ocorridos em São Sebastião, em 2023, através da criação do movimento União dos Atingidos.
- Criação e regularização de associações comunitárias.
 - ✓ Organização do Coletivo de Associações da Ilha Grande.
 - ✓ Criação do Coletivo de Mulheres do Puruba.
 - ✓ Suporte na criação da associação de pesca, incluindo auxílio na elaboração do estatuto e renovação da sede em Monsuaba.
 - ✓ Criação do Conselho das Ilhas (Mangaratiba).
 - ✓ Apoio à formação de associações como a Associação de Pescadores e Comunidades Tradicionais da Baía do Araçá (APECO, com regularização), Associação Força Caiçara da Praia da Fome e a Associação de Pescadores de Maresias, no Meso SP, a Associação de Moradores na Enseada do Sítio Forte, Associação de Pescadores da Monsuaba, Associação dos Caiçaras e Associação de Pescadores Tradicionais da Fortaleza (elaboração de estatuto e regularização).
 - ✓ Apoio à formalização de associações, como a Associação do Bananal, com criação de CNPJ e revitalização da sede, e em Matariz e Longa (reativação em processo), formalização do CNPJ do Coletivo de Pescadores Artesanais da Rampa Caiçara, na Enseada do Abraão, revitalização e regularização da AMAPEM (Associação de Maricultores e Pescadores de Muriqui), regularização da Associação de Palmas, fortalecimento da Associação de Moradores de Picinguaba.
 - Fortalecimento da organização das comunidades tradicionais e dos(as) pescadores(as) artesanais.
 - ✓ Formação e engajamento de novas lideranças e da juventude nas associações, coletivos e movimento social.
 - Fortalecimento de coletivos e movimentos sociais de defesa da educação e apoio à educação diferenciada.
 - ✓ Criação e fortalecimento do Coletivo de Educação Diferenciada de São Sebastião, Caraguatatuba e Ilhabela, dando apoio na organização de reuniões, tendo finalizado a elaboração do dossiê de São Sebastião e iniciado os dossiês de Caraguatatuba e Ilhabela, ainda em construção.
 - Fortalecimento de organizações da comunidade e qualificação da participação comunitária.
 - ✓ Ampliação do autorreconhecimento como caiçaras e quilombolas em comunidades pesqueiras de Mangaratiba e Angra dos Reis.
 - ✓ Promoção de curso de formação na associação na Ilha de Jaguanum.
 - ✓ Formação do Ajuntório de Saberes, grupo que atua para preservação da memória e conhecimento local e mobilização pela educação no Saco do Mamangá.
 - ✓ Assessoria na documentação das práticas e histórias do Quilombo da Fazenda.

- ✓ Fortalecimento de associações comunitárias: acompanhamento da organização da diretoria da AMPEE – Associação de Moradores e Pescadores da Enseada das Estrelas, Associação de Moradores da Barra dos Pescadores, Associação Castelhanos Vive, consolidação da associação, formada majoritariamente por mulheres, na Praia Vermelha (Ilha Grande), fortalecimento da MAPEC, associação de moradores e pescadores da Cocanha, formação de liderança que atua na associação de Peres/Oeste, fortalecimento das associações de moradores em São Gonçalo, Trindade, Praia do Sono e Saco do Mamanguá, com a participação de cursistas da Rede de Formação Socioambiental e lideranças que participaram das atividades do Redes, consolidação da associação de Junqueira (Centro de Mangaratiba), fortalecimento da Associação de Moradores e Amigos da Monsuaba (AMAM), revitalização de associações da Ilha da Gipóia e Ponta Leste, reativação da associação de Araçatiba.
- Ocupação de espaços institucionais com ampliação da representatividade das comunidades pesqueiras e tradicionais.
 - ✓ Criação do Conselho Municipal dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais de Ubatuba.
 - ✓ Ocupação de conselhos (UC, Meio Ambiente, Cultura).
- Participação das comunidades na gestão ambiental de seus territórios.
 - ✓ Ampliação e qualificação da presença de comunitários nos espaços de incidência política, como no Conselho Gestor da APA Marinha do Litoral Norte, no Conselho Municipal Caiçara de Ilhabela, nas conferências municipais de Meio Ambiente e na Audiência Pública da etapa 4 do Pré-Sal, ambas em São Sebastião.
- Acesso a serviços básicos de saúde.
 - ✓ Mobilização pelo restabelecimento do posto de saúde (reunião de pais e mães na escola local) na Praia da Fortaleza.

Mapa 36: Número de resultados no tema Organização Comunitária



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

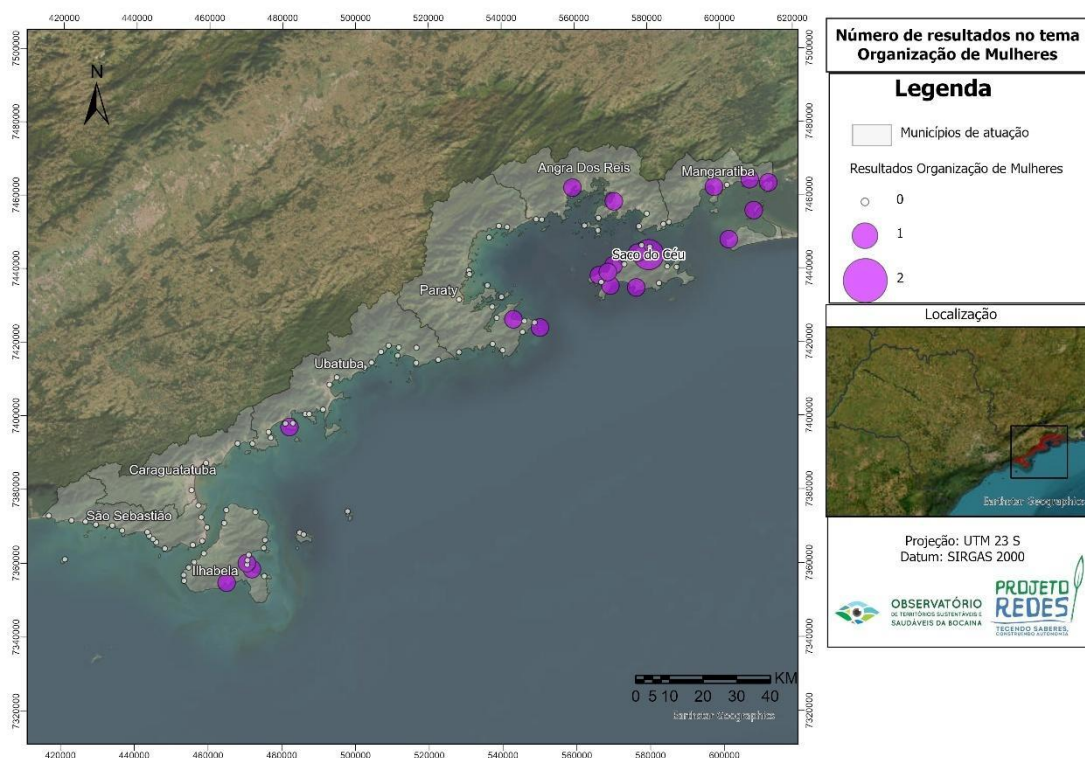
Organização de Mulheres

- Apoio e qualificação da participação das mulheres em atividades produtivas e organizativas.
 - ✓ Fortalecimento da geração de renda a partir do artesanato feito por mulheres reunindo comunidades caiçaras de Caraguatatuba e São Sebastião em processos educativos sobre economia solidária.
 - ✓ Fortalecimento da geração de renda do grupo Sabores e Saberes - grupo composto por mulheres de várias comunidades da região Norte de São Sebastião e Caraguatatuba, através de técnicas de salga de pescado.
 - ✓ Incentivo para que mulheres assumissem espaços de decisão em associações e conselhos.
 - ✓ Mobilização comunitária destacada pela atuação das mulheres, especialmente no empreendedorismo gastronômico, que contribui para a sustentabilidade econômica local no Bonete.
 - ✓ Ações sobre monetização da culinária tradicional com oficinas sobre Beneficiamento e Comercialização do pescado, com enfoque nas mulheres pescadoras da Costa Norte de São Sebastião, de Caraguatatuba, e da Praia Mansa e da Praia da Figueira, em Ilhabela.
 - ✓ Fortalecimento das marisqueiras das comunidades da Praia do Recife, da Tamaraca e do Saco do Céu, ofertando trocas entre as diversas formas de experiências promovidas por elas em suas comunidades.
- Criação e regularização de associações comunitárias.
 - ✓ Criação do Coletivo de Mulheres do Puruba.

- **Formação de organizações de mulheres.**

- ✓ Encontro de Mulheres como elemento mobilizador e articulador na Praia Grande do Bonete.
- ✓ Fortalecimento da organização das comunidades a partir da realização de partilhas com as “Mulheres da Pesca” como estratégia para entrada em comunidades como Calhaus, Sumaca e Ponta da Juatinga.
- ✓ Criação da AMEM (Associação das Mulheres Empoderadas de Mangaratiba), que possui a participação de representantes das comunidades de Junqueira, Muriqui, Ilha de Itacuruçá, Ilha de Jaguanum e Quilombo da Ilha da Marambaia.
- ✓ Realização de Encontros de Mulheres no Bananal e Saco do Céu, importantes para fortalecer lideranças das associações.

Mapa 37: Número de resultados no tema Organização de Mulheres



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Defesa e Gestão do Território

- **Acesso a serviços básicos de eletricidade.**
 - ✓ Acompanhamento do projeto de instalação de placas solares na comunidade da Ponta da Juatinga.
- **Apoio à consolidação de espaços comunitários.**
 - ✓ Mobilização para a instalação de um estaleiro comunitário (com TAUS).

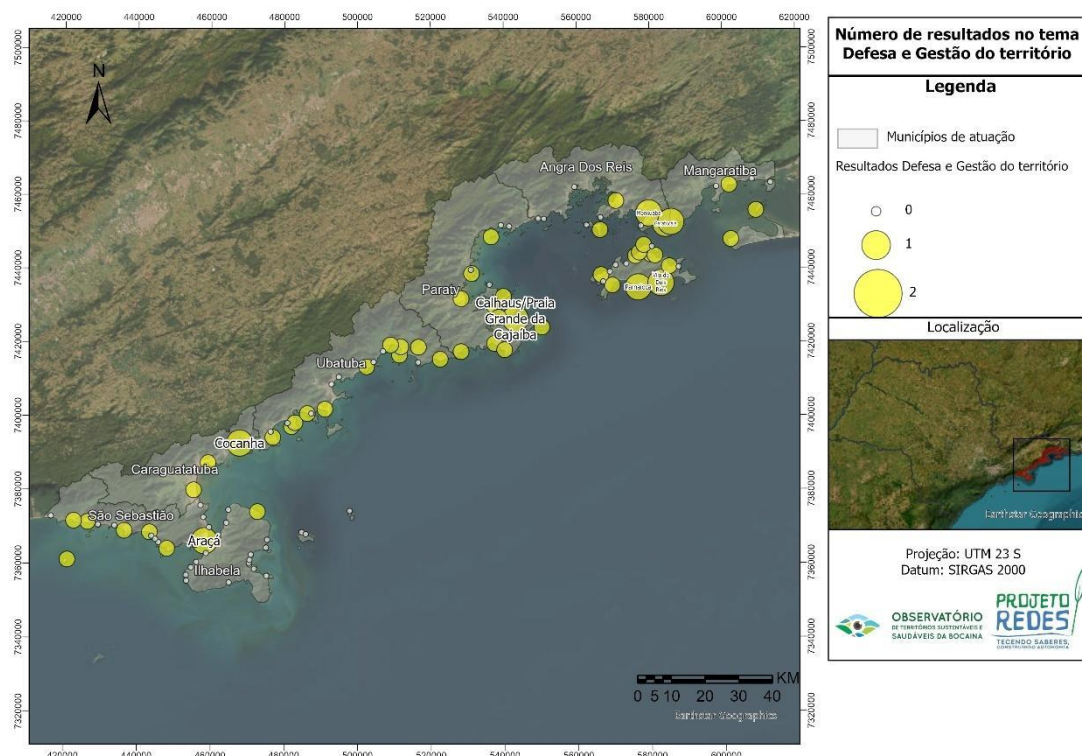
- Articulação interinstitucional para defesa dos territórios.
 - ✓ Articulação do Encontro da Rede de Defensores e Defensoras do Território em Caraguatatuba junto ao Ministério Público Estadual e Defensoria Pública do Estado de São Paulo.
 - ✓ Ampliação da visibilidade do enfrentamento local da PEC das Praias e PL do Licenciamento.
 - ✓ Fortalecimento da Rede de Defensoras e Defensores dos Territórios Tradicionais.
 - ✓ Mediação no diálogo entre a CEADS/UERJ (Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável) e a AMVDR (Associação de Moradores da Vila Dois Rios), para dissolução do conflito fundiário existente entre as partes na comunidade da Vila Dois Rios, com acompanhamento da AJUR (assessoria jurídica do FCT).
 - ✓ Articulação com a Defensoria Pública da União para atendimentos no Porto Novo, em Caraguatatuba, e em Boiçucanga, em São Sebastião.

- Construção de instrumentos de regularização fundiária e segurança territorial de territórios tradicionais e pesqueiros.
 - ✓ Conquista de termos de compromisso para famílias caiçaras sobrepostas por Parque Nacional Serra da Bocaina em Trindade.
 - ✓ Participação e acompanhamento do processo da comunidade do Quilombo da Ilha da Marambaia na revisão do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) assinado com a Marinha do Brasil, tendo em vista a garantia de mais direitos para os comunitários.
 - ✓ Conquista do Termo de Autorização e de Uso Sustentável Coletivo no Quilombo da Fazenda.
 - ✓ Diálogo com PESM e mediação de conflitos sobre uso do território no Cambury/Quilombo do Cambury.
 - ✓ Apoio à ação discriminatória coordenada pela Coordenação de Justiça Socioambiental do Fórum de Comunidades Tradicionais, para garantir segurança territorial da comunidade da Praia do Sono.
 - ✓ Apoio na construção do polígono para promoção da gestão costeira e marinha nas comunidades do Aventureiro e Parnaiooca, em parceria com Rede Marangatu.
 - ✓ Levantamento de polígonos de cercos-flutuantes e ranchos em Conceição e Garatuaia, com encaminhamento ao SPU, para solicitação de TAUS.
 - ✓ Levantamento de áreas para elaborar pedidos de emissão de Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS) nas comunidades de Montão de Trigo, Toque-Toque Grande, Araçá, Maresias e Juquehy, em São Sebastião, e Camaroeiro e Cocanha, em Caraguatatuba.
 - ✓ Encaminhamento e pedido de TAUS (Termo de Autorização de Usos Sustentável) para ranchos, áreas de pesca e coletivos nas comunidades da Vila do Abraão, Vila Dois Rios, Saco do Céu. Praia de Fora, Freguesia de Santana, Monsuaba, Tararaca, Praia das Flechas, Praia Vermelha (Ilha Grande), Ilha de Jaguanum, Praia do Sahy, Parnaiooca, Bananal, Matariz, Conceição de Jacaré e Garatuaia (Meso RJ), na Praia da Fortaleza, Praia Grande do Bonete, Enseada (Ubatuba), Praia da Almada, Félix, Praia do Estaleiro, Lázaro e Ubatumirim, em Ubatuba, Ilha do Cedro e Centro (Pontal/Chácara), em Paraty.

- Elaboração de planos comunitários e protocolos de consulta para gestão territorial de comunidades.

- ✓ Apoio a planos de desenvolvimento comunitário na Ponta Negra e Praia Grande da Cajaíba.
 - ✓ Apoio técnico e jurídico para elaboração do “Protocolo de Consulta dos Movimentos Sociais de Povos e Comunidades Tradicionais para as Cessões de Águas da União para Aquicultura” e seu lançamento na comunidade da Cocanha, em Caraguatatuba e do Protocolo de Consulta Livre, Prévia, Informada e de Boa Fé da comunidade Praia da Fome em Ilhabela (em construção).
- Mobilização contra empreendimentos que geram pressão econômica territorial sobre comunidades.
 - ✓ Apoio à campanha Xô Emiliano, do FCT, para enfrentar pressão imobiliária do Hotel Spa Emiliano na comunidade do Paraty-Mirim.
 - ✓ Apoio à resistência do Quilombo da Caçandoca contra o condomínio da Praia do Pulso.
 - ✓ Mobilização e luta contra desapropriações em Vila do Sahy e Baía do Araçá, em São Sebastião.
 - ✓ Fortalecimento da mobilização comunitária e da articulação institucional ((com Defensorias e MPF) para barrar os leilões de terra em Paraty, com ampliação significativa da participação em diversas comunidades (Ex: Ilha do Araújo, Ilha do Cedro, Ilha do Algodão, Praia Grande da Cajaíba, Saco do Mamanguá)
 - Participação das comunidades na gestão ambiental de seus territórios.
 - ✓ Ampliação e qualificação da presença de comunitários nos espaços de incidência política, como no Conselho Gestor da APA Marinha do Litoral Norte, no Conselho Municipal Caiçara de Ilhabela, nas conferências municipais de Meio Ambiente e na Audiência Pública da etapa 4 do Pré-Sal, ambas em São Sebastião.

Mapa 38: Número de resultados no tema Defesa e Gestão do Território

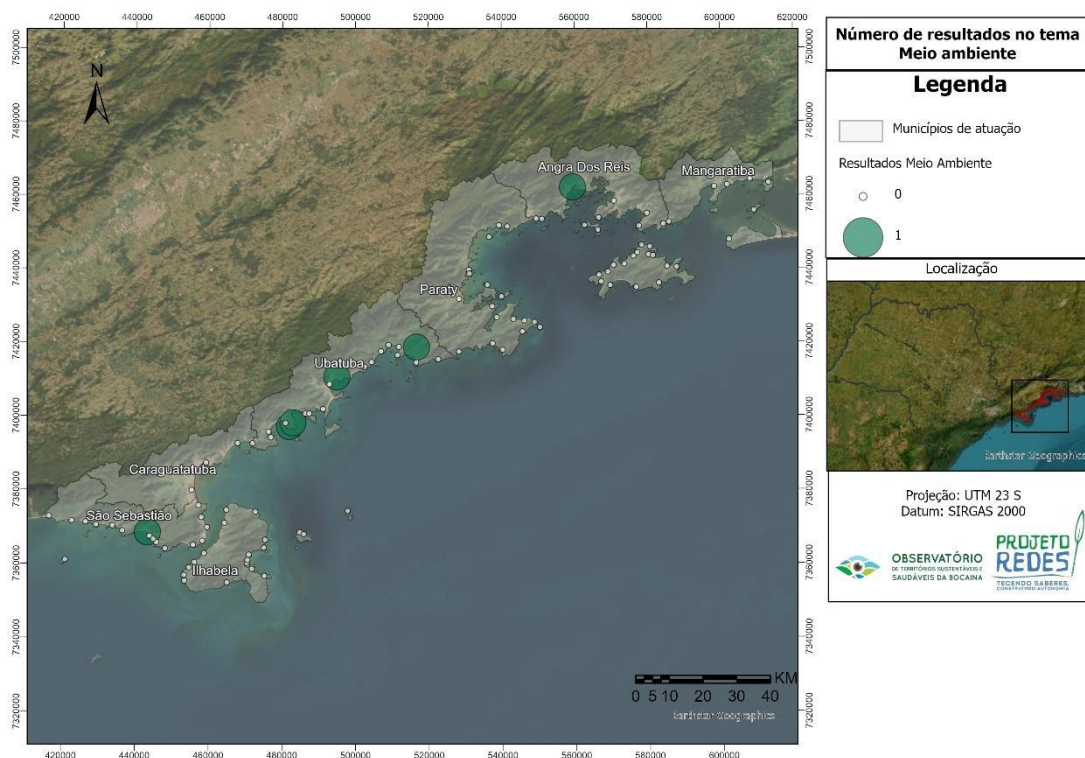


Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Meio Ambiente e Impactos do petróleo e gás

- Ampliação e qualificação da incidência das comunidades nos processos decisórios sobre empreendimentos de petróleo e gás.
 - ✓ Mobilização da presença comunitária e qualificação das intervenções nas audiências públicas realizadas em Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela (São Paulo) e Angra dos Reis (Rio de Janeiro) e reuniões públicas.
 - ✓ Mobilização para as reuniões públicas convocadas pelo FCT para o licenciamento da Etapa 4 do Exploração do pré-sal na Bacia de Campos, ocorridas entre os dias 11 e 14 de março de 2025.
- Valorização do patrimônio ambiental das comunidades tradicionais.
 - ✓ Conscientização ambiental sobre o mangue da Praia do Recife, com roteiro de TBC a ser implementado valorizando este ambiente.
 - ✓ Apoio a ações pela melhoria do meio ambiente com coleta de lixo, plantio de árvores e construção de banheiro ecológico.
 - ✓ Apoio a iniciativas de proteção ambiental junto à Fundação Florestal para cuidar dos recifes.
 - ✓ Valorização dos espaços de mangue, com formações, visitas e preservação contra a especulação imobiliária, movimentando as comunidades da Praia Grande do Bonete, Barra Seca e Quilombo da Fazenda, fortalecendo articulação institucional com Unidade de Conservação e Observatório do Mangue do Litoral Norte.

Mapa 39: Número de resultados no tema Meio Ambiente



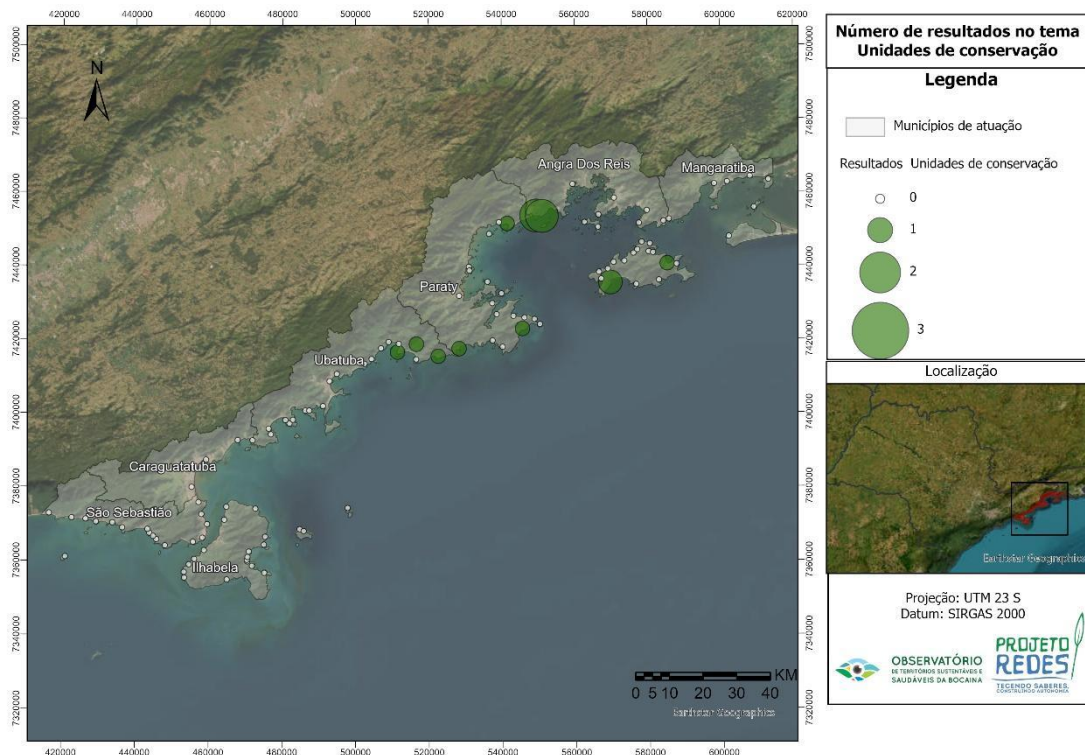
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Unidades de Conservação

- Construção de instrumentos de regularização fundiária e segurança territorial de territórios tradicionais e pesqueiros.
 - ✓ Apoio no processo de regularização fundiária da APA Cairuçu.
 - ✓ Conquista de termos de compromisso para famílias caiçaras sobrepostas por Parque Nacional Serra da Bocaina em Trindade.
 - ✓ Diálogo com PESM e mediação de conflitos sobre uso do território no Cambury/Quilombo do Cambury.
- Ocupação de espaços institucionais com ampliação da representatividade das comunidades pesqueiras e tradicionais.
 - ✓ Ampliação e qualificação da presença de comunitários em conselhos: APA Marinha do Litoral Norte, GERCO, Conselho Municipal de Turismo de Ubatuba, Conselho Municipal de Meio Ambiente de Ubatuba, Parque Estadual da Ilha Anchieta, do GT de revisão do Plano Diretor, Conselho Municipal de Educação de Ubatuba e no Fórum Municipal de Educação de Ubatuba (ver em Paraty quais são)
 - ✓ Consolidação do Conselho da RDS do Aventureiro, com participação qualificada dos comunitários.
 - ✓ Maior participação de pescadores nas reuniões do conselho consultivo da Esec Tamoios e ocupação de cadeira no conselho da ESEC Tamoios por pescadores da Vila Histórica de Mambucaba.

- Participação das comunidades na gestão ambiental de seus territórios.
 - ✓ Apoio à aproximação entre o ICMBio e as comunidades do arquipélago de Alcatrazes através de ações formativas sobre as ações sobre o refúgio da vida silvestre.
 - ✓ Elaboração de uma proposta de curso de formação de condutores de visitantes fornecido pelo ICMBio Alcatrazes no formato presencial e exclusivo para comunidades tradicionais da região.
 - ✓ Ampliação e qualificação da participação de comunitários durante as oficinas de revisão dos planos de manejo da APA Tamoios e PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande) e elaboração do Plano de Manejo da RDS (Aventureiro).
 - ✓ Diálogos entre INEA e a Rampa Caiçara no Abraão para esclarecer aos pescadores questões referentes ao zoneamento e sobreposição de UCs e territórios tradicionais.
 - ✓ Apoio à assinatura do termo de compromisso com pescadores da Praia Vermelha que reconheceu e garantiu o direito da atividade de pesca artesanal para os pescadores desta comunidade.
 - ✓ Diálogo com ICMBio para formalização de acordos comunitários em Martin de Sá.
 - ✓ Apoio à participação da comunidade nas oficinas de elaboração do Plano de Manejo da ESEC Tamoios.
 - ✓ Busca por soluções para o reconhecimento dos pescadores locais como pescadores de subsistência e estabelecimento de termo de compromisso com Esec Tamoios.
 - ✓ Apoio em negociações ligadas à pesca entre Parque Estadual da Serra do Mar e pescadores do Quilombo da Fazenda e Praia da Almada.

Mapa 40: Número de resultados no tema Unidades de Conservação

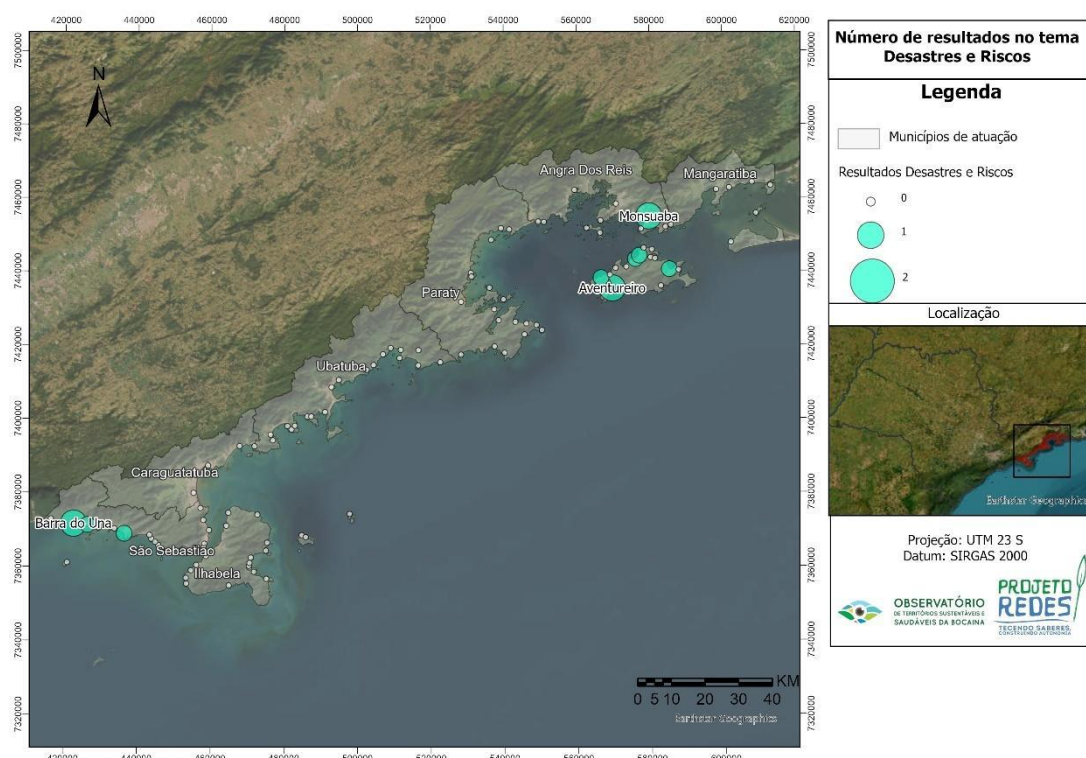


Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Desastres e Riscos

- Ampliação do acesso a políticas públicas e programas de gestão de riscos e prevenção de desastres.
 - ✓ Apoio à implementação do TED RRD Planejamento Urbano e Saúde em Angra dos Reis, em parceria com Ministério das Cidades, Fiocruz e OTSS.
 - ✓ Elaboração de documentos para MPF e Defesa Civil, relativos à situação dos atingidos pela tragédia-crime de 2023.
 - ✓ Integração das comunidades Aventureiro, Provetá, Praia Vermelha (Ilha Grande), Bananal, Vila do Abraão, Matariz e Monsuaba ao Plano Municipal de Redução de Riscos - PMRR, desenvolvido por Ministério das Cidades, IEAR/UFF e Defesa Civil de Angra dos Reis.
- Articulação com movimentos sociais.
 - ✓ Mobilização social para visibilidade dos atingidos pelos desastres ambientais, caracterizados como tragédia-crime, ocorridos em São Sebastião, em 2023, através da criação do movimento União dos Atingidos.
- Elaboração de planos comunitários e protocolos de consulta para gestão territorial de comunidades.
 - ✓ Mapeamento de práticas tradicionais para adaptação às mudanças climáticas no contexto da gestão de riscos.
 - ✓ Apoio à elaboração do Plano de Contingência Comunitário na Monsuaba, com rotas de fuga, saúde mental, rede de alerta e monitoramento de chuvas, realizadas em conjunto com a CEPEDS (Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres) da Fiocruz.
 - ✓ Criação de plano de resiliência no âmbito do Conselho da RDS do Aventureiro, com GT integrado pela Defesa Civil, Prefeitura de Angra dos Reis, IEAR/UFF e comunidade, recebendo recursos para estruturação de abrigo, colchonetes, gerador e pluviômetros para realizar automonitoramento das chuvas, com comunicação via WhatsApp para alertas.

Mapa 41: Número de resultados no tema Desastres e Riscos



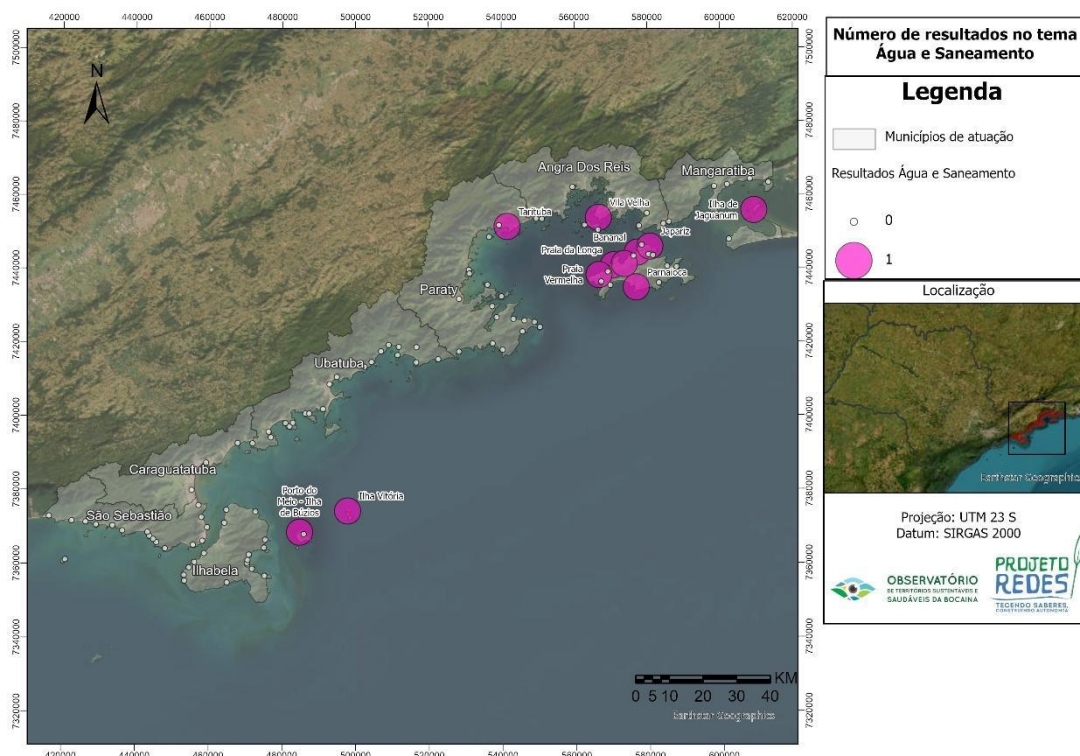
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Água e saneamento

- Acesso a serviços básicos de saneamento e abastecimento de água.
 - ✓ Apoio à associação de moradores na mediação junto ao MP e ao SAAE para melhorias na estação de tratamento de esgoto e no início da obra do emissário.
 - ✓ Mobilização para a efetivação da coleta de lixo na Parnaioça, feita pela prefeitura, que antes era realizada pelos comunitários.
 - ✓ Mobilização pelo saneamento, ponto de partida para a formação de associação de moradores para tratar do tema.
 - ✓ Apoio na mobilização frente à crise de abastecimento de água das Ilhas Búzios e Vitória, em Ilhabela, com articulação das comunidades locais e rede de parceiros e campanha para aquisição de bomba d'água.
- Apoio a tecnologias sociais para o saneamento ecológico e acesso à água.
 - ✓ Elaboração de planos de ação comunitária para o saneamento e instalação de biodigestores nas comunidades da Ilha Grande inspirados na experiência do Bacia Escola e Núcleo de Sustentabilidade do Retiro, além da construção de uma carta coletiva endereçada ao SAAE, Prefeitura Municipal de Angra dos Reis e CBH-BIG, com reivindicações das comunidades.
 - ✓ Inscrição em editais para projetos que permitam acessar biodigestores e discussão sobre tratamento de esgoto em áreas de adensamento na Ilha de Jaguanum.

- ✓ Mobilização pelo saneamento, em face de não instalação dos biodigestores em Japariz, para ampliar entendimentos dos comunitários sobre a instalação do biodigestor na comunidade, permanecendo o problema de saneamento (esgoto a céu aberto). O movimento levou à criação de uma comissão e à elaboração de uma carta para SAAE e Prefeitura.
 - ✓ Apoio ao processo de instalação de biodigestores no Bananal, Praia da Longa e Praia Vermelha (Ilha Grande), com formação de comissão e automonitoramento da água.
- Elaboração de planos comunitários e protocolos de consulta para gestão territorial de comunidades.
 - ✓ Participação no Projeto Comunitário de Gestão de Resíduos Sólidos (compostagem e horta de plantas medicinais na escola local e coleta de resíduos sólidos) em Tarituba (Paraty).
 - Ocupação de espaços institucionais com ampliação da representatividade das comunidades pesqueiras e tradicionais.
 - ✓ Ampliação da participação do Comitê de Bacias do Rio Guandu, que envolve o município de Mangaratiba.

Mapa 42: Número de resultados no tema Água e Saneamento



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

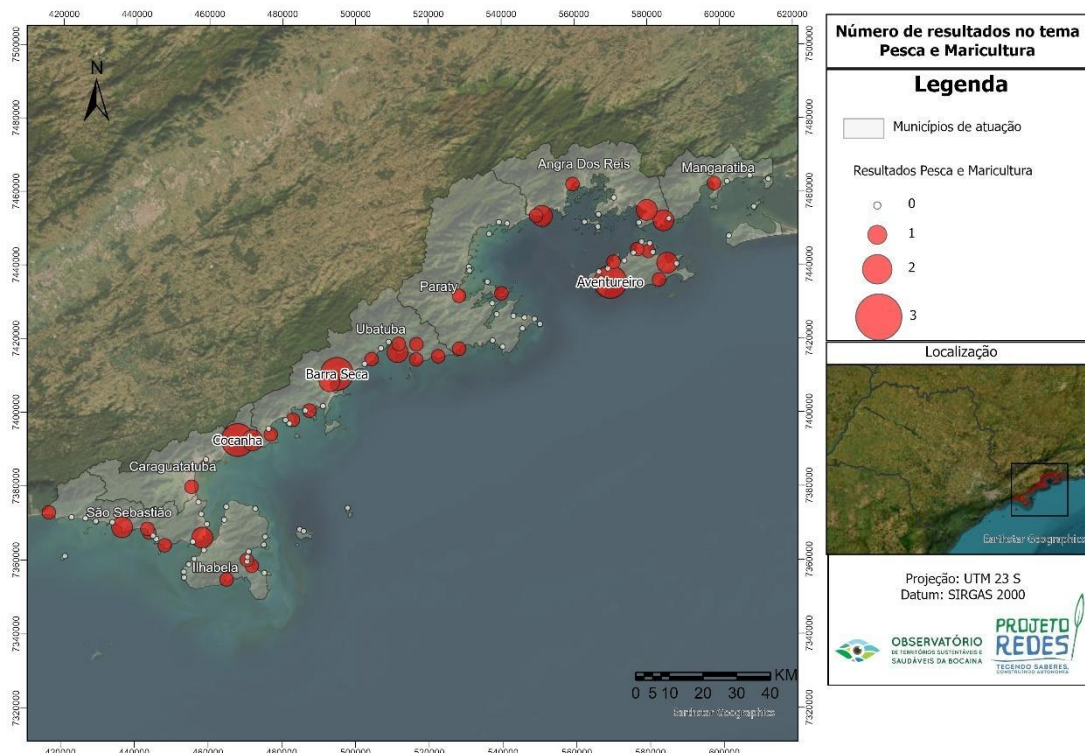
Pesca Artesanal e Maricultura

- Acesso a políticas públicas, programas ou editais de fortalecimento das comunidades tradicionais e pesqueiras.
 - ✓ Apoio à aprovação de condicionante na Fundação Florestal para o fortalecimento da pesca no Litoral Norte de São Paulo.
- Apoio à comercialização do pescado e da produção agroecológica.
 - ✓ Discussão sobre logística da pesca e valorização do pescado em Mangaratiba, com apoio da Assopesca.
 - ✓ Articulação com o Catrapovos (Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos) a ser conduzido no Meso Inter e RJ, em Angra dos Reis contemplando comunidades da Ilha Grande (Vila do Abraão, Saco do Céu e Aventureiro) e duas no continente incluídas na fase 3 (Quilombo Santa Rita do Bracuí e Aldeia Sapukai).
- Apoio a infraestruturas de serviço à pesca.
 - ✓ Apoio à conquista e manutenção da rampa caíçara na Enseada do Abraão.
 - ✓ Apoio a instalação de arrecifes artificiais e a construção de uma rampa de acesso.
 - ✓ Apoio à demanda para a construção de um rancho de pesca em Boracéia
 - ✓ Diálogo para uso do espaço do mercado do peixe.
 - ✓ Levantamento das canoas caíçaras existentes em Picinguaba.
- Apoio à regularização e monitoramento da pesca tradicional.
 - ✓ Apoio ao registro das embarcações de pesca na Capitania dos Portos de Ubatuba, em conjunto com a Frente de Pesca do FCT.
 - ✓ Articulação com MAPA e Frente da Pesca para revisão da Portaria 35/1988, que restringia a pesca de rede na Ilha Grande.
 - ✓ Participação no Fórum de Pescadores Artesanais do Litoral de São Paulo.
 - ✓ Parceria com a ASSOPECA na realização de mutirões de emissão de carteirinha.
 - ✓ Apoio ao mutirão da Assopesca na Longa para regularização das carteirinhas de pesca.
 - ✓ Termo de compromisso para pescadores da Praia Vermelha – Perequê, atualizado para embarcações motorizadas.
 - ✓ Retomada do cerco flutuante e visibilização da pesca no Quilombo da Caçandoca, a partir do curso de TBC.
 - ✓ Regularização de embarcações e diálogo com Capitania dos Portos em Ubatuba.
 - ✓ Regularização de documentação de pescadores em Boiçucanga.
 - ✓ Apoio à manutenção dos direitos de pesca e do cerco em Paúba.
 - ✓ Mutirão para retirada de RGP (Registro Geral da Pesca) nas comunidades do Aventureiro, Praia da Longa, Praia Vermelha e em outras comunidades da Ilha Grande.
 - ✓ Fortalecimento da autonomia das pescadoras e pescadores na gestão dos recursos pesqueiros nas comunidades de Tabatinga, Cocanha, Porto Novo, em Caraguatatuba, Baía do Araçá, Boiçucanga, Maresias, Toque Toque Grande, em São Sebastião e Praia do Bonete, em Ilhabela, através de formações de automonitoramento da pesca artesanal articuladas com a Frente de Pesca do FCT.
 - ✓ Realização do automonitoramento da pesca com rede boieira no litoral norte de São Paulo.

- Apoio e qualificação da participação das mulheres em atividades produtivas e organizativas.
 - ✓ Fortalecimento da geração de renda do grupo Sabores e Saberes - grupo composto por mulheres de várias comunidades da região Norte de São Sebastião e Caraguatatuba, através de técnicas de salga de pescado.
 - ✓ Ações sobre monetização da culinária tradicional com oficinas sobre Beneficiamento e Comercialização do pescado, com enfoque nas mulheres pescadoras da Costa Norte de São Sebastião, de Caraguatatuba, e da Praia Mansa e da Praia da Figueira, em Ilhabela.
- Articulação com movimentos sociais.
 - ✓ Realização de uma reunião da Comissão Pastoral da Pesca (CPP) em Trindade.
 - ✓ Fortalecimento da Frente de Pesca do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT).
- Articulação interinstitucional para defesa dos territórios.
 - ✓ Articulação com Secretaria Estadual da Pesca do RJ.
 - ✓ Articulação de parceria com a Fiperj.
- Criação e regularização de associações comunitárias.
 - ✓ Suporte na criação da associação de pesca, incluindo auxílio na elaboração do estatuto e renovação da sede em Monsuaba.
- Fortalecimento da organização das comunidades tradicionais e dos(as) pescadores(as) artesanais.
 - ✓ Ampliação da participação de pescadores em construções e articulações institucionais, como o Grito da Pesca.
 - ✓ Fortalecimento de pescadores artesanais em Garatucaia.
 - ✓ Reuniões em parceria com a Frente de Pesca do FCT para instalação do cerco flutuante comunitário em Dois Rios.
 - ✓ Canoaço como estratégia de luta e visibilidade dos pescadores artesanais das áreas urbanas de Paraty (Pontal/Chácara, Jabaquara, Ilha das Cobras e Mangueira). Realização de três canoaços entre Rio Perequê-Açu e Centro Histórico.
 - ✓ Retomada e renovação do grupo de pescadores na Barra Seca.
 - ✓ Reforço da autonomia produtiva através de atividades formativas sobre maricultura na Cocanha.
- Ocupação de espaços institucionais com ampliação da representatividade das comunidades pesqueiras e tradicionais.
 - ✓ Articulação para a participação na Conferência Estadual das Cidades e nos projetos de condicionante para a infraestrutura da pesca no litoral norte a partir da Conferência Nacional das Cidades.

- Participação das comunidades na gestão ambiental de seus territórios.
 - ✓ Busca por soluções para o reconhecimento dos pescadores locais como pescadores de subsistência e estabelecimento de termo de compromisso com Esec Tamoios.
 - ✓ Elaboração de um dossiê sobre problemas da concessão de águas para aquicultura.
 - ✓ Apoio em negociações ligadas à pesca entre Parque Estadual da Serra do Mar e pescadores do Quilombo da Fazenda e Praia da Almada.

Mapa 43: Número de resultados no tema Pesca e Maricultura



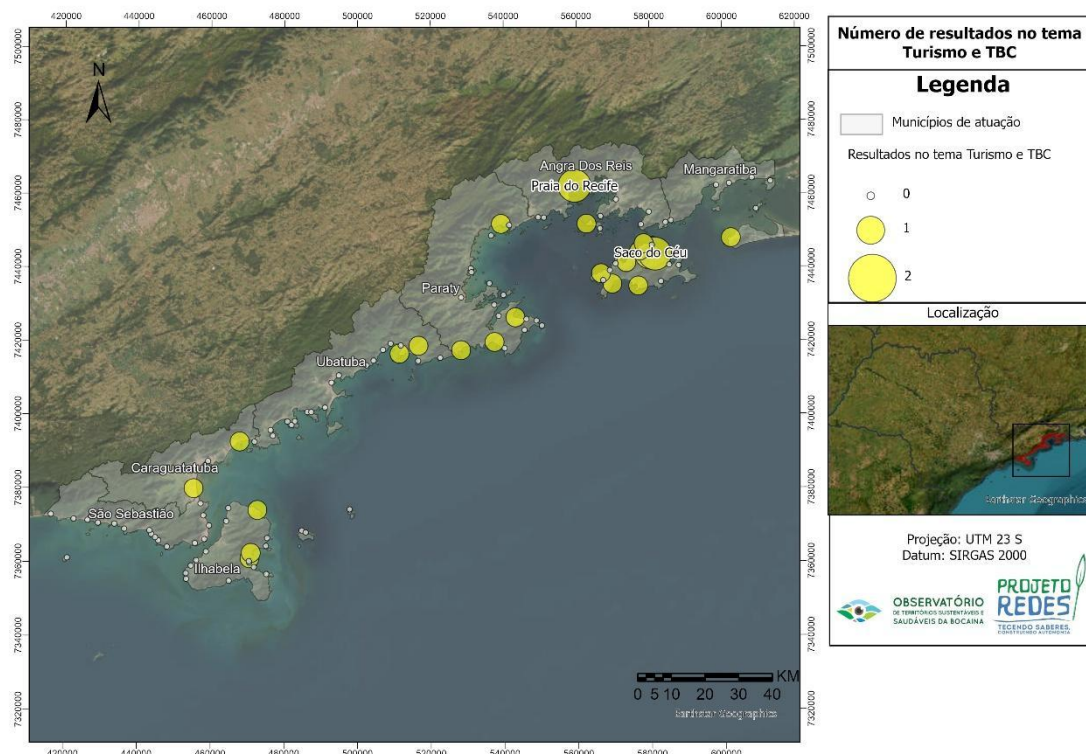
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Turismo e Turismo de Base Comunitária

- Acesso a políticas públicas, programas ou editais de fortalecimento das comunidades tradicionais e pesqueiras.
 - ✓ Apoio ao desenvolvimento de projeto de TBC financiado pela Funbio.
- Apoio à regularização e monitoramento da pesca tradicional.
 - ✓ Retomada do cerco flutuante e visibilização da pesca no Quilombo da Caçandoca, a partir do curso de TBC.
- Fortalecimento de roteiros turísticos e articulação de comunidades em rede de turismo de base comunitária.

- ✓ Ampliação da participação de comunitários na gestão do TBC em São Gonçalo, com engajamento de cursistas que ganharam capacitação e autonomia para conduzir roteiros.
 - ✓ Promoção do TBC no Quilombo da Marambaia - mesmo com as restrições impostas pela Marinha do Brasil - com construção de roteiros de TBC para ampliar a autonomia da comunidade por meio de geração de emprego e renda.
 - ✓ Elaboração de roteiro de TBC "A cabeça do índio" na Trindade.
 - ✓ Apoio à formação de guias de turismo quilombolas, que podem atuar no PESM desde 2019.
 - ✓ Formação de grupos de Turismo de Base Comunitária (TBC) no Aventureiro, Parnaíoca, Praia Vermelha e Bananal.
 - ✓ Fomento ao Turismo de Base Comunitária na comunidade da Cocanha e Porto Novo, em Caraguatatuba, e na Praia da Fome e Baía de Castelhanos, em Ilhabela, e em Maresia (Canal da Josefa) e Sítio Forte.
 - ✓ Apoio na construção de roteiros de turismo de base comunitária da Praia da Almada, Praia do Sono, Praia Grande da Cajaíba, da Enseada das Estrelas, sendo 2 na comunidade do Saco do Céu, um na comunidade da Praia de Fora e um na comunidade de Freguesia de Santana, e um integrado entre Praia do Recife, Quilombo Santa Rita do Bracui e Aldeia Sapukaiem parceria com o Fórum de Comunidades Tradicionais e a Rede Nhandereko de TBC.
 - ✓ Participação em eventos e fortalecimento das trocas ligadas ao TBC (Ex: Expo Turismo no Rio de Janeiro).
 - ✓ Conscientização ambiental sobre o mangue da Praia do Recife, com roteiro de TBC a ser implementado valorizando este ambiente.
- Ocupação de espaços institucionais com ampliação da representatividade das comunidades pesqueiras e tradicionais.
 - ✓ Participação em eventos e fortalecimento das trocas ligadas ao TBC (Ex: Expo Turismo no Rio de Janeiro).
 - Valorização do patrimônio ambiental das comunidades tradicionais.
 - ✓ Conscientização ambiental sobre o mangue da Praia do Recife, com roteiro de TBC a ser implementado valorizando este ambiente.

Mapa 44: Número de resultados no tema Turismo e TBC



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

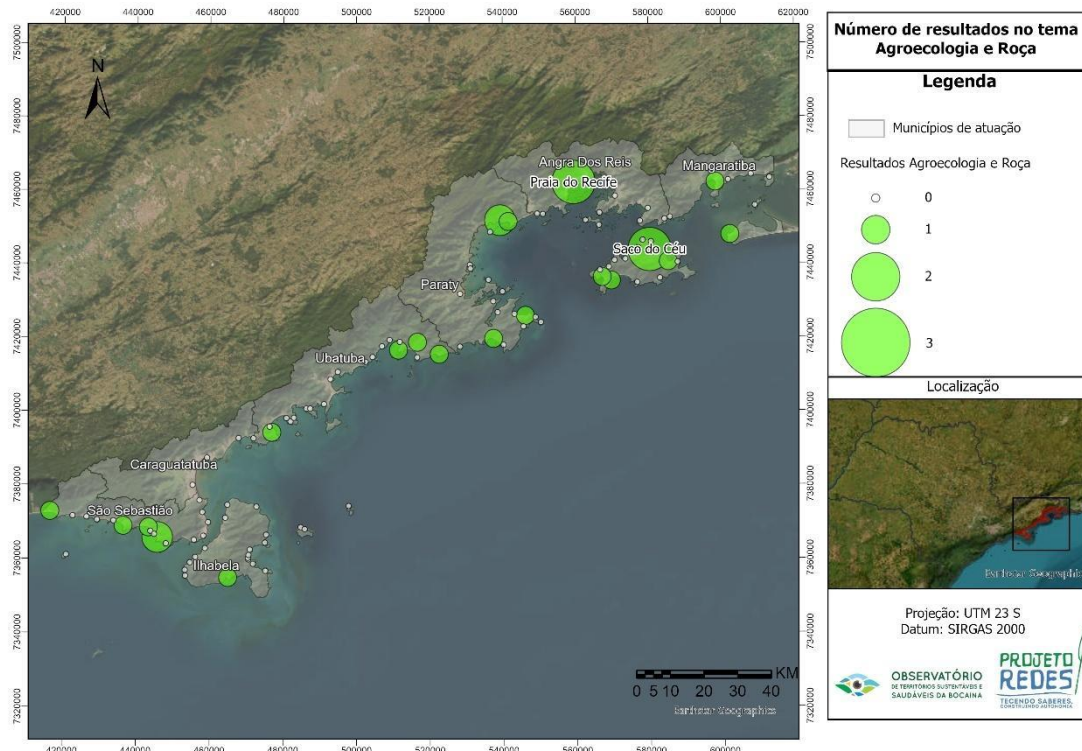
Agroecologia e Roça

- Apoio a atividades culturais que agregam comunidades tradicionais e pesqueiras.
 - ✓ Valorização de saberes ancestrais e práticas de cuidado com oficinas sobre plantas medicinais realizadas em São Sebastião e Ilhabela.
- Apoio à comercialização do pescado e da produção agroecológica.
 - ✓ Articulação com o Catrapovos (Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos) a ser conduzido no Meso Inter e RJ, em Angra dos Reis contemplando comunidades da Ilha Grande (Vila do Abraão, Saco do Céu e Aventureiro) e duas no continente incluídas na fase 3 (Quilombo Santa Rita do Bracui e Aldeia Sapukai).
- Elaboração de planos comunitários e protocolos de consulta para gestão territorial de comunidades.
 - ✓ Participação no Projeto Comunitário de Gestão de Resíduos Sólidos (compostagem e horta de plantas medicinais na escola local e coleta de resíduos sólidos) em Tarituba (Paraty).

- **Reativação de práticas agroecológicas.**
 - ✓ Promoção de cultivo, identificação e uso de plantas e ervas medicinais, promovendo o resgate de saberes tradicionais, valorização da biodiversidade local e utilização de recursos naturais de forma sustentável.
 - ✓ Apoio à criação de grupo de agroecologia em São Gonçalo (Paraty).
 - ✓ Ação de reflorestamento e implantação de práticas agroecológicas visando a recuperação ambiental e da produção sustentável, com espécies nativas e agrofloresta (Bonete, Ilhabela).
 - ✓ Apoio ao manejo agroecológico da banana em Maresias (São Sebastião).
 - ✓ Construção da horta escolar em Toque-Toque Pequeno (São Sebastião).
 - ✓ Fortalecimento dos consórcios de banana prata, inhame e juçara em Aldeia Rio Silveiras, Boraceia (São Sebastião) em articulação com a Incubadora de Tecnologias Sociais/OTSS.
 - ✓ Retomada de antigo bananal e início de consórcio de Juçara em Toque-Toque Pequeno, em São Sebastião.
 - ✓ Fortalecimento da produção agroecológica de Juçara, com partilhas, plantios, colheitas e processamento no Quilombo Santa Justina/Isabel e o Quilombo Santa Rita do Bracuí (Centro de Mangaratiba e Praia do Recife), relacionadas à campanha “A Juçara é Nossa”, com perspectiva de expansão para Provetá (Angra dos Reis).

- **Recuperação de práticas tradicionais de produção de alimentos e cozinha tradicional.**
 - ✓ Ampliação do diálogo para a construção de uma Casa de Farinha na comunidade do Saco do Céu (Angra dos Reis).
 - ✓ Articulação de cozinheiras do Quilombo da Marambaia, Saco do Céu, Praia do Sono, São Gonçalo, Boiçucanga, Quilombo da Fazenda, Quilombo do Cambury, Quilombo do Bracuí, Quilombo da Caçandoca, Praia da Almada e Pouso da Cajaíba e outras comunidades para a formação do Coletivo Cozinha das Tradições, que relaciona agroecologia, pesca, TBC e cultura para fortalecer a economia solidária das comunidades.

Mapa 45: Número de resultados no tema Agroecologia e Roça



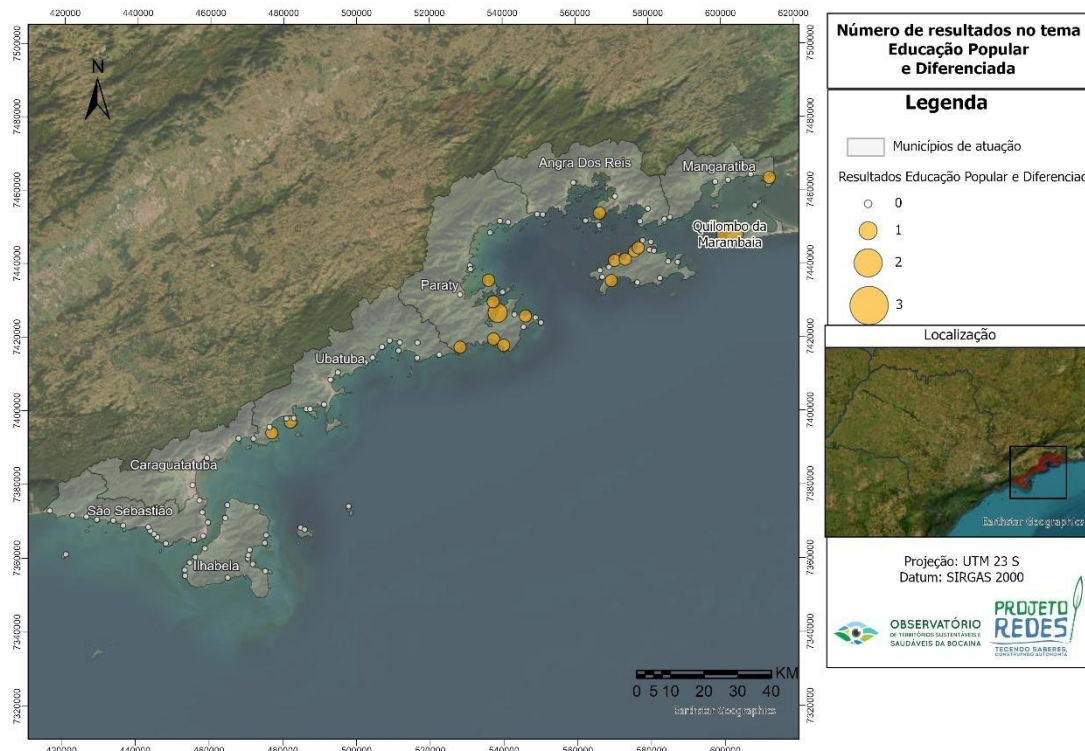
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Educação Diferenciada e Popular

- Ampliação do acesso à educação básica das comunidades tradicionais.
 - ✓ Elaboração do dossiê da Educação Diferenciada de Mangaratiba em articulação com a Secretaria Municipal de Educação.
 - ✓ Elaboração e apresentação do diagnóstico parcial da Educação Diferenciada em Angra dos Reis para representantes da Câmara Municipal de Vereadores e da Secretaria Municipal de Educação, tendo em vista a construção do PME (Plano Municipal de Educação).
 - ✓ Criação de anexo do Colégio Estadual Caetano no Quilombo da Ilha da Marambaia, garantindo a oferta de ensino médio na comunidade.
 - ✓ Mobilização e conquista do CEJA no Mamanguá.
 - ✓ Abertura de turma de CEJA na Ilha de Itacuruçá, atendendo também a Ilha de Jaguanum e o Quilombo da Ilha da Marambaia.
 - ✓ Apoio a manutenção da escola de primeiro segmento, com turma multisseriada, contra possibilidade de fechamento por baixo número de alunos.
 - ✓ Apoio a formação de professores para educação diferenciada nas escolas de segundo segmento da Praia do Sono, Pouso da Cajaíba, Ponta Negra, Saco do Mamanguá, Paraty-Mirim e Trindade, entre 2020 e 2023, e movimento pela retomada das formações em 2024 e 2025.
- Ampliação do acesso ao ensino superior das comunidades tradicionais.

- ✓ Participação no Fórum Educacional de Quilombolas e Indígenas do Estado do RJ.
 - ✓ Abertura da Licenciatura em Educação do Campo no Quilombo da Caçandoca.
 - ✓ Criação de coletivo de estudantes universitários comunitários em Mangaratiba.
 - ✓ Apoio ao ingresso de diversos alunos do Quilombo da Marambaia no curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).
 - ✓ Ingresso de liderança comunitária da Vila Velha que participou do curso Maré de Saberes e Curso de Saneamento Ecológico no curso de Políticas Públicas da UFF/Angra.
 - ✓ Aproximação do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de outros movimentos sociais, como o SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação), para ampliação da luta pela educação diferenciada
- Fortalecimento de coletivos e movimentos sociais de defesa da educação e apoio à educação diferenciada.
 - ✓ Aproximação do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de outros movimentos sociais, como o SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação), para ampliação da luta pela educação diferenciada.
 - ✓ Criação e fortalecimento do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Mangaratiba.
 - ✓ Fortalecimento do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Angra dos Reis.
 - ✓ Criação e fortalecimento do Coletivo de Educação Diferenciada de São Sebastião, Caraguatatuba e Ilhabela, dando apoio na organização de reuniões, tendo finalizado a elaboração do dossiê de São Sebastião e iniciado os dossiês de Caraguatatuba e Ilhabela, ainda em construção.
 - ✓ Articulação de mães do Aventureiro nas reuniões sobre educação diferenciada em Angra dos Reis, com interesse em integrar o coletivo.
 - ✓ Mobilização das comunidades do Sítio Forte, Matariz, Bananal e Praia da Longa, com o tema da educação diferenciada.
 - Produção audiovisual sobre impactos, meio ambiente e comunidades.
 - ✓ Produção do vídeo sobre a luta pela reativação da escola da Praia Grande do Bonete, em Ubatuba.

Mapa 46: Número de resultados no tema Educação Popular e Diferenciada



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

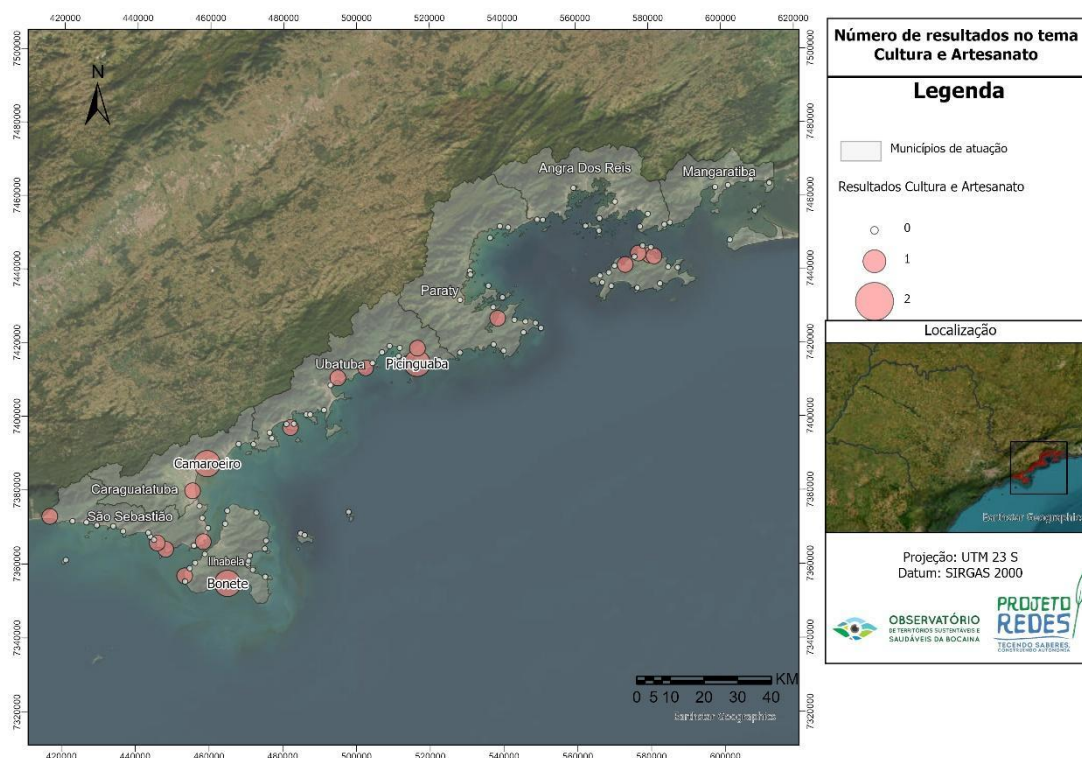
Cultura, Artesanato e Comunicação

- Apoio a atividades culturais que agregam comunidades tradicionais e pesqueiras.
 - ✓ Apoio à realização do festival “Fest Verso” - Especial União dos atingidos - Festival marco após tragédia-crime em São Sebastião em 2023.
 - ✓ Apoio à realização do Festival do Camarão em Caraguatatuba.
 - ✓ Valorização de saberes ancestrais e práticas de cuidado com oficinas sobre plantas medicinais realizadas em São Sebastião e Ilhabela.
 - ✓ Apoio a festas tradicionais como as festas de Santana (Matariz), São Pedro (Longa) e Divino Espírito Santo (Bananal), Festa de São Pedro Pescador na Ilha de Jaguanum e 20 de novembro no Quilombo da Ilha da Marambaia.
 - ✓ Apoio ao Festival Caiçara na Praia do Bananal.
 - ✓ Apoio ao Festival da Pesca Artesanal no Sítio Forte.
 - ✓ Apoio na realização do I Festival da Pesca Artesanal no Saco do Céu.
 - ✓ Apoio ao Torneio Aleluia de Canoagem em Toque-Toque Pequeno.
 - ✓ Apoio a Festival de Artesãos na Enseada das Estrelas (Praia de Fora e Saco do Céu)
 - ✓ Realização de Corridas de Canoa.
 - ✓ Valorização da cultura caiçara em Toque-Toque Grande e Boraceia (São Sebastião) e no Bonete (Ilhabela).

- Apoio a infraestruturas de serviço à pesca.
 - ✓ Levantamento das canoas caiçaras existentes em Picinguaba.
- Fortalecimento de organizações da comunidade e qualificação da participação comunitária.
 - ✓ Assessoria na documentação das práticas e histórias do Quilombo da Fazenda.
- Produção cultural, registro, memória e transmissão de práticas culturais tradicionais.
 - ✓ Promoção da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), ampliando a consciência crítica e educação antirracista para as comunidades envolvidas.
 - ✓ Apoio à produção de um livro sobre a história da comunidade do Camaroeiro (Caraguatatuba).
 - ✓ Formações em artesanato caiçara com reaproveitamento de materiais, em Camaroeiro (Caraguatatuba).
 - ✓ Valorização do artesanato no Araçá, com a realização de oficinas e capacitação.
 - ✓ Apoio a restauração da capela local na Praia do Félix (Ubatuba)
 - ✓ Apoio ao artesanato de caixeta para evitar intermediários na comercialização do Saco do Mamangá (Paraty).
 - ✓ Apoio ao artesanato local com participação na feira do Encontro Internacional de Territórios e Saberes, reunião artesãs(ões) de Barra Seca, Boraceia, Camaroeiro, Enseada (Ubatuba), Ilha de Jaguanum, Juqueí, Maresias, Paraty-Mirim, Ponta Negra, Pouso da Cajaíba, Praia do Sono, Quilombo da Caçandoca, Quilombo da Fazenda, Quilombo da Marambaia, Quilombo de Santa Rita do Bracuí, Tarituba e Trindade.
 - ✓ Montagem de uma exposição com memórias e fotografias, apresentada no bairro de Taubaté e na comunidade do Bonete, com criação de acervo fotográfico comunitário, a mobilização e engajamento dos moradores nas atividades culturais (Ilhabela).
- Articulação de comunicadores populares.
 - ✓ Apoio e fortalecimento da rede de comunicadores populares do Fórum de Comunidades Tradicionais.
 - ✓ Comunicadores populares formados em “designer para não designer” com a equipe do Mídia Ninja, fortalecendo a produção de materiais de divulgação e de informação.
 - ✓ Criação de grupos de WhatsApp para articulação comunitária e fortalecimento da comunicação popular na Enseada de Palmas.
- Produção audiovisual sobre impactos, meio ambiente e comunidades.
 - ✓ Apoio à realização de documentário sobre a tragédia-crime em São Sebastião.
 - ✓ Produção do vídeo “Você sabia?” sobre os impactos da atividade de exploração do petróleo e gás nas comunidades tradicionais, a partir da campanha produzida pelos cursistas do curso de Comunicação Popular - o vídeo foi utilizado como material educativo na formação preparatória para as reuniões e audiências públicas;
 - ✓ Formação e apoio na produção audiovisual sobre “O sumiço do marisco” na praia do Recife, em Angra dos Reis.

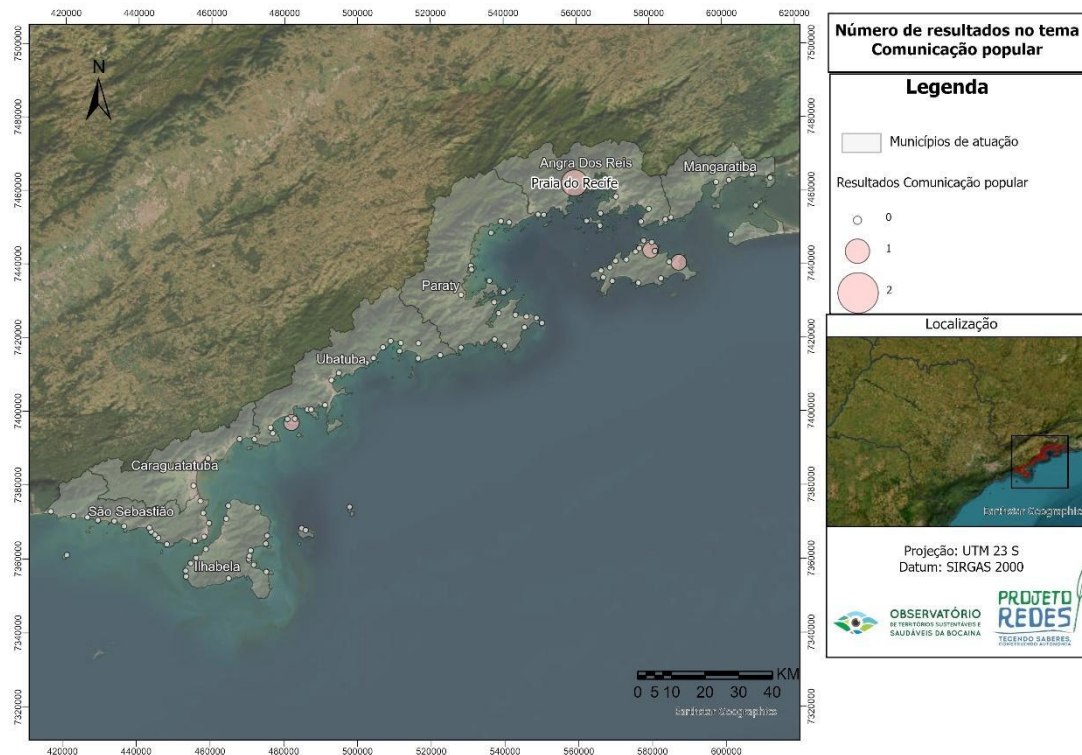
- ✓ Produção audiovisual da atividade "Turismo de Base Comunitária integrando Quilombo do Bracuí, Aldeia Sapukai e a Comunidade Tradicional Caiçara da Praia do Recife" realizada pelo Coletivo de Comunicação da Aldeia Sapukai "Coletivo Mbya".
- ✓ Produção de um vídeo retratando a Partilha de Saberes Mariscagem no Saco do Céu, Ilha Grande e publicação nas redes sociais do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina.
- ✓ Produção do vídeo sobre a luta pela reativação da escola da Praia Grande do Bonete, em Ubatuba.

Mapa 47: Número de resultados no tema Cultura e Artesanato



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

Mapa 48: Número de resultados no tema Comunicação Popular



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2025)

6. Sumário executivo

- O monitoramento e a avaliação se mostraram um instrumento importante na construção do Projeto Redes. A construção de indicadores permitiu analisar os processos formativos e organizativos, mensurando atividades e a mobilização de pessoas, em diferentes níveis, desde as comunidades até o macroterritório. A integração entre gestão e pesquisa contribuiu para a otimização de procedimentos e os ajustes necessários para garantir a eficácia e eficiência do projeto.
- Como na conhecida frase de Carlos Brandão sobre Paulo Freire, pode-se afirmar que a educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas, e as pessoas mudam o mundo. Trazendo para a realidade do que se realizou com o Projeto Redes, o principal resultado foi a execução de um projeto de educação ambiental que formou centenas

de pessoas nas comunidades de atuação do Redes e em suas vizinhanças próximas, pessoas que através dos cursos e atividades territoriais formativas e organizativas se tornaram mais qualificadas e engajadas para incidirem na gestão ambiental e para defenderem seus territórios. Os números indicam 973 pessoas mobilizadas, sendo 376 em comissões de base, 808 inscritos em cursos e 274 cursistas.

- Estas pessoas não constituem apenas uma soma de indivíduos, mas são sujeitos que atuam coletivamente para fortalecer suas comunidades e organizações. O fortalecimento das organizações comunitárias se evidencia com diversos resultados como a criação e o fortalecimento de organizações, a formação de lideranças e coletivos e a qualificação de sua intervenção na gestão ambiental são os principais avanços. Esses avanços ocorrem no nível local de diversas comunidades, mas também com articulações em rede com movimentos sociais e suas frentes de atuação. Foram 425 organizações envolvidas, sendo 228 organizações comunitárias.
- Avalia-se que a capilaridade da instituição executora, ao articular movimento social e instituições públicas de pesquisa e ensino territorializadas, contribuiu para o amplo alcance tanto de organizações comunitárias e movimentos sociais, quanto de instituições públicas de diferentes tipos, que constituíram a rede de parceiros da Rede de Formação Socioambiental. A articulação interinstitucional e a constituição de uma rede de parceiros são elementos fundamentais para a sustentabilidade do projeto e a ampliação de seu alcance. A instituição executora sugere que sejam agregados como uma categoria de resultados dos PEAs.
- Em consonância com a Linha de Ação A da Nota Técnica 01/2010 do Ibama, a população mais vulnerabilizada é considerada como sujeitos da ação educativa. A partir da visão da instituição executora, os processos educativos não os consideram numa condição passiva e receptora, mas como sujeitos ativos, construtores do conhecimento sobre seu ambiente e território, e como sujeitos coletivos, que vão além de uma visão individual atomizada. Portanto, a instituição executora sugere que essa dimensão seja recuperada nos objetivos do

Programa Macroterritorial de Segurança Territorial das Comunidades Pesqueira, no Eixo 4 do Plano Macro, retomando o espírito da Nota Técnica 01/2010 do Ibama. A instituição executora entende que os objetivos após o Plano Macro deixaram de incluir explicitamente a dimensão organizativa das comunidades⁵.

- A linha de ação A dos PEAs é bastante sensível às especificidades dos territórios de atuação, uma realidade que se mostrou de forma acentuada na experiência de cinco anos da Fase 2 do Projeto Redes. A complexidade de um território que combina áreas protegidas, comunidades tradicionais e pressões econômicas relacionadas a empreendimentos de diversos tipos e magnitudes configura, na visão da instituição executora, um caso excepcional ao longo de toda a macrorregião que articula se articula entre as bacias de Santos, de Campos e do Espírito Santo. O Projeto Redes buscou ser sensível a essas especificidades, com uma abordagem original sobre a rede temática e os processos organizativos em curso no território.
- Uma inovação metodológica trazida pelo Projeto Redes, que deve ser destacada como uma experiência bem-sucedida de PEA, na visão da instituição executora, é a articulação entre cursos e processos formativos planejados com o trabalho territorial desenvolvido no campo, articulação esta que se constituiu numa Rede de Formação Socioambiental de grande alcance. Em especial, destaca-se o modelo de cursos com a adoção da pedagogia da alternância, que intercala tempo-escola e tempo-comunidade. Esta experiência pode contribuir para se pensar os futuros modelos de PEA a serem implantados em diferentes contextos de mitigação.

⁵ O objetivo apresentado é o de “Mitigar a perda de acesso aos territórios pesqueiros, e outros impactos que incidem sobre as comunidades pesqueiras artesanais e em seus territórios, visando sua defesa e a qualificação da participação popular nos espaços de decisão, contribuindo para a segurança territorial de comunidades pesqueiras artesanais” (Parmis, 2023, p. 47). No objetivo específico 7 é mencionado “Assessorar a criação, estruturação e regularização de entidades para representação de pescadores e pescadoras artesanais” (Parmis, 2023, p.47), ou seja, restringe a organização comunitária à representação profissional, enquanto a abordagem da Nota Técnica 01/2010 (Ibama) era mais abrangente ao considerar “Organização comunitária para a participação na gestão ambiental, no âmbito do licenciamento ambiental”.

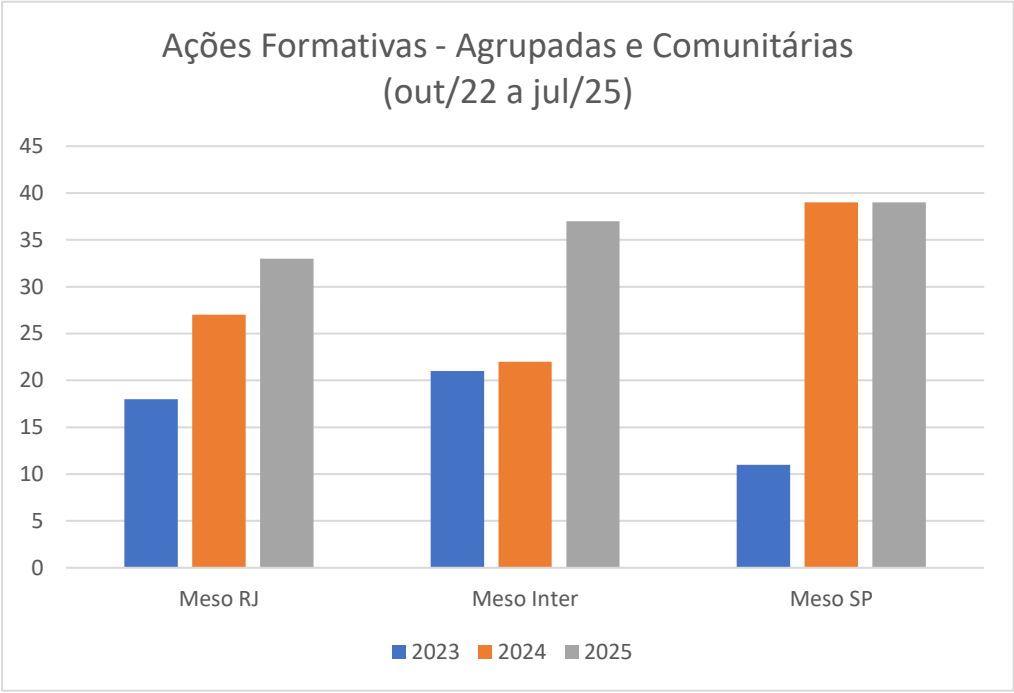
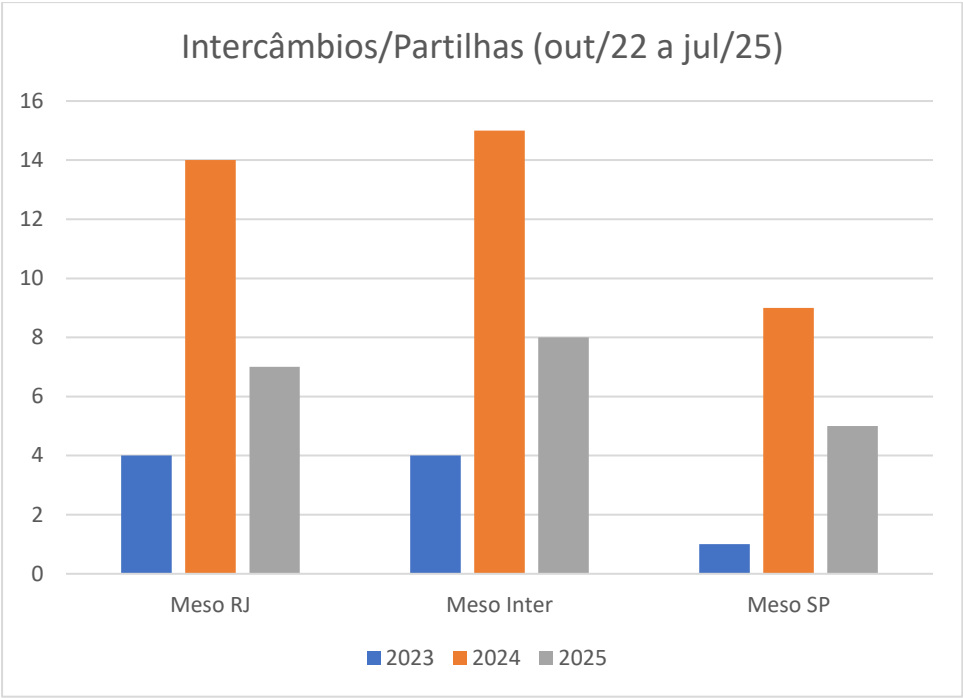
- Além do alcance da Rede de Formação Socioambiental mensurado pelo número de atividades, pessoas mobilizadas e organizações envolvidas nas atividades, destacam-se resultados qualitativos expressos na matriz de resultados elaborada, em suas diversas categorias, temáticas e nível de abrangência.
- A Rede de Formação Socioambiental é hoje uma realidade, com experiências que se estenderam ao longo de 10 cursos e milhares de atividades territoriais. A elaboração do Projeto Político Pedagógico e demais documentos orientadores da rede e os processos participativos nas Comissão Político Pedagógica contribuíram para o amadurecimento e o direcionamento da Rede de Formação Socioambiental. Além disso, a perspectiva de materialização da rede física e a implantação dos Projetos Territorializados de Aprendizagem como dispositivos pedagógicos constituem um horizonte importante de consolidação da RFS no território.
- A mitigação dos impactos socioambientais deve ser considerada a partir da amplitude temática desenvolvida ao longo do Projeto Redes, organizados em torno dos blocos temáticos. A instituição executora sugere agregar à categoria de avaliação de resultados do Parmis referente à Mitigação dos Impactos Socioambientais, além da dimensão ambiental expressa na Diminuição da Vulnerabilização Socioambiental, as dimensões econômica, territorial e cultural.
- Especificamente no caso da dimensão econômica, observou-se a predominância do tema da pesca artesanal no conjunto de ações do Projeto Redes, como era de se esperar uma vez que os sujeitos da ação educativa foram definidos como pescadores e pescadoras artesanais. No entanto, é importante registrar o quanto a atividade pesqueira se complementa e se fortalece no território associada a outras atividades associadas, como o turismo, em especial na vertente do turismo de base comunitária, que valoriza as práticas culturais e ambientais incorporadas ao conjunto da comunidade e que depende da integridade do território, tanto em termos da posse, quanto das condições ambientais.

- Na visão da instituição executora, e esta perspectiva aciona a necessidade de assumir uma visão integrada de território, que para além de considerar apenas as áreas marinhas e costeiras relacionadas exclusivamente à atividade pesqueira e os impactos potenciais sobre a pesca, deve abarcar o conjunto da vida social das comunidades pesqueiras e tradicionais, com suas áreas de produção e reprodução, material e simbólica.
- A partir do entendimento da instituição executora, a resultante de uma visão integrada sobre os territórios e os sujeitos coletivos envolvidos reforça a coerência de se ampliar o número de comunidades nas próximas fases do Projeto Redes. As comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas que habitam o litoral sul fluminense e norte paulista, numa estreita faixa continental que se comprime entre a Serra do Mar e a linha costeira, constituem uma rede territorial envolvida de forma direta ou indireta com a pesca artesanal outras atividades que tem o mar como referência.
- Além disso, o ciclo de luta e ação social dos últimos vinte anos resultou numa organização sociopolítica que se autoidentifica como comunidades tradicionais, cuja principal expressão é o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), atuante em todo o macroterritório, através de diversas frentes (pesca, cultura, educação, agroecologia etc.)
- Outros resultados apontados entre as categorias definidas no Parmis (2023), são a formação de equipe técnica e a produção de conhecimento acadêmico/científico e a contribuição do PEA em situações de emergência, considerando a pandemia de Covid-19.
- Sobre a formação da equipe técnica, este foi um processo continuado ao longo dos cinco anos de projeto, em especial nas oficinas, reuniões de blocos temáticos e grupos de trabalho, além dos próprios cursos realizados, em que os educadores participaram diretamente do processo de ensino-aprendizagem. A formação também passa pelo envolvimento direto com o campo e a relação com as comunidades, em que tanto se aprende sobre a realidade do território. Além disso, diversos educadores, pesquisadores e coordenadores estiveram

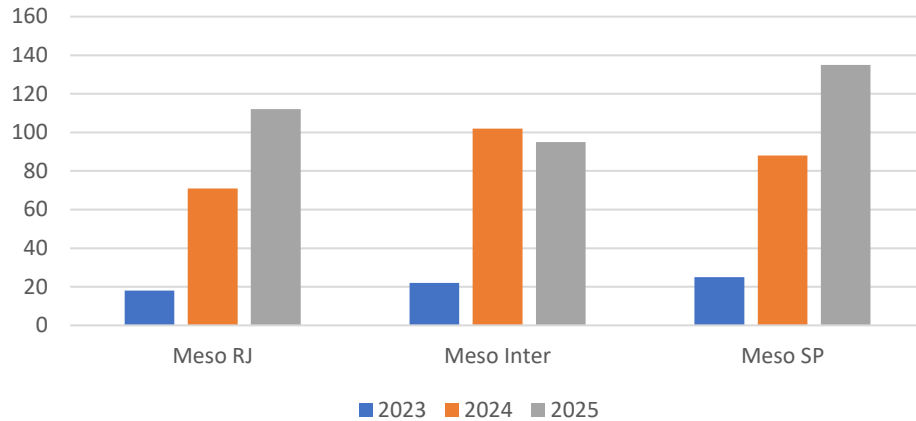
envolvidos em formações de graduação, pós-graduação lato sensu, mestrado e doutorado, com pesquisas relacionadas à atuação no projeto, o que foi estimulado pela instituição executora.

- Sobre a produção de conhecimento, foi elaborado um relatório à parte que dá conta do conjunto de publicações geradas pela equipe ao longo dos cinco anos de projeto. Nele constam mais de 70 publicações, entre artigos, TCCs, dissertações, teses, livros, capítulos de livro e trabalhos em eventos.
- A contribuição do PEA em situações de emergência, considerando a pandemia de Covid-19, foi detalhada em relatório apresentado em 2022. As situações de emergências climáticas que afetaram Angra dos Reis e Paraty em 2022 e o sul de São Sebastião em 2023 foram tratados no tema Desastres e Riscos, que passou a se somar aos temas de interesse das comunidades dentro do bloco temático Justiça Socioambiental, Governança e Gestão Territorial.
- Por fim, avalia-se que o Projeto Redes conseguiu cumprir os objetivos estabelecidos para a Fase 2, com a implementação da Rede de Formação Socioambiental, que deve ser consolidada na próxima fase, a partir das metodologias formativas e do acúmulo organizativos dos últimos cinco anos.

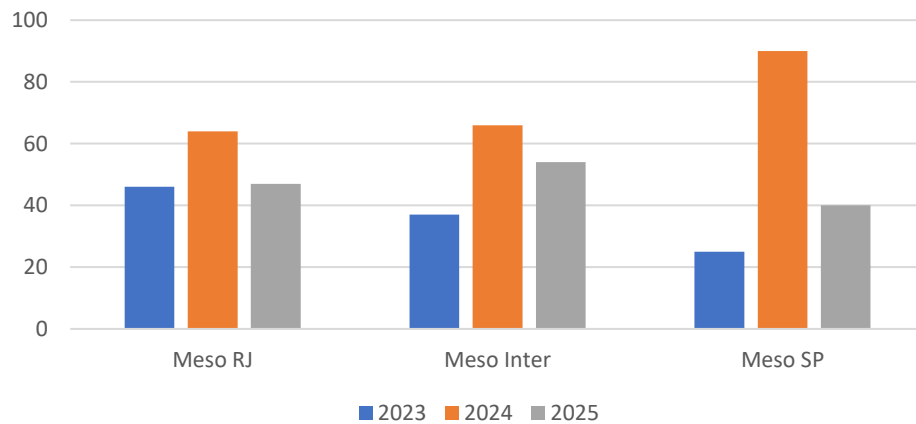
Anexo:



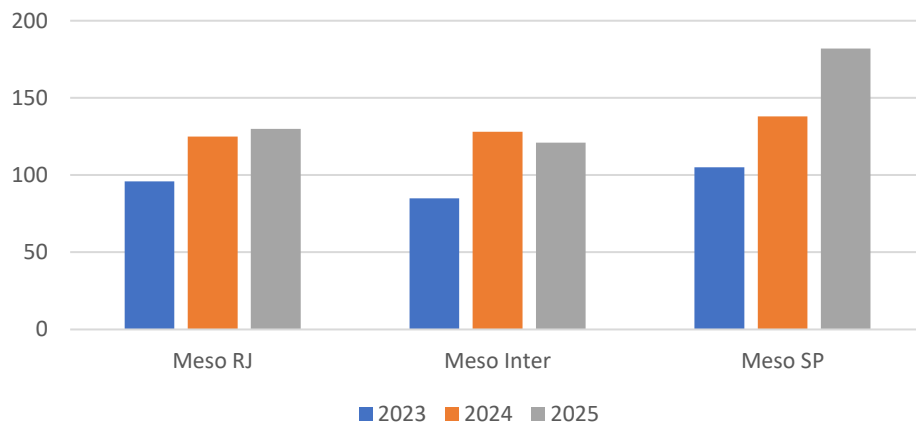
Reuniões de Articulação Institucional (out/22 a jul/25)

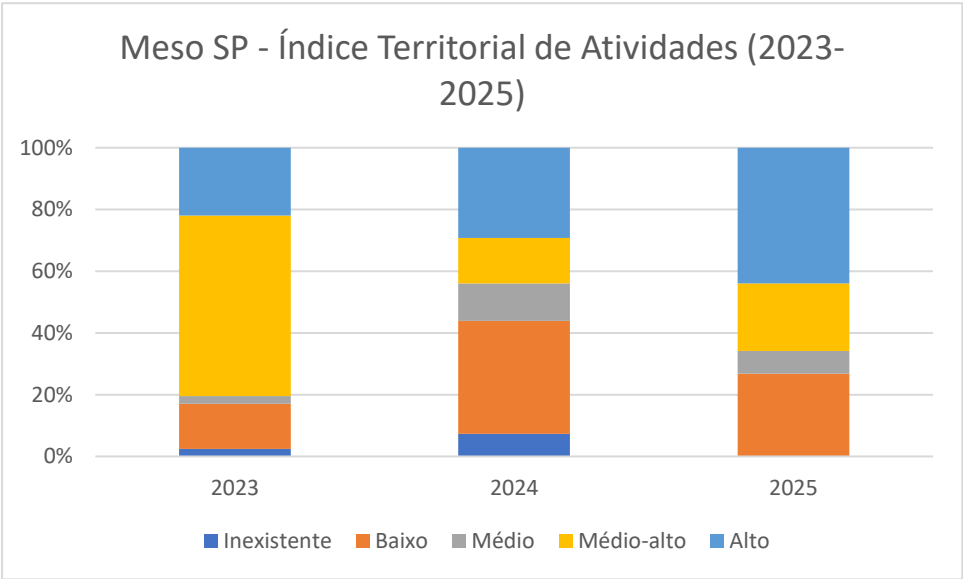
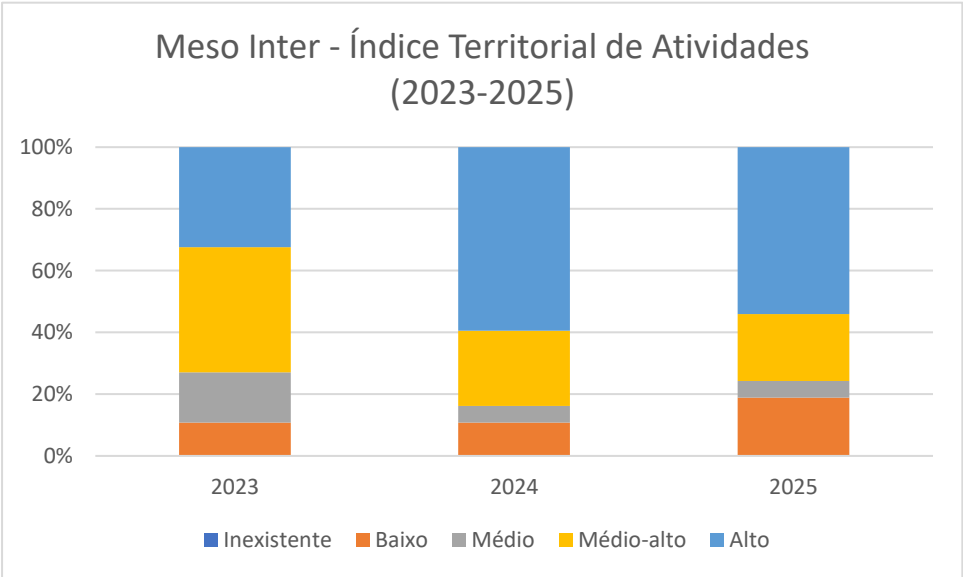
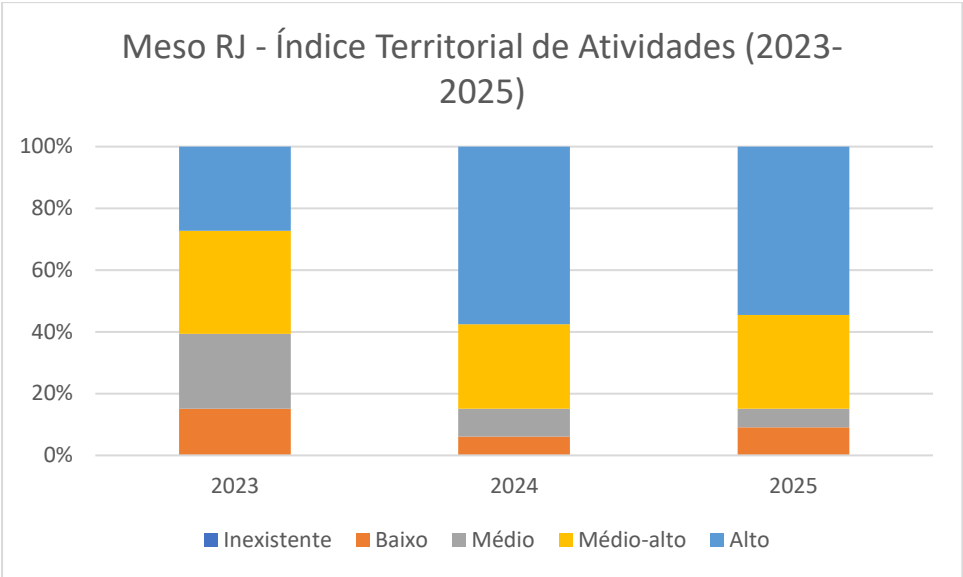


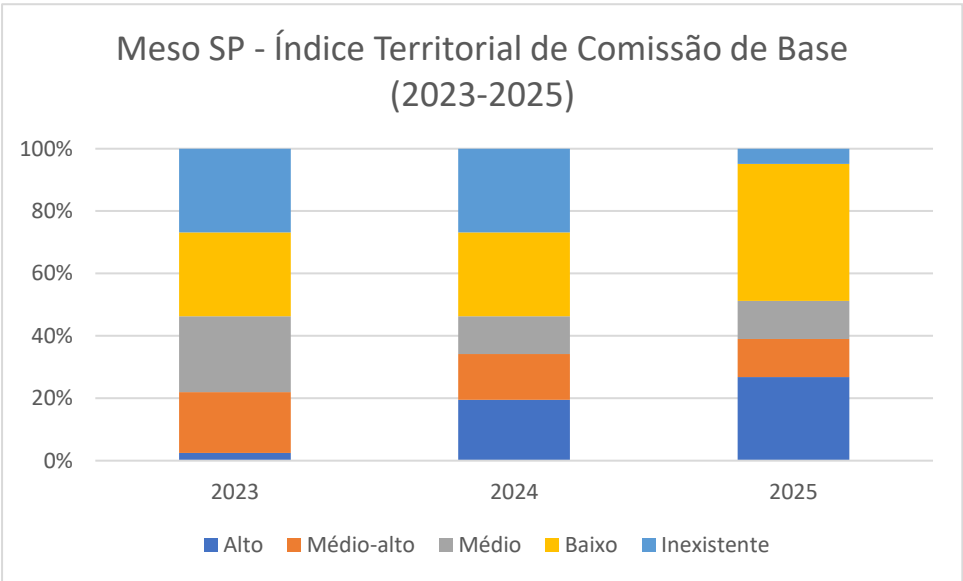
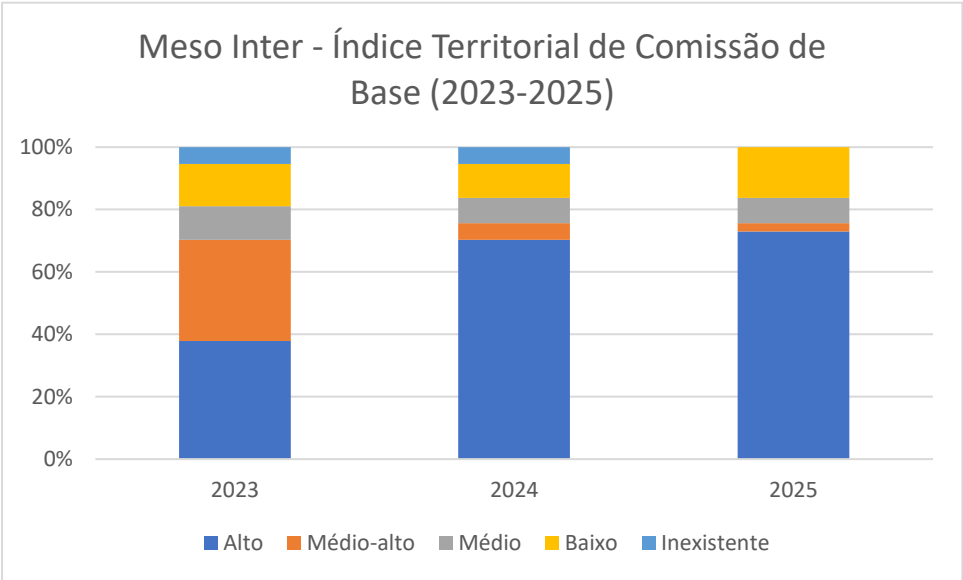
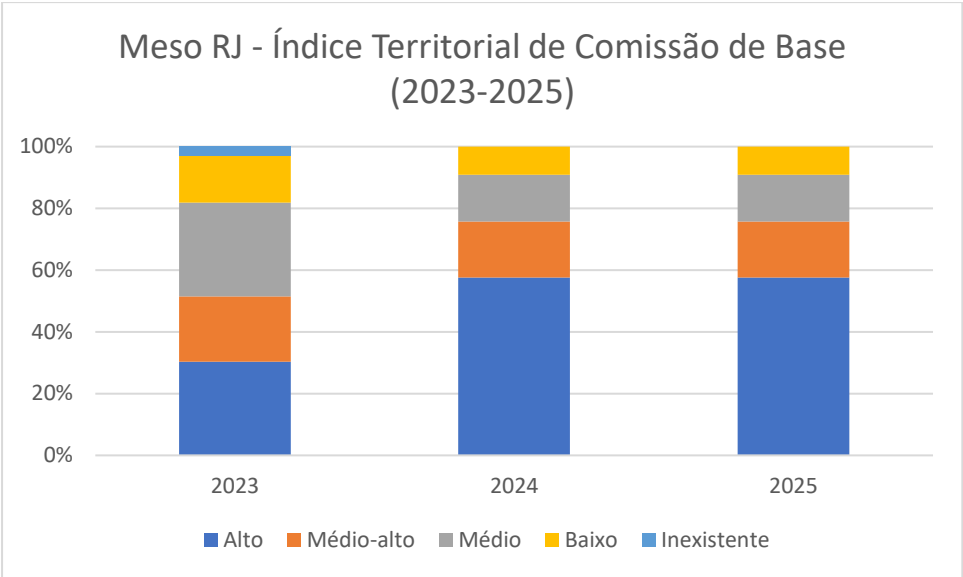
Reuniões de Comissões Macro, Meso e Micro (out/22 a jul/25)



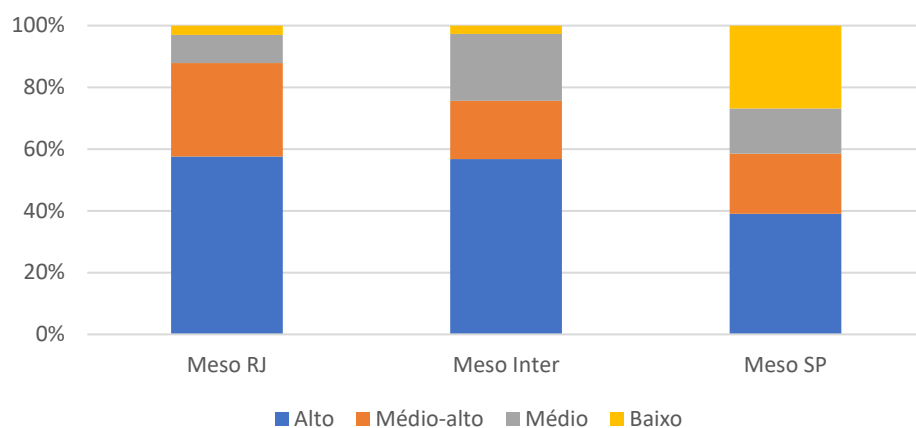
Reuniões de Comissões de Base e Visitas de Convivência (out/22 a jul/25)







Índice de Consolidação do Trabalho de Base Final, por Meso território



Índice APR (Atividades, Pessoas, Resultados)

